

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Marco Aurelio Cavalcante**

**CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**  
**DO MUNICÍPIO DE CÁCERES – MT**  
**NO PERÍODO DE 2000 A 2015**

**Taubaté – SP**  
**2017**

**Marco Aurelio Cavalcante**

**CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
DO MUNICÍPIO DE CÁCERES - MT  
NO PERÍODO DE 2000 A 2015**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do desenvolvimento regional.

Orientador: Prof. Dr. Edson Trajano Vieira

**Taubaté – SP  
2017**

**MARCO AURELIO CAVALCANTE**

**CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
DO MUNICÍPIO DE CÁCERES - MT  
NO PERÍODO DE 2000 A 2015**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Gestão e Negócios.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do desenvolvimento regional.

Orientador: Prof. Dr. Edson Trajano Vieira

**Data:** \_\_\_\_\_

**Resultado:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Edson Trajano Vieira – Universidade de Taubaté**

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Viviane Fushimi Velloso – Universidade de Taubaté**

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Prof. Dr. Rosinei Batista Ribeiro – Centro Universitário Teresa D' Ávila**

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho a minha querida esposa,  
Maria Raimunda Alves dos Santos Cavalcante,  
companheira de tantas jornadas, soube mais  
uma vez me confortar quando mais necessitava.

As minhas filhas

Jéssica e Thaís

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador Prof. Dr. Edson Trajano Vieira, pela forma objetiva e clara que conduziu a orientação desta dissertação.

Ao meu pai e minha mãe (*In memoriam*), pela educação que me proporcionaram.

Aos professores do programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté, que nunca se pouparam em dividir seus conhecimentos comigo.

Aos companheiros do mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, que mesmo longe de suas famílias estiveram sempre ao meu lado nessa longa caminhada, me amparando e incentivando em quaisquer circunstâncias.

Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói uma herança, mas não uma profissão. Não importa se você não tem dinheiro, você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Invista nela. Estude! (Augusto Cury)

## RESUMO

Não basta que o governo realize investimentos financeiros, já que o crescimento econômico não determina necessariamente o desenvolvimento econômico. O aumento do Produto Interno Bruto (PIB) pode alavancar os índices sociais, contudo existem outras variáveis nesta relação. Não se devem reconhecer apenas os índices econômicos para um incremento social, deve-se atentar também para os índices sociais como: saúde, educação, emprego/renda, entre outros. O objetivo desta pesquisa foi identificar desigualdades socioeconômicas com base na análise dos índices econômicos e sociais do município de Cáceres – MT. O estudo se desenvolveu por meio de um exame fundamentado dos indicadores socioeconômico da população local, disponíveis no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Secretaria de Planejamento do estado de Mato Grosso, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). Os indicadores coletados proporcionaram uma pesquisa teórico-empírica, que visou identificar as relações e efeitos existentes entre as variáveis estudadas. A pesquisa surgiu da necessidade de demonstrar que nem sempre o crescimento econômico de uma região resulta no desenvolvimento econômico da mesma. Este estudo teve como objetivo aprofundar o conhecimento da realidade do município de Cáceres-MT, trazendo à superfície a diversidade presente nele e seus efeitos sobre o desenvolvimento regional. Foi constatado que o município de Cáceres apresentou crescimento econômico no período estudado, crescimento este evidenciado pelo aumento significativo do rebanho bovino presente no município, contudo, não se verificou que o aludido crescimento fora traduzido em desenvolvimento econômico para o município, fato ratificado por uma série de indicadores sociais como: educação, renda *per capita* e habitação estarem distantes da realidade estadual e nacional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Desigualdades Socioeconômicas. Crescimento econômico. Cáceres/MT.

## ABSTRACT

It is not enough that the government makes financial investments, since economic growth does not necessarily determine economic development. The increase of the Gross Domestic Product (GDP) can leverage the social indices, however there are other variables in this relation. One should not only recognize the economic indexes for a social increase, it must also pay attention to social indexes such as: health, education, employment/income, among others. The purpose of this research was to identify socioeconomic inequalities based on the analysis of economic and social indices of Cáceres city- MT. The study was carried out by means of an informed examination of the socioeconomic development indicators from the local population, available in the Institute of Applied Economic Research (IPEA), Federation of Industries of the State of Rio de Janeiro (FIRJAN), Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), Millennium Development Goals (MDG), Ministry of Labor and Employment (MTE) Secretariat of Planning of the state of Mato Grosso, Ministry of Development, Industry and Commerce (MDIC). The indicators collected a theoretical-empirical research, that aimed identifying the relationships and effects among the variables studied. The research came from the need to demonstrate that not always the economic growth of a region results in the economic development of the same. This study had the purpose of deepening the knowledge of the reality of Cáceres city-MT, bringing to the surface the diversity present in it and its effects on regional development. It was verified that the town of Cáceres presented economic growth in the studied period, growth evidenced by the increase of the cattle herd present in the municipality, however, it was not verified that the aforementioned growth had been translated into economic development for the city, fact ratified by a series of social indicators such as: education, *per capita* income and housing are far from the state and national reality.

Keywords: Regional Development. Socioeconomic Inequalities. Economic Growth. Cáceres/MT.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Análise de um processo de tomada de decisão.....	34
Figura 2	Município de Cáceres destacado no estado de Mato Grosso.....	60
Figura 3	O município de Cáceres-MT e seus limites.....	61

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Características a serem observadas na escolha de um indicador..	34
Quadro 2	Fontes de indicadores municipais.....	37
Quadro 3	O indicador social deve conter.....	38
Quadro 4	Indicadores sociais quanto à natureza do ente indicado.....	39
Quadro 5	Sistemas de indicadores sociais.....	40
Quadro 6	<i>Checklist</i> para escolha do indicador social para pesquisa acadêmica.....	40
Quadro 7	Índices Econômicos Brasileiros.....	42
Quadro 8	Indicadores Sociais Municipais que podem ser estudados.....	51
Quadro 9	Indicadores Econômicos Municipais que podem ser estudados.....	52
Quadro 10	<i>Checklist</i> para escolha do indicador social.....	53
Quadro 11	<i>Checklist</i> para escolha do indicador econômico.....	54
Quadro 12	Limites do município de Cáceres-MT.....	61

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resultado do <i>checklist</i> do indicador social IDHM .....	63
Tabela 2	Resultado do checklist do indicador econômico PIB per capita....	64
Tabela 3	Resultado do índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) .....	64
Tabela 4	Resultado do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para o gráfico de dispersão .....	65
Tabela 5	Resultado do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para análise de variabilidade .....	66
Tabela 6	Resultado do índice PIB per capita.....	66
Tabela 7	Resultado do PIB per capita para o gráfico de dispersão.....	67
Tabela 8	Resultado do PIB per capita para análise de variabilidade.....	69
Tabela 9	Resultado do checklist do indicador nível de ocupação do Setor Agropecuário e Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres .....	70
Tabela 10	Resultado do checklist de evolução do rebanho bovino .....	71
Tabela 11	Percentual dos ocupados no setor agropecuário – 18 anos ou mais .....	71
Tabela 12	Resultado do percentual de ocupados no setor agropecuário no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres para o gráfico de dispersão .....	72
Tabela 13	Resultado do percentual de ocupados no setor agropecuário para análise de variabilidade .....	74
Tabela 14	Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres .....	74
Tabela 15	Resultado do número de pessoas ocupadas no setor de serviço e no setor de agricultura do município de Cáceres para o gráfico de dispersão .....	75

Tabela 16	Resultado do número de ocupados no setor de serviços e do setor de agricultura do município de Cáceres para análise de variabilidade.....	76
Tabela 17	Resultado do número de pessoas ocupadas no setor de comércio e no setor de indústria do município de Cáceres para o gráfico de dispersão .....	77
Tabela 18	Resultado do número de ocupados no setor de comércio e do setor de indústria do município de Cáceres para análise de variabilidade.....	78
Tabela 19	Evolução do rebanho bovino .....	78
Tabela 20	Resultado da evolução do rebanho bovino para o gráfico de dispersão .....	79
Tabela 21	Resultado da evolução do rebanho bovino do Brasil e do rebanho bovino de Cáceres para análise de variabilidade .....	80
Tabela 22	Resultado do checklist do indicador social Educação: Expectativa de anos de estudo e Educação: Matrículas no município de Cáceres .....	82
Tabela 23	Resultado do checklist do indicador econômico Renda per capita .....	83
Tabela 24	Educação: Expectativa de anos de estudo .....	83
Tabela 25	Resultado da expectativa de anos de estudos para o gráfico de dispersão .....	84
Tabela 26	Resultado da expectativa de anos de estudo para análise de variabilidade.....	86
Tabela 27	Educação: Matrículas no município de Cáceres.....	86
Tabela 28	Resultado do número de matrículas no ensino fundamental e no ensino médio do município de Cáceres para o gráfico de dispersão .....	88
Tabela 29	Resultado do número de matrículas no ensino fundamental e no ensino médio do município de Cáceres para análise de variabilidade.....	89
Tabela 30	Renda per capita .....	89
Tabela 31	Resultado da renda per capita no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres para o gráfico de dispersão .....	90

Tabela 32	Resultado da renda per capita para análise de variabilidade .....	92
Tabela 33	Resultado do checklist do indicador de Saúde: Número de casos de AIDS e Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres .....	93
Tabela 34	Resultado do checklist do indicador econômico Finanças Públicas .....	94
Tabela 35	Saúde: Número de casos de AIDS em Cáceres.....	94
Tabela 36	Resultado do número de casos de AIDS de Homem e Mulher no município de Cáceres para o gráfico de dispersão.....	96
Tabela 37	Resultado do número de contaminados pelo vírus da AIDS no município de Cáceres para análise de variabilidade.....	97
Tabela 38	Doenças transmissíveis por mosquitos .....	97
Tabela 39	Resultado do número de pessoas que contraíram a Dengue e pessoas que contraíram Leishmaniose no município de Cáceres para o gráfico de dispersão .....	99
Tabela 40	Resultado do número de indivíduos contaminados pela Dengue e o número de indivíduos contaminados pela leishmaniose no município de Cáceres para análise de variabilidade.....	100
Tabela 41	Finanças Públicas.....	100
Tabela 42	Resultado das finanças públicas para o gráfico de dispersão .....	101
Tabela 43	Resultado das finanças públicas do município de Cáceres para análise de variabilidade .....	102
Tabela 44	Resultado do checklist dos indicadores sociais água encanada e o índice de Gini.....	104
Tabela 45	Resultado do checklist do indicador econômico Economia Agrícola – Produção de Soja .....	104
Tabela 46	Resultado do indicador social habitação: Água encanada .....	106
Tabela 47	Resultado de Habitação: percentual de água encanada no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres para o gráfico de dispersão .....	106
Tabela 48	Resultado da renda per capita para análise de variabilidade .....	107
Tabela 49	Resultado do Índice de Gini.....	108

Tabela 50	Resultado do índice de Gini no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres para o gráfico de dispersão .....	109
Tabela 51	Resultado do índice de Gini para análise de variabilidade .....	110
Tabela 52	Resultado do indicador economia agrícola – Produção de soja ...	111
Tabela 53	Resultado da produção de soja em milhares de toneladas no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres para o gráfico de dispersão .....	112
Tabela 54	Resultado da produção de soja para análise de variabilidade.....	113

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Linha Base.....	46
Gráfico 2	Linha Limiar.....	46
Gráfico 3	Linha Meta.....	47
Gráfico 4	Comparação.....	47
Gráfico 5	IDH do Brasil e IDHM de Cáceres.....	65
Gráfico 6	Gráfico de dispersão IDH do Brasil e IDHM de Cáceres.....	65
Gráfico 7	PIB <i>per capita</i> do Brasil e PIB <i>per capita</i> de Cáceres.....	67
Gráfico 8	Gráfico de dispersão PIB per capita do Brasil e do PIB per capita de Cáceres.....	68
Gráfico 9	Percentual dos ocupados no setor agropecuário – 18 anos ou mais.....	71
Gráfico 10	Gráfico de dispersão do percentual dos ocupados no setor agropecuário.....	73
Gráfico 11	Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres.....	75
Gráfico 12	Gráfico de dispersão do número de pessoas ocupadas no setor de serviços e do setor de agricultura do município de Cáceres....	76
Gráfico 13	Gráfico de dispersão do número de pessoas ocupadas no setor de comércio e do setor de indústria do município de Cáceres.....	77
Gráfico 14	% de participação do rebanho bovino de Cáceres no rebanho nacional.....	79
Gráfico 15	Gráfico de dispersão da evolução do rebanho bovino.....	80
Gráfico 16	Expectativa de anos de estudo.....	84
Gráfico 17	Gráfico de dispersão expectativa de anos de estudo.....	85
Gráfico 18	Matrículas – município de Cáceres.....	87
Gráfico 19	Gráfico de dispersão do número no ensino fundamental e no ensino médio do município de Cáceres.....	88
Gráfico 20	Renda <i>per capita</i> .....	90
Gráfico 21	Gráfico de dispersão da renda <i>per capita</i> .....	91
Gráfico 22	Número de casos de AIDS em Cáceres.....	95

Gráfico 23	Gráfico de dispersão do número de casos de AIDS de Homem e Mulher no município de Cáceres .....	96
Gráfico 24	Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos.....	98
Gráfico 25	Gráfico de dispersão do número de pessoas que contraíram a Dengue e pessoas que contraíram Leishmaniose no município de Cáceres.....	99
Gráfico 26	Finanças Públicas de Cáceres.....	101
Gráfico 27	Gráfico de dispersão das finanças públicas do município de Cáceres.....	102
Gráfico 28	Gráfico de percentual da população que possui água encanada.....	105
Gráfico 29	Gráfico de dispersão de percentual de água encanada no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres.....	106
Gráfico 30	Resultado do indicador social Índice de Gini.....	108
Gráfico 31	Gráfico de dispersão do índice de Gini no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres.....	109
Gráfico 32	Resultado do indicador economia agrícola – Produção de soja...	111
Gráfico 33	Gráfico de dispersão da produção de soja em milhares de toneladas no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres.....	112

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BC	Balança Comercial
BCB/Bacen	Banco Central do Brasil
FIRJAN	Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGPM	Índice Geral de Preços do Mercado
INCC	Índice Nacional de Custo de construção
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
INPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMEA	Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MDIC	Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio
Munic	Pesquisa de Informações Básicas Municipais
TEM	Ministério do Trabalho e Emprego
ODM	Objetivos do Desenvolvimento do Milênio
PDD	Plano Diretor de Desenvolvimento
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua
Prod. Ind.	Produção Industrial
Sal. Min.	Salário Mínimo
SEPLAN	Secretaria de Estado de Planejamento do Estado de Mato Grosso
SIF	Serviço de Inspeção Sanitária
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>22</b>
1.2.1	Objetivo Geral.....	22
1.2.2	Objetivos Específicos .....	22
<b>1.3</b>	<b>Delimitação do estudo .....</b>	<b>23</b>
<b>1.4</b>	<b>Relevância do estudo .....</b>	<b>24</b>
<b>1.5</b>	<b>Organização da dissertação.....</b>	<b>25</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1</b>	<b>Crescimento e Desenvolvimento.....</b>	<b>26</b>
2.1.1	Crescimento Econômico.....	28
2.1.2	Desenvolvimento Econômico.....	29
2.1.2.1	Processo de desenvolvimento.....	31
<b>2.2</b>	<b>Conceitos básicos: indicadores e dados estatísticos.....</b>	<b>32</b>
2.2.1	Indicadores.....	33
2.2.2	Características e funções dos indicadores.....	34
2.2.3	Dados estatísticos.....	35
<b>2.3</b>	<b>Indicador Social.....</b>	<b>37</b>
2.3.1	A escolha de um indicador social.....	38
2.3.2	A escolha de Indicadores Sociais de diversas naturezas.....	39
<b>2.4</b>	<b>Indicadores Econômicos.....</b>	<b>41</b>
<b>2.5</b>	<b>Indicadores de Desenvolvimento.....</b>	<b>44</b>
<b>2.6</b>	<b>Apresentação dos indicadores.....</b>	<b>45</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>49</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa.....</b>	<b>49</b>
<b>3.2</b>	<b>População e amostra.....</b>	<b>49</b>
<b>3.3</b>	<b>Instrumento (s).....</b>	<b>50</b>
<b>3.4</b>	<b>Procedimento para coleta de dados.....</b>	<b>55</b>
<b>3.5</b>	<b>Procedimento para a análise de dados.....</b>	<b>55</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>57</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização da área em estudo.....</b>	<b>57</b>

4.1.1	Histórico da formação do estado Mato-grossense.....	57
4.1.2	Perspectivas para o Estado.....	58
4.1.3	Apresentação do município de Cáceres-MT.....	59
4.1.4	Aspectos Econômicos de Cáceres.....	60
4.1.5	Apresentação da geografia de Cáceres: os limites, vegetação, solo e clima.....	61
4.1.5.1	Os limites.....	61
4.1.5.2	Vegetação.....	62
4.1.5.3	Solo.....	62
4.1.5.4	Clima.....	62
4.1.6	Rio Paraguai.....	62
4.1.7	Pantanal.....	63
<b>4.2</b>	<b>Análise dos indicadores: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e Produto Interno Bruto distribuído por habitante (<i>PIB per capita</i>).....</b>	<b>63</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise dos indicadores: Emprego: Nível de ocupação no setor agropecuário e Emprego: Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres e Evolução do rebanho bovino.....</b>	<b>70</b>
<b>4.4</b>	<b>Análise dos indicadores: Educação: Expectativa de anos de estudo e Educação: Matrículas no município de Cáceres e Renda <i>per capita</i>.....</b>	<b>82</b>
<b>4.5</b>	<b>Análise dos indicadores: Saúde: Número de casos de AIDS e Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres e Finanças Públicas.....</b>	<b>93</b>
<b>4.6</b>	<b>Análise dos indicadores: Habitação: Água encanada e Mobilidade social: Índice de Gini e Economia Agrícola – Produção de Soja.....</b>	<b>103</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>115</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>120</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como todo o mundo, viveu o desenvolvimento capitalista no período compreendido entre 1930 e 1970, o país deixou de ser predominantemente agrário e passou a ser majoritariamente urbano, contudo, contrariando todas as projeções, nesse período ocorre a afirmação da agricultura familiar conforme explica Veiga (1991).

O crescimento econômico brasileiro esteve no século XX atrelado à industrialização, foram com medidas políticas do governo de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubistchek que a industrialização brasileira adquiriu vida própria e obteve um crescimento vultoso, principalmente nos últimos anos do século XX e início do século XXI, contudo, este crescimento não se traduziu em um desenvolvimento econômico nacional devido à grande concentração de renda até hoje presente no país. Para Fonseca (2004) a discussão da relação existente entre distribuição de renda e desenvolvimento econômico é um dos temas mais controversos da teoria econômica. E no que se refere a países desenvolvidos a redistribuição de renda e a melhoria dos indicadores sociais são entendidas como consequência do próprio desenvolvimento, não tendo nada a ver com as condições políticas, sociais e institucionais que estes países construíram ao longo de sua história, ao mesmo tempo em que “se desenvolviam”.

O crescimento e o desenvolvimento econômico não são termos sinônimos, mas mostram-se capazes de um influenciar no outro. Porém, não se sabe como ocorre esta relação nem em que intensidade.

Ríos e Sierra (2005) esclarecem que o aumento da produção de riquezas, ou seja, o aumento da produção de bens e serviços permite que a renda per capita se eleve de forma contínua e persistente. Dessa forma, ocorre um processo de crescimento econômico, em contrapartida, o desenvolvimento econômico só ocorre quando o crescimento econômico vem acompanhado por uma melhoria na qualidade de vida da população.

Assim, verifica-se que a ocorrência do desenvolvimento socioeconômico local, implica na melhoria de diversos aspectos como: renda familiar, escolaridade, idade para o trabalho e outros fatores que indicam uma melhoria na qualidade de vida da população.

O Perfil socioeconômico é o retrato da sociedade, mostra sua condição de vida, suas necessidades, seus anseios e desejos. Este perfil pode ser retratado por meio de dados econômicos, sociais e culturais do município. É uma riquíssima fonte para análise e abrange vários setores.

O objetivo deste estudo é a verificação da ocorrência do crescimento e desenvolvimento econômico no município de Cáceres-MT. Na estruturação, do estudo, foram utilizados indicadores socioeconômicos disponíveis em fontes externas como: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Secretaria de Planejamento do estado de Mato Grosso, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) e outros sítios corporativos.

O estudo dos indicadores socioeconômicos municipais cresceu de importância devido à promulgação da Constituição Federal de 1988, “Constituição Cidadã”, pois esta estabeleceu um novo marco na formulação e implementação das políticas públicas, conferindo autonomia político administrativa aos municípios. A municipalidade passou a ter capacidade e liberdade para formular e efetivar as suas políticas. Esta nova conjuntura trouxe consigo o desafio da coordenação intergovernamental na gestão pública, pois esta descentralização administrativa está inserida no contexto da redemocratização, destacando o aspecto político, e não meramente técnico-administrativo. A proposta foi restaurar a federação, através do aumento do poder político e tributário das entidades municipais, consolidando a democracia, e dando as comunidades locais o poder decisório das políticas públicas.

Neste nova situação de formulação e avaliação de políticas públicas, os municípios têm investido tempo e recursos financeiros na organização de sistemas de informações estatísticas municipais. Cabe destacar que esta não é uma realidade presente em todos os 5.561 (cinco mil quinhentos e sessenta e um) municípios brasileiros. Segundo Jannuzzi (2009), ocorre um esforço grande de atualização tecnológica para armazenamento, tratamento e consulta dos indicadores sociais e econômicos. Contudo, Jannuzzi (2009) afirma que não há um uso efetivo desses indicadores no processo de formulação e avaliação de políticas públicas.

A escolha do município de Cáceres como objeto de pesquisa se deve ao fato de que o mesmo é o terceiro município em influência econômica no Estado de Mato

Grosso, de acordo com as informações da Secretaria de Estado de Planejamento do Estado de Mato Grosso – SEPLAN (2013). O estado do Mato Grosso é a Unidade da Federação que apresentou nos últimos anos crescimento econômico maior que a média nacional, principalmente devido à expansão do agronegócio. O Governo de Mato Grosso (2015) informou que São Paulo exportou US\$ 20 bilhões em 2013 com uma população que representava 21,7% da população brasileira, enquanto Mato Grosso exportou US\$ 16 bilhões com apenas 1,6% da população brasileira.

### **1.1 Problema**

Partindo-se da premissa que as desigualdades, diversidades e os contrastes socioeconômicos não se esgotam nos limites geográficos de um município. E que o município de Cáceres, também conhecido como a “princesinha do Paraguai”, está localizado na região centro sul do estado de Mato Grosso, Unidade Federativa que estabeleceu o maior crescimento econômico no Brasil, entre os anos de 2010 e 2013 com a variação do PIB de 21,9%, conforme informado pelo IBGE (2015).

E de acordo com informações SEPLAN (2013), o município de Cáceres apresenta um forte dinamismo agropecuário, encontrando-se em terceiro lugar em influência na economia do estado de Mato Grosso. Apresenta características próprias por sua localização distante das rotas de exportação, e com estrutura industrial ainda em desenvolvimento, o que lhe proporciona atributos à instalação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

Segundo o Governo de Mato Grosso (2015), o Estado apresenta um avanço no agronegócio, e tem a liderança nacional no que se refere ao rebanho bovino brasileiro. No ano de 2014, Mato Grosso apresentou 28,592 milhões de cabeças que representou 13,5% do gado nacional, e o município de Cáceres acompanhou este crescimento.

A SEPLAN (2013) esclarece ainda que o município de Cáceres é considerado pólo da região Sudoeste do estado de Mato Grosso, tendo influência nos outros 22 municípios que compõem a região VII do Plano de Desenvolvimento previsto para o Estado. Ressalta-se que esses municípios possuem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) equilibrado, contudo sem a presença de IDH mais alto que a média nacional.

De acordo com as informações do Atlas Brasil (2013): o município de Cáceres obteve no ano de 2000 o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no valor de 0,586 enquanto que no mesmo período a média do IDH no Brasil foi de 0,612, e que no ano de 2010 o IDH de Cáceres foi de 0,708 enquanto que a média nacional foi de 0,727.

Para realização deste estudo considerou-se como corte temporal o período compreendido entre os anos de 2000 a 2015. Este intervalo de tempo escolhido se deve ao fato de que os dados socioeconômicos municipais encontram-se concentrado neste espaço temporal. Nesse sentido, é possível verificar o comportamento de uma variável ao longo do tempo identificando os efeitos e estabelecendo uma relação de antecedentes e consequentes no modelo estudado.

Considerando que os números mostram uma economia crescente no estado de Mato Grosso, e que Cáceres é a cidade pólo da região de planejamento VII – Sudoeste do referido Estado, tendo influência em outros 22 (vinte e dois) municípios, conforme informado pela SEPLAN (2013), pergunta-se:

Houve crescimento e desenvolvimento econômico no município de Cáceres no período de 2000 a 2015?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Identificar o crescimento e o desenvolvimento econômico ocorridos no município de Cáceres-MT no período de 2000 a 2015, a partir do estudo dos indicadores socioeconômicos extraídos sítios corporativos.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Apontar as condições sociais da população do município de Cáceres-MT.
- Identificar a evolução da economia presente no município de Cáceres-MT.
- Verificar a relação entre indicadores sociais e econômicos no município durante o período analisado.

### 1.3 Delimitação do estudo

Conforme explica Lopes (2010), o surgimento de uma cidade pode estar ligado a questões políticas, sociais, geográficas, e ainda, a disponibilidade de recursos naturais. O município de Cáceres está localizado no estado do Mato Grosso, distante 215 Km da capital Cuiabá.

Conforme IBGE (2016) o PIB do município no ano de 2012 foi de R\$ 1,106 bilhão, no qual os serviços correspondem a 65% do PIB, agropecuária 23% e a indústria com 12%. A população estimada de Cáceres para o ano de 2016 foi de 90.881 habitantes, o município possui uma área territorial de 24.577,149 Km<sup>2</sup>.

Os dados da Prefeitura Municipal de Cáceres (2016) apontam que o município é considerado o Portal do Pantanal mato-grossense, como reconhecimento ao amplo potencial turístico presente no mesmo.

Com o estudo dos indicadores socioeconômicos do município de Cáceres, extraídos de sítios corporativos, é possível identificar a ocorrência de crescimento e desenvolvimento econômico local. Segundo Pina e Nobre (1999), é nesse contexto que se verifica a importância dos dados populacionais no planejamento de diferentes atividades que envolvam o conhecimento da distribuição e das características socioeconômicas de uma população ao longo de uma área. Pina e Nobre (1999) informam ainda, que esses dados irão embasar a formulação de políticas públicas e auxiliarão no processo decisório; sem contar que outro importante aspecto dessa questão que são as informações conseguidas com as pesquisas populacionais do IBGE. Estas são obtidas de domicílio em domicílio e divulgadas de modo agregado, por setor censitário.

Em virtude da potencialidade presente no município Cáceres, conforme as informações elencadas acima, e a importância dos dados socioeconômicos, este estudo delimitou-se quanto ao aspecto territorial restringir-se ao aludido município, e foi baseado na coleta de dados sociais e econômicos no período compreendido entre o ano 2000 a 2015, tendo em vista as informações contidas no recorte temporal apresentarem-se disponibilizadas nos sítios corporativos.

## 1.4 Relevância do estudo

O crescimento econômico de uma determinada região nem sempre equivale de forma proporcional ao desenvolvimento econômico da mesma, esta situação norteia os debates socioeconômicos nacionais. Os indicadores econômicos e os indicadores sociais são afetados diretamente por esta relação, ou seja, as desigualdades sociais vão muito além da dinâmica econômica apresentada na localidade.

O crescimento e desenvolvimento econômico local exige uma administração orientada e participativa. Na busca pela eficiência das ações e os benefícios advindos da ação governamental, resultados das decisões e prioridades do governo municipal. Neste sentido, este estudo apresenta uma análise dos indicadores socioeconômicos municipais para que possam influenciar no processo da gestão da administração municipal, na busca pelo crescimento e desenvolvimento local e regional.

A importância deste estudo está na contribuição social que o mesmo oferece, pois com o advento da Constituição Federal de 1988 os municípios brasileiros alcançaram uma importância significativa na gestão pública, algo que antes não havia, a descentralização administrativa e tributária estabelecida no texto constitucional promoveu novas incumbências para os municípios. O problema localiza-se na escassez de estudos que priorizam os municípios como objeto de análise, na sua maioria são contempladas as grandes regiões, as Unidades da Federação ou as Regiões Metropolitanas, desta forma não é utilizado o município como objeto de estudo, o que vai ao encontro da política de gestão pública atual, na qual o município é elevado a uma categoria superior de responsabilidade e independência na administração pública.

Além do município de Cáceres ser pólo da região sudoeste de Mato Grosso, e ter influência em outros 22 (vinte e dois) municípios, maior aglomerado do estado, a região representa 13,5% do PIB estadual conforme informações da SEPLAN (2013). Cáceres destaca-se ainda por representar a terceira maior contribuição para a economia mato-grossense, principalmente pela atividade pecuária do município que tem forte influência no contexto estadual, o município possui também a terceira população em números absolutos do estado de Mato Grosso.

Esta pesquisa permitiu conhecer o município e contribuiu com a seleção de leituras sobre a realidade municipal, pois ao se promover o conhecimento dos indicadores sociais e econômicos municipais, puderam ser identificadas as necessidades locais, produzindo conhecimento que permite orientar as políticas públicas na gestão municipal com o intuito de promover o desenvolvimento regional. Os gestores públicos ao considerarem os indicadores socioeconômicos como variáveis significativas, no seu processo de tomada de decisão, poderão alinhar suas ações com atenção maior às questões humanas e sociais.

De modo mais específico, este estudo traz uma contribuição acadêmica e científica no intuito de mapear as desigualdades sociais presentes no município, o que pode levar a promoções de ações para minimizar as diferenças socioeconômicas locais. Esta contribuição que é assegurada pelo o ineditismo deste trabalho, provoca o preenchimento de lacunas históricas, no campo do conhecimento econômico e social do município de Cáceres.

### **1.5 Organização da dissertação**

Para alcançar os objetivos propostos este estudo se desenvolverá em cinco seções.

A primeira seção introduz o estudo, apresenta o problema e os objetivos do trabalho, expõe a delimitação do trabalho e por fim esclarece relevância do estudo;

A segunda seção exhibe a revisão de literatura, que servirá de embasamento teórico que norteou toda a pesquisa;

A terceira seção expõe a metodologia utilizada no estudo, identificando o tipo de pesquisa, a população e a amostra, os instrumentos utilizados, o plano de coleta de dados e o plano para a análise de dados.

A quarta seção aponta os resultados alcançados e a discussão desses resultados.

A quinta seção apresenta a conclusão do trabalho.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Crescimento e Desenvolvimento

O Brasil possui uma posição de destaque em âmbito mundial, as riquezas de seus recursos naturais despertam a cobiça de muitos. No entanto, esta riqueza não se traduz em desenvolvimento, pois existem no país ainda mazelas sociais provocadas pela ineficaz distribuição de renda e pela estratificação social.

Ao se analisar o texto constitucional, Brasil (1988), verifica-se uma imensa quantidade de dispositivos que asseguram ao cidadão uma proteção social, na qual é afirmado ser dever do Estado proporcionar este amparo social, contudo esta proteção social ainda se encontra longe de ser alcançada.

O Banco Mundial (2015) divulgou que o número de pessoas que vivem em situação de pobreza extrema no Brasil caiu 64% entre 2001 e 2013, passando de 13,6% para 4,9% da população, esses dados mostram que houve um declínio nos índices de pobreza no Brasil.

Nesse contexto necessário se faz a distinção de “Crescimento” e “Desenvolvimento”, pois esses vocábulos não são sinônimos, o primeiro é apenas uma das dimensões do segundo.

Acontece uma diferenciação entre crescimento e desenvolvimento econômico, ou seja, o crescimento econômico de uma localidade pode ocorrer em detrimento da ocorrência de seu desenvolvimento.

Vieira e Santos (2012) esclarecem que o Dicionário de Economia classifica crescimento econômico apenas como aumento da capacidade produtiva da economia, contudo, o desenvolvimento econômico acontece quando ocorre a melhoria da qualidade de vida da população. Os autores provocam com o seguinte questionamento: como medir esse desenvolvimento? Segundo os autores essa medida deve levar em consideração fatores específicos de cada sociedade, ou seja, o que é importante para um núcleo social pode não ter tanta relevância para outro, os aspectos culturais, sociais e psicológicos devem ser levados em consideração. Os autores sugerem utilizar séries históricas como complemento de uma análise de desenvolvimento, e ainda, combinar esses recursos com outras variáveis.

Schumpeter (1997, p. 56) distinguiu claramente a diferença entre crescimento e desenvolvimento: “Nem o mero crescimento da economia, representado pelo

aumento da população e da riqueza, será designado aqui como um processo do desenvolvimento”.

Verifica-se que o desenvolvimento econômico é mais qualitativo, e que deve proporcionar um maior conforto social, enquanto que o crescimento econômico seria a combinação de crescimento e a distribuição de renda.

Os termos crescimento econômico e desenvolvimento econômico são utilizados com frequência nas diversas áreas do conhecimento, essas expressões também possuem uma forte conceituação popular, nesse sentido é indispensável diferenciar crescimento econômico e desenvolvimento econômico.

Conforme explica Schumpeter (1997) o processo de desenvolvimento não acontecerá o simples crescimento da economia, pois esta ocorrência não implica em um fenômeno qualitativamente novo.

Para Scatolin (1989, p.38) não é apenas renda que caracteriza o desenvolvimento e sim como a mesma é distribuída:

O debate acerca do desenvolvimento é bastante rico no meio acadêmico, principalmente quanto à distinção entre desenvolvimento e crescimento econômico, pois muitos autores atribuem apenas os incrementos constantes no nível de renda como condição para se chegar ao desenvolvimento, sem, no entanto, se preocupar como tais incrementos são distribuídos. Deve se acrescentar que apesar das divergências existentes entre as concepções de desenvolvimento, elas não são excludentes. Na verdade, em alguns pontos, elas se completam.

Para Bresser Pereira (2006, p.5) até é possível o crescimento sem desenvolvimento, contudo, são situações raras de serem encontradas em um contexto econômico:

Pode haver crescimento da renda per capita sem desenvolvimento econômico, mas esse é um caso raro envolvendo economia de tipo enclave e doença holandesa. Excluídos esses casos, o desenvolvimento econômico sempre se caracterizou por aumento da renda per capita e por melhoria dos padrões de vida; em períodos relativamente curtos isto pode não ter ocorrido porque o desenvolvimento econômico era acompanhado por forte concentração de renda, mas basta que se aumente um pouco o período estudado para que os salários e o padrão de vida médio da população aumentem e a pobreza diminua.

Conforme explicam Vieira e Santos (2012), o conceito de desenvolvimento abrange mais do que o conceito de crescimento econômico. O primeiro conceito apresenta a melhoria da qualidade de vida da população, enquanto o outro apenas representa a taxa de crescimento do PIB.

Crescimento e desenvolvimento são temas complexos, identificar crescimento como um simples aumento da renda *per capita* sem refletir em melhoria na qualidade de vida da população é no mínimo uma análise evasiva. Cabe destacar que o desenvolvimento acompanha mudanças estruturais e culturais, o próprio Schumpeter (1997) afirma que o desenvolvimento econômico implica transformações estruturais do sistema econômico e que o simples crescimento de renda *per capita* não assegura tais transformações.

### 2.1.1 Crescimento Econômico

Souza (2009) define crescimento econômico como o aumento do produto total na economia, ou seja, o aumento da capacidade produtiva da economia *per capita* (produção de bens e serviços). O autor explica ainda, que o crescimento de uma economia é indicado também pelo crescimento da força de trabalho, pela receita nacional poupada e investida e pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico.

Segundo Souza (2009) as disparidades regionais se agravam com o crescimento desigual, independentemente do local onde fora realizada a análise, a localização territorial passa ser irrelevante, o importante é determinar os mecanismos que causam e aceleram as disparidades espaciais. Souza (2009) afirma que os fatores internos de crescimento são a disponibilidade de recursos naturais e humanos, o mercado interno e a estrutura produtiva. Esses fatores atraem as indústrias, que passam a produzir para mercados local, nacional e internacional.

Souza (2009) afirma ainda que os fatores regionais de crescimento são as vantagens locacionais que estimulam o crescimento local e atraem novas indústrias para a área, como dimensão do setor de mercado interno, disponibilidade e qualidade da mão de obra e da infraestrutura, níveis salariais, dotação de recursos naturais ou políticas públicas favoráveis.

Telles e Cabanes (2007) entendem que a economia parece coisa que transita em outra galáxia, a gestão prioriza o presente imediato e o urbano mostra-se desconectado do político restringindo-se somente a administração da pobreza.

O crescimento econômico é representado pelo o aumento da produção de bens e serviços, contudo, este aumento não ocorre de maneira similar em todo o país, o que proporciona desigualdade econômica nacional. Existem estados da federação que concentram a economia nacional, e outros que ficam a revelia desse processo. O Produto Interno Bruto do país é concentrado não sendo igualitário em todo território nacional.

### 2.1.2 Desenvolvimento Econômico

Desenvolvimento Econômico é um fenômeno que ocorre e contribui para a melhoria da qualidade de vida da população. Atualmente ocorre um debate sobre o crescimento econômico e sua real participação na caracterização do desenvolvimento.

Bresser Pereira (2006) afirma que o desenvolvimento econômico de um país pode ser definido como um processo de acumulação de capital, em conjunto com ingresso técnico ou tecnológico ao trabalho. Nesse contexto, proporciona-se um aumento da produtividade que poderá proporcionar um aumento de salários, ocasionando o aumento do padrão de vida da população. Bresser Pereira (2006) afirma ainda, que normalmente é utilizado como medida para o desenvolvimento econômico o aumento da renda por habitante, esta análise representaria o aumento geral de produtividade.

Ainda segundo Bresser Pereira (2006), o desenvolvimento econômico tem por finalidade atingir o bem-estar da população, está diretamente ligada a quatro objetivos: segurança, liberdade, justiça social e proteção ao meio ambiente.

Para Netto (1966) existe uma infinidade de tentativas de definição do desenvolvimento econômico, considera-se que nenhuma delas é plenamente satisfatória de um ponto de vista geral, exatamente porque o fenômeno que se deseja caracterizar realiza-se em todos os setores da vida social, e abrange modificações nas relações estabelecidas entre os grupos sociais envolvidos, bem como modificações das escalas de valores de tais grupos. Netto (1966) destaca ainda, que uma caracterização de desenvolvimento econômico que fixasse todos esses aspectos seria tão complexa como a própria realidade e, conseqüentemente, muito difícil de ser aprendida.

Furtado (1980) informa que o conceito de desenvolvimento tem sido utilizado, com referência à história contemporânea, em dois sentidos distintos. O primeiro diz respeito à evolução de um sistema social de produção, mediante acumulação e progresso das técnicas, torna-se mais eficaz, ou seja, eleva a produtividade do conjunto em sua força de trabalho. O segundo, por outro lado, relaciona-se com o grau de satisfação das necessidades humanas. O mesmo afirma que o desenvolvimento possui pelo menos três dimensões: a do incremento da eficácia do sistema social de produção, a da satisfação de necessidades elementares da população e a da consecução de objetivos a que almejam grupos dominantes de uma sociedade e que competem na utilização de recursos escassos.

Cordeiro (2002) explica que o desenvolvimento econômico envolve um conjunto de postulados teóricos cujo direcionamento e aplicação leve à melhoria socioeconômica e cultural. Ele afirma que isto irá implicar, primeiramente, no crescimento da produção em vários setores da economia e, como extensão deste, apropriação dos benefícios por parte dos agentes econômicos.

Farah (2002) afirma que o desenvolvimento econômico é a geração de riquezas e serviços que têm por objetivo o bem-estar da sociedade e o acesso da população a essas riquezas, garantindo uma vida digna, com melhoria do padrão e qualidade de vida das pessoas, especialmente na educação e na saúde.

Ocampo (2002) descreve que o desenvolvimento econômico não é uma questão de atravessar “etapas” de um padrão uniforme, associado à elevação de renda per capita, para o autor, relaciona-se com a obtenção de êxito nas transformações estruturais necessárias e nas estratégias macroeconômicas e financeiras adequadas, dentro das restrições impostas pela posição ocupada na hierarquia mundial e pelas estruturas econômicas e sociopolíticas internas, que em parte são uma função dessa posição e, em parte, são determinadas por seu próprio desenvolvimento histórico.

Ocampo (2002) esclarece ainda que de uma maneira geral, as mudanças que caracterizam o desenvolvimento econômico de uma cidade, região ou país, consistem no aumento da atividade industrial em comparação com a atividade agrícola, migração de mão-de-obra do campo para a cidade, redução das importações de produtos industrializados e das exportações de produtos primários e menor dependência de auxílio externo.

Richardson (1975) explica que o conceito de desenvolvimento econômico é mais qualitativo, inclui as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos aos diversos setores da economia, o resultado é a melhora dos indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, violência, condições de saúde, alimentação, transporte, educação, higiene e moradia). Em suma, pode-se afirmar que desenvolvimento econômico é algo que combina crescimento com distribuição de renda.

Para Vieira (2009) o desenvolvimento econômico está ligado aos valores que compõe uma determinada sociedade, ultrapassa o simples aumento de produção de bens e serviços. Ele explica, ainda, que a quantidade de recursos financeiros e bens materiais disponíveis para o produção é de suma importância no que se refere ao desenvolvimento econômico, contudo, o autor lembra que uma melhor distribuição renda potencializa este desenvolvimento, proporcionando a melhoria na qualidade de vida da população.

No alvorecer do século XXI, identifica-se uma dificuldade na quantificação do desenvolvimento econômico, ainda mais quando este for regionalizado. Vieira (2009) sugere no sentido de que sejam incluídas outras variáveis não econômicas, como: as realizações, cultura de valores, dimensão relacional e motivações intrínsecas. Dessa forma o autor afirma que será possível analisar a evolução do desenvolvimento econômico consubstanciado com a melhoria da qualidade de vida da população.

Percebe-se que o desenvolvimento econômico ocorre em um país, não apenas quando há um aumento da renda *per capita*, e sim quando existe a ocorrência de um bem estar social, proporcionado pela melhoria da qualidade de vida da população, o que influencia no comportamento da mesma.

#### 2.1.2.1 Processo de desenvolvimento

Conforme explica Souza (2009), em tempos de globalização, é preciso que as comunidades locais e regionais se organizem em torno do objetivo do desenvolvimento econômico. Destaca-se assim o papel dos atores locais no desenvolvimento: universidades, centros de pesquisa, prefeituras, agências de fomento à pesquisa, associações comerciais e industriais, entre outros. Esses atores

têm como papel estimular as inovações, reduzir custos de produção das empresas locais e estimular sua ação nos mercados.

Souza (2009) explica ainda, que para caracterizar um processo de desenvolvimento é fundamental que se observe ao longo do tempo a existência de: primeiro o crescimento do bem-estar econômico medido por indicadores, como, por exemplo: Produto Nacional Total e Produto per capita; segundo a diminuição nos níveis de pobreza, desemprego e desigualdades; terceiro a elevação das condições de saúde, nutrição, educação, moradia, etc, e ainda, que deve ser complementado por indicadores que representem, ainda que de forma incompleta, a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, bem como a elevação das condições de saúde, nutrição, higiene, moradia, dentre outras variáveis sociais.

Martins et al. (2010) esclarecem que a valorização local para privilegiar o planejamento e execução de políticas públicas remonta aos anos 70.

O processo de desenvolvimento apresenta complexidade em seu caminho, os fatores internos da região podem ser impulsionados por fatores externos, e de uma maneira indireta ser refletido no processo de desenvolvimento local.

## **2.2 Conceitos básicos: indicadores e dados estatísticos**

Observou-se nos últimos anos, que a mensuração do desenvolvimento social e econômico vem adquirindo muita relevância, essas informações estão se tornando cada vez mais acessíveis aos governos e a população. Medir os resultados é essencial para o sucesso em qualquer nível, mensurar os dados obtidos é sem dúvida uma matéria de muita relevância que exige preparo e uma metodologia apropriada. Medir e transformar essas medidas em índices utilizados para revelar e sinalizar diversos aspectos da sociedade passou a integrar inúmeras atividades científicas. Cabe destacar, no entanto, que os fenômenos sociais e econômicos são demasiadamente complexos. Para interpretá-los é necessário considerar uma infinidade de aspectos e suas dimensões de análise. No processo evolutivo de indicadores, verifica-se que no início predominava a exclusiva quantificação, seja de pessoas, recursos ou equipamentos, com o passar dos anos a estatística mudou completamente, saindo das mãos exclusivas de cientistas econômicos e passando a ser produzida por departamentos, agências e divisões de repartições públicas, o que levou a um amadurecimento de seu processo de produção.

Os indicadores são essenciais para o processo de tomada de decisão, saber entendê-los, interpretá-los e representá-los é de extrema importância, pois eles são os elementos de informação que traduzem diversos temas que se fazem necessários para um planejamento à gestão.

Embora os temas sejam diversos, com enfoques econômicos, sociais e até políticos, os indicadores muitas vezes ultrapassam limites de si mesmos, ou seja, os indicadores apresentam-se de forma ampla, onde a informação apresentada pode impactar e responder a outras questões.

### 2.2.1 Indicadores

Para Segnestam (2002) dado é o componente básico de um indicador, enquanto que para Correia (2004) este seria a representação de selecionados a partir de atributos pertencentes a uma determinada entidade.

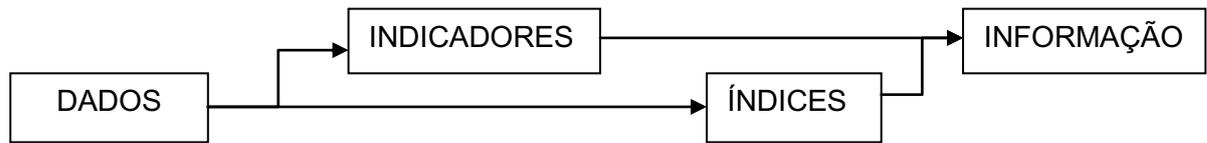
O objeto ou entidade pode ser representado por meio de diversos dados, contudo, em um processo de tomada de decisão, uma grande quantidade de dados dificultaria a análise dos mesmos, é neste contexto que os indicadores aparecem sintetizando todos os dados.

Segnestam (2002) afirma ainda, que os indicadores são, assim, parâmetros representativos, concisos e fáceis de interpretar, utilizados para ilustrar as características principais do objeto em análise. Nesse sentido Segnestam (2002) informa ainda, que alguns indicadores podem ser combinados, o que resulta em índices, que é um indicador também, utilizado em níveis mais agregados de análise.

Nahas (2002) discorre dizendo que o índice é uma agregação matemática, proposta de representação de um sistema, ou tema, por um único elemento, ou seja, o índice também é um indicador.

A análise de um indicador, sob um determinado aspecto, leva a uma informação que será utilizada em um processo de tomada de decisão. Esta relação está representada na figura 1:

Figura 1 – Análise de um processo de tomada de decisão



**Fonte:** Segnestam (2002), adaptado pelo autor

O conhecimento ocorre com a sistematização das informações extraídas dos indicadores. Para a seleção entre os índices e os indicadores que serão utilizados, deverá ser levado em consideração: o fim que se deseja, o usuário da informação e a profundidade do conhecimento que almeja.

### 2.2.2 Características e funções dos indicadores

Segnestam (2002) esclarece que uma característica fundamental do indicador é a simplicidade que o mesmo apresenta, concomitantemente com o seu poder de representação. Para selecionar os indicadores a serem estudados é necessário adotar critérios que garantam sua qualidade e utilidade. A literatura orienta no sentido de que devem ser observadas algumas características para a escolha do indicador adequado.

Quadro 1 - Características a serem observadas na escolha de um indicador

<b>Relevância</b>	à escala de análise (espacial e temporal).
<b>Adequação</b>	às necessidades do grupo-alvo.
<b>Pertinência</b>	aos objetivo do planejamento.
<b>Facilidade</b>	compreensão, clareza, simplicidade e ausência de ambiguidades.
<b>Viabilidade</b>	dentro do contexto de disponibilidade de dados e grandeza de custos de obtenção.
<b>Reduzidos</b>	em número.
<b>Representatividade</b>	aproximando-se do consenso.

**Fonte:**TCU (2000), adaptado pelo autor

Verifica-se que os indicadores devem possuir como princípios fundamentais o seu poder de síntese e capacidade de representação. Nesse sentido em virtude da infinidade de dados existentes, é importante que se adote um critério que garanta a qualidade, utilidade e eficácia na provisão da informação.

Segnestam (2002) explica, ainda, que para atender as necessidades de diversas informações que resultam em análises criteriosas, existem diversos tipos de indicadores, que podem ser classificados: em função do nível de análise que se prestam, pela função que exercem ou pela dimensão de sua representação.

### 2.2.3 Dados estatísticos

Conforme explica Feijó e Valente (2005), os dados que trazem informações sobre movimentos econômicos e sociais só terão valor se forem sistematizados e encaixados em uma classificação. Além disso, devem possuir conceitos teóricos, pois só assim poderão produzir informação que servirá de base para a construção do conhecimento e poderão provocar mudanças no contexto geral.

A importância dos dados estatísticos cresce de acordo com que se verifica necessidade de se conhecer a realidade populacional. Serve para planejar e inserir informações no processo de tomada de decisão.

Jannuzzi (2001) explica que, na busca do desenvolvimento econômico e social, exige-se uma demanda por dados estatísticos, tornando-os indispensáveis na elaboração de programas de desenvolvimento socioeconômico. Qualquer processo de gestão pública moderno requer uma quantidade imensa de informações socioeconômicas, que servem para nortear o processo de tomada de decisão, o que só serve para ratificar a necessidade de dados estatísticos atualizados e confiáveis.

Os dados estatísticos se apresentam como importantes componentes no contexto social e econômico, pois oferece informações de conteúdos diversos que abarcam a realidade socioeconômica da população.

Jannuzzi (2001) explica que no Brasil as estatísticas sociais, econômicas e demográficas são compiladas em diversas agências situadas no âmbito federal, estadual e até municipal. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística capitania a produção e disseminação de estatísticas públicas. O texto constitucional Brasil (1988) estabelece o Sistema Estatístico Nacional e o IBGE como seu Órgão Central e Coordenador. Desta forma no seu Artigo 21, Inciso XV, ficou estabelecido que competia à União organizar e manter os serviços oficiais de estatística de âmbito nacional, e em seu Artigo 22, Inciso XVIII, que competia à União legislar sobre o Sistema Estatístico.

Contudo, nada impede que os Estados possam criar e/ou manter órgãos estatísticos. Na verdade, o Artigo 25, parágrafo 1º, diz que são reservadas aos Estados as competências que não lhes são vedadas pela Constituição, assim como, o Artigo 22, parágrafo único, estabelece que Lei Complementar possa autorizar os Estados a legislar sobre questões “específicas” das matérias relacionadas no referido artigo.

Os municípios por assumirem, teoricamente, maiores responsabilidades e receberem mais recursos distribuídos pela União, desde a Constituição Federal de 1988, podem ser produtores diretos, conveniados e usuários de informações estatísticas.

Nesse sentido, esclarece Hakkert (1996), a principal fonte de informação estatística para a construção de indicadores municipais é o Censo demográfico que tem uma periodicidade de 10 anos, a periodicidade dos censos demográficos é regulamentada pela Lei 8.184, de 10 de maio de 1991, que estabelece um máximo de 10 (dez) anos de intervalo para realização do Censo. Além do censo demográfico estabelecido em lei, há o censo demográfico intercensitário, com a finalidade de atualizar os quantitativos populacionais.

Fica evidenciado a dificuldade de produzir dados estatísticos no nível municipal, tendo em vista a apresentação de problemas quanto ao alcance que se deveria ter, ou dúvidas com relação a sua confiabilidade, de acordo com o IBGE (2015), a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) busca efetuar periodicamente, um levantamento pormenorizado de informações sobre a estrutura, a dinâmica e o funcionamento das instituições públicas municipais, dando especial atenção à prefeitura, compreendendo as diferentes políticas e setores que envolvem o governo municipal e a municipalidade. Esses indicadores expressam a oferta e a qualidade dos serviços públicos locais, e ainda, medem a capacidade dos gestores municipais em atender às populações.

Jannuzzi (2001) apresenta um quadro com as principais fontes de indicadores municipais:

Quadro 2 - Fontes de indicadores municipais

Principais fontes de indicadores municipais				
Instituição	Fonte de dados	Temas investigados	Periodicidade	Desagregação
IBGE	Censo demográfico	Características demográficas, habitação, escolaridade, mão-de-obra, rendimentos	Decenal	Município Setor censitário
IBGE	Censo populacional	População, migração.	Entre censos	Município
IBGE	Estatísticas do registro Civil	Nascimentos, óbitos, casamentos etc.	Anual	Distritos
IBGE	Pesquisa básica de informações municipais (Munic)	Infraestrutura, recursos, finanças, equipamentos	Anual	Município
Ministério do Trabalho	Rais e Caged	Empregos, salários, admissões, demissões.	Anual	Município
Ministério da Educação	Censo escolar	Alunos, professores, equipamentos.	Anual	Município
Ministério da Saúde	Datasus	Mortalidade, vacinações, equipamentos, recursos, morbidade.	Anual	Município

**Fonte:** Jannuzzi (2001), adaptado pelo autor

### 2.3 Indicador Social

Segundo Carley (1985), o indicador social é normalmente quantitativo, apresenta significado social, serve para conceituar e operacionalizar um conceito social abstrato.

Telles e Cabanes (2007) afirmam que grades complexas de indicadores sociais e cartografias urbanas fazem o tratado da pobreza na cidade, no seu conjunto vão desenhando uma cidade muito desigual, mas muito heterogênea, mostrando diferenciações importantes e compondo os territórios de pobreza.

Jannuzzi (2009) explica que o indicador social é um recurso metodológico, que informa sobre o aspecto da realidade social, ou sobre as mudanças que ocorre na mesma. O estudo dos indicadores sociais serve para nortear o planejamento

público no que se refere à formulação de políticas sociais possibilita por parte do poder público e da sociedade, o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população e possibilita a verificação da mudança social e suas determinantes, indicando especialmente a distinção qualitativa.

O indicador social deve ser apresentado isento de valores ideológicos ou políticos, e para ter consistência explica Jannuzzi (2009) deve possuir um modelo teórico ou um modelo de intervenção social mais geral, que estejam colocados as variáveis e as categorias analíticas relevantes.

Os indicadores sociais mostram a heterogeneidade presente em uma localidade.

### 2.3.1 A escolha de um indicador social

Além de ser relevante para a pesquisa, deve ser válido e apresentar confiabilidade, o indicador social deve conter:

Quadro 3 – O indicador social deve conter

A	Ter um grau de cobertura populacional adequado aos próprios a que se presta.
B	Ser sensível às políticas públicas implementadas.
C	Ser específico a efeitos de programas setoriais.
D	Ser inteligível para os agentes e públicos-alvo das políticas.
E	Ser atualizável periodicamente, a custos razoáveis.
F	Ser amplamente desagregável em termos geográficos, sociodemográficos e socioeconômicos.
G	Gozar de certa historicidade para possibilitar comparações no tempo.

Fonte: Jannuzzi (2001), adaptado pelo autor

A escolha de indicadores sociais é uma tarefa um tanto complexa, não existe uma teoria formal para orientar a escolha de indicadores adequados, Jannuzzi (2001) explica que pode haver limitações na validade dos indicadores sociais, problemas podem ser encontrados na raiz de alguns achados que desconsideram as dimensões sociais estudadas, Jannuzzi (2001, p. 58) lembra ainda que:

[...] nem sempre o indicador de maior validade é o mais confiável; nem sempre o mais confiável é o mais inteligível; nem sempre o mais claro é o mais sensível; enfim, nem sempre o indicador que reúne todas estas qualidades é passível de ser obtido na escala espacial e periodicidade requerida.

Ainda para Jannuzzi (2001) para garantir a validade do indicador em relação ao que ele representa, é necessário ratificar a confiabilidade dos números mostrados, tem que haver uma preocupação, pois indicadores podem herdar erros sistemáticos oriundos do processo de coleta de dados, ou erros de amostra oriundos da pesquisa de campo.

### 2.3.2 A escolha de Indicadores Sociais de diversas naturezas

Os indicadores sociais quanto à natureza do ente indicado:

Quadro 4 – Indicadores sociais quanto à natureza do ente indicado

<b>Indicador</b>	<b>Tipo de Indicador</b>	<b>Resultado</b>
Indicador insumo	Recurso	Refere-se à disponibilidade de recursos humanos, financeiros ou equipamentos, para um processo ou programa que afeta uma das dimensões da realidade social.
Indicador produto	Realidade empírica	São aqueles vinculados a realidades empíricas como esperança de vida ao nascer, nível de pobreza e outros.
Indicador processo	Processo	Colocam medidas quantitativas do esforço para se alcançar o programa social.

**Fonte:** Carley (1985), adaptado pelo autor

Nesse quadro é possível identificar os programas e o esforço despendido através de indicadores-insumo, indicadores-produto e indicadores-processo para alcançarem os objetivos propostos. Os censos demográficos apresentam indicadores produto, e outras fontes apresentam indicadores insumo ou processo.

Os sistemas de indicadores sociais apresentam a realidade social através de utilização de técnicas teóricas e metodológicas desenvolvidas ao longo de muitos anos, estes indicadores são capazes de informar se um país encontra-se no seletivo grupo de países desenvolvidos ou encontra-se no contexto de países subdesenvolvidos, observa-se no quadro abaixo o sistema de indicadores sociais:

Quadro 5 – Sistemas de indicadores sociais

<b>Sistemas de indicadores sociais e suas propostas analíticas</b>		
Instituição	Objetivo geral	Temas investigados
OCDE	Avaliação das condições e qualidade de vida.	Saúde; educação; emprego; acesso a consumo; segurança pessoal; condições da habitação e do ambiente físico; lazer; participação social.
Nações Unidas	Monitoramento do desenvolvimento Socioeconômico	População; saúde; educação; atividade econômica; renda; patrimônio; uso do tempo; segurança pública; mobilidade social; cultura; comunicação; lazer.
Habitat	Formulação e avaliação de políticas de desenvolvimento u.	Uso do solo urbano; habitação; meio ambiente; desenvolvimento urbano, Transporte e socioeconômico;

**Fonte:** Jannuzzi (2001), adaptado pelo autor

Nesse sentido Jannuzzi (2001) apresenta um protocolo chamado pelo autor de *checklist* para escolha do indicador social para pesquisa acadêmica:

Quadro 6 – *Checklist* para escolha do indicador social para pesquisa acadêmica

<i>Checklist</i> para escolha dado indicador social na pesquisa acadêmica ou na formulação de políticas.	
VISTO S= Sim N = Não	PROCEDIMENTO
	Qual o grau de aderência do indicador proposto às propriedades desejáveis de um indicador social?
	Tem validade como medida de desenvolvimento social de uma sociedade?
	É confiável em uma perspectiva comparativa inter-regional?
	É comparável com outras medidas já existentes?
	É sensível a esforços de políticas sociais?
	Reflete mudanças específicas em um de seus componentes?
	A periodicidade com que é produzido é adequada a seus propósitos?
	O esforço e custo para sua produção se justificam pelas suas aplicações?
	O gasto necessário para sua produção e atualização não concorre com investimentos em iniciativas mais importantes ou emergenciais?
	O indicador pode ser desagregado em termos espaciais e/ou populacionais, para identificação dos grupos mais desfavorecidos?
	A série histórica do indicador é comparável no tempo?
	A metodologia de construção do indicador social é baseada em uma teoria social ou econômica mais abrangente?
	É facilmente comunicável?
	Afinal... é um indicador relevante?
	Traz algo de novo, incorpora algo original que não se sabia?
	Contribui, de alguma forma, para que as questões da exclusão social, pobreza e desigualdade sejam colocadas periodicamente na pauta da mídia, da opinião pública, dos políticos, dos governantes?

**Fonte:** Jannuzzi (2001), adaptado pelo autor

Jannuzzi (2001) destaca a necessidade de indicadores sociais relevantes, válidos e confiáveis na implementação de políticas públicas, pois os mesmos proporcionam um diagnóstico social mais preciso, possibilitando um monitoramento das ações e avaliações de resultados mais abrangentes.

Jannuzzi (2001) adverte que não deve ser superestimado o papel e a função dos indicadores neste processo, como se a formulação e implementação de políticas públicas necessitassem exclusivamente deles, pois essas atividades não podem ser vistas como uma atividade técnica, estritamente objetiva e neutra. Jannuzzi (2001) destaca ainda, que o melhor resultado será alcançado pela conduta dos agentes que colocá-las em ação.

## **2.4 Indicadores Econômicos**

Diante da necessidade, na Gestão Pública, do estabelecimento de prioridades junto com uma racionalidade econômica. Torna-se imperioso a análise de indicadores econômicos para a identificação das desigualdades econômicas presentes no município.

Para Ríos e Sierra (2005) o crescimento econômico sob a ótica do modelo neoclássico de Solow considera uma economia desenvolvida, em um ambiente de concorrência perfeita, população constante e ocupação plena dos fatores de produção, cujas fontes do crescimento são o estoque de capital, o trabalho e a tecnologia.

Segundo Rattner (1979), ao se utilizar indicadores econômicos municipais devem ser levado em consideração os aspectos endógenos do município, neste sentido devem ser consideradas as relações complexas entre os indivíduos que compõem o mesmo. Além disso, destaca ainda, que outro aspecto a se considerar é a importância do investimento no município, pois possui o impacto direto no crescimento econômico regional, cuja resultante deve ser analisado no aspecto macro, ou seja, o quanto deste crescimento fora distribuído para a população local.

Portanto as atividades econômicas podem proporcionar um crescimento na qualidade de vida dos munícipes. Deste modo, existe a necessidade de uma maior interação entre as classes políticas conforme explana Boisier (1996). Ele, explica ainda, que pela ótica macroeconômica, pressupõe-se que há interesse social e político no crescimento e posterior desenvolvimento territorial.

Assim, conforme explicam Rezende e Castor (2006) as cidades e/ou regiões passam a ser novos atores na competição por capital, tecnologia e mercados. Isso acaba por refletir no aproveitamento de seus recursos naturais, políticos e intelectuais, aumentando sua competitividade, concomitante com os interesses de crescimento regional, esperando-se que toda sua potencialidade seja utilizada para incrementar o inter-relacionamento com outras regiões.

Os principais indicadores econômicos do Brasil são coletados diretamente das fontes dos dados como: Banco Central do Brasil (BCB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O Banco Central do Brasil (BCB/Bacen) tem a responsabilidade de controlar a inflação no país, ele tem a incumbência de regular a quantidade de moeda na economia o que o permite a regulação da inflação. A manutenção da estabilidade financeira também é uma preocupação do Bacen, os principais índices econômicos brasileiros são:

Quadro 7 - Índices Econômicos Brasileiros

(Continua)

<b>SIGLA</b>	<b>ÍNDICE</b>	<b>SIGNIFICADO</b>
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor	É o principal indicador brasileiro no que se refere à variação de preços, ele mede o custo de vida das famílias cuja renda mensal encontra-se no intervalo de 1 a 5 salários mínimos mensais.
Taxa SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia	É a taxa básica de juros da economia brasileira, é utilizada para o cálculo das outras taxas de juros cobradas no mercado, desta forma define a política monetária nacional.
IGPM	Índice Geral de Preços do Mercado	É calculado mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas, é o cálculo do movimento dos preços, é utilizado como referência nos reajustes dos aumentos de energia elétrica e dos contratos de aluguéis.
INPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo	É produzido pelo IBGE, também conhecido como IPCA, é o indicador do governo no que se refere as metas inflacionárias, o IPCA mede a variação do custo de vida entre as famílias.

Quadro 7 - Índices Econômicos Brasileiros

(Continuação)

<b>SIGLA</b>	<b>ÍNDICE</b>	<b>SIGNIFICADO</b>
INCC	Índice Nacional de Custo de Construção	É o principal índice da construção civil no Brasil. Ele mede os custos de construções habitacionais em 18 (dezoito) capitais de estados no Brasil.
Sal. Min.	Salário Mínimo	É o menor valor de remuneração, definido legalmente, para que os empregadores paguem a seus empregados. No mesmo sentido é o menor valor que o empregado pode vender sua força de trabalho.
BC	Balança Comercial	É o indicador econômico que representa a relação entre o total das exportações e o total das importações. Há um superávit na balança comercial quando o total de exportações supera as importações, e um déficit quando o total das importações supera as exportações.
PIB	Produto Interno Bruto	Tem por objetivo mensurar a atividade econômica de uma determinada região. É considerado um índice que indica crescimento econômico, indica o tal de bens e serviços produzidos em um determinado tempo em uma determinada região.
Prod. Ind.	Produção Industrial	É o índice que possui muita relevância em qualquer país, pois demonstra os setores produtivos e suas diversidades, assim como o potencial da economia como um todo.
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	É o conjunto de recursos captados junto ao setor privado e administrado pela Caixa Econômica Federal, e tem por objetivo amparar o trabalhador por ocasião do encerramento do contrato de trabalho.
PNAD	Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua	É um índice elaborado pelo IBGE, que produz diversos indicadores sobre o mercado de trabalho, sendo um indicativo ágil dos efeitos da conjuntura econômica sobre o mercado. Sendo essencial no planejamento socioeconômico do país, abrangendo informações referentes à quantidade de pessoas com emprego, quantidade de pessoas sem emprego, taxa de ocupação, taxa de desemprego e rendimento médio dos trabalhadores.

Fonte: Bacen (2016)

## 2.5 Indicadores de Desenvolvimento

Stiglitz e uma equipe de notáveis compuseram a Comissão para a Medida de Desempenho Econômico e Progresso Social, no ano de 2009, a comissão fora estabelecida na França e incumbida de determinar os limites do PIB enquanto indicador do desempenho econômico e do progresso social, e teve como resultado o Relatório da Comissão sobre a Mensuração de Desempenho Econômico e Progresso Social. A grande contribuição dessa Comissão foi à clareza com que demonstrou três problemas: uma coisa é medir o desenvolvimento econômico, outra é medir a qualidade de vida, e ainda, outra é medir a sustentabilidade do desenvolvimento. O relatório propõe a superação de uma contabilidade de resultado, uma ampliação da perspectiva da qualidade de vida, e por fim, o estabelecimento de uma visão pragmática de sustentabilidade.

Segundo Stiglitz et al. (2009), qualquer indicador monetário deve permanecer focado apenas em seus aspectos estritamente econômicos, estes não devem revelar aspectos sociais, e ainda, que o conjunto de indicadores que mensuram sustentabilidade também abarcam questões ligadas ao bem-estar humano.

Conforme explica Stiglitz et al. (2009) parece existir uma grande distância entre a mensuração estatística socioeconômicas com a realidade, isso ocorre pelos seguintes fatores: os processos estatísticos podem até ser apropriados mas sua mensuração ser a não escolha de conceitos pertinentes, a grande amplitude em matéria de desigualdade, a existência de fenômenos que impactam o bem-estar dos cidadãos como engarrafamento do trânsito. Esses são alguns ingredientes que impactam na correta avaliação das condições socioeconômicas locais, contudo, o motivo que deve ter maior relevância é quando as estatísticas são tornadas públicas ou utilizadas para dar uma visão distorcida de tendências econômicas por motivos políticos.

Stiglitz et al. (2009) fazem as seguintes recomendações através do Relatório da Comissão sobre a Mensuração de Desempenho Econômico e Progresso Social: para avaliação de sustentabilidade devem ser bem escolhidos o conjunto de indicadores que avaliam a qualidade de vida e o desempenho econômico, deve haver como característica fundamental a possibilidade de interpretação de variações de estoque e não de fluxos, o índice monetário de sustentabilidade deve permanecer focado somente na dimensão econômica de sustentabilidade e os aspectos

ambientais de sustentabilidade exigem acompanhamento específico de indicadores físicos.

## 2.6 Apresentação dos indicadores

Quando a apresentação dos indicadores, cabe destacar que o desafio é definir adequadamente os aspectos em que se deseja obter informações. Nesta fase desenvolvem-se critérios para verificação de que os indicadores escolhidos tenham relevância para o objeto estudado.

Segnestam (2002) ensina que não existe um conjunto universal de indicadores, mas sim, diversos conjuntos, cada um correspondendo a propósitos e públicos-alvo específicos. Como resultado, Segnestam (2002) ensina que o indicador deverá apresentar duas etapas fundamentais, a saber: primeiro dotar o direcionador de compreensão, a segunda seria a análise pela qual se gera a informação.

No que se refere dotar o direcionador de compreensão, Segnestam (2002) explica que existem várias formas de apresentação de indicadores:

- Textos: normalmente são apresentados de forma explicativa, e quase sempre vem acompanhado por outras formas de apresentação. Direciona a análise objeto estudado;

- Tabelas: são muito usadas em apoio ao texto. Podem resumir as informações colocadas pelos os indicadores, apresenta certa dificuldade de explanação quando se tratar de muitos indicadores;

- Gráficos: são ferramentas utilizadas para fazer comparações, também possui restrições quando existe uma quantidade muito grande de indicadores;

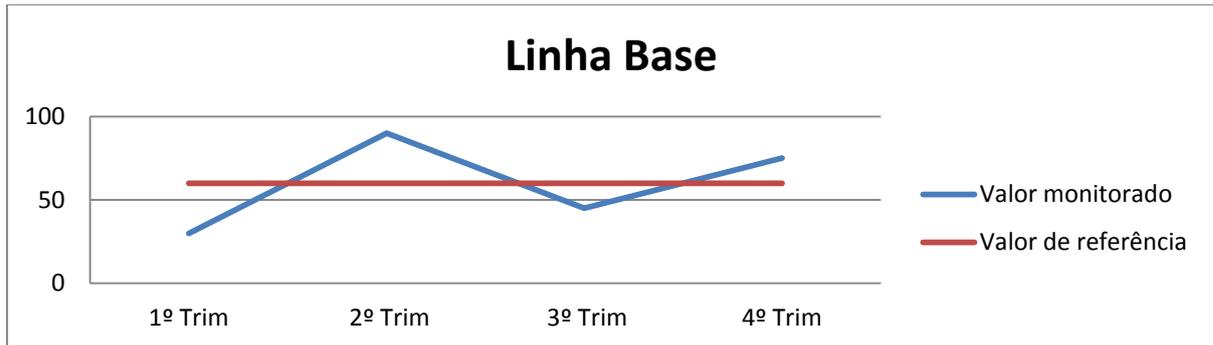
- Mapas: podem utilizar-se de outros indicadores como tabelas e gráficos, e apresenta como característica a visão espacial dos indicadores.

No que tange a análise dos indicadores Segnestam (2002) esclarece que existem formas variadas de análise dos indicadores, tudo dependerá da necessidade do usuário, contudo, alguns aspectos devem ser observados: a organização do conteúdo, a busca pela simplicidade e abrangência do indicador, as bases tecnológicas utilizadas confecção dos mesmos e a confiabilidade que o mesmo apresenta.

Segnestam (2002) apresenta algumas formas de análise de indicadores: linhas-base; limiar; metas e comparadores.

No que se refere à Linha-Base, este é um valor de referência em torno do qual o valor do fator monitorado irá variar. É utilizado para verificar variações negativas e positivas.

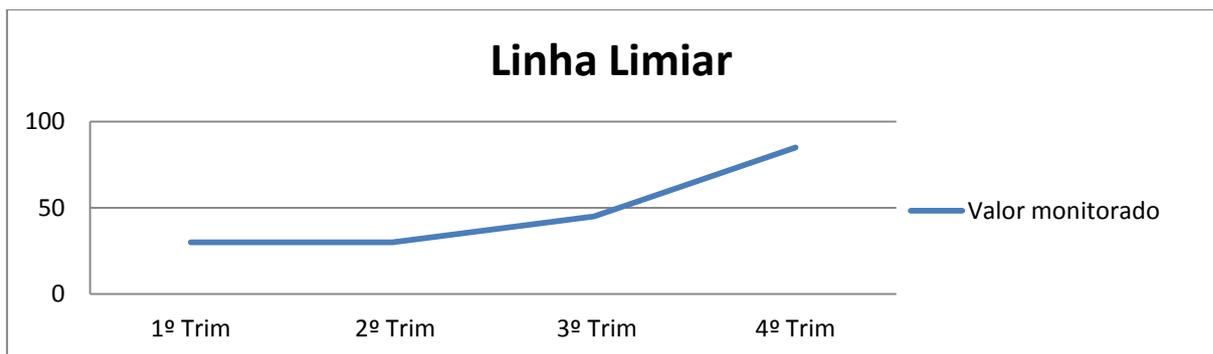
Gráfico 1 – Linha Base



Fonte: Segnestam (2002), adaptado pelo autor

No que tange a Limiar, este é um valor limite, sob o qual o valor de determinado fator monitorado pode variar. É utilizado para monitorar fatores que se assumirem valores superiores ao do limiar, podem gerar efeitos indesejados funcionando como um alarme;

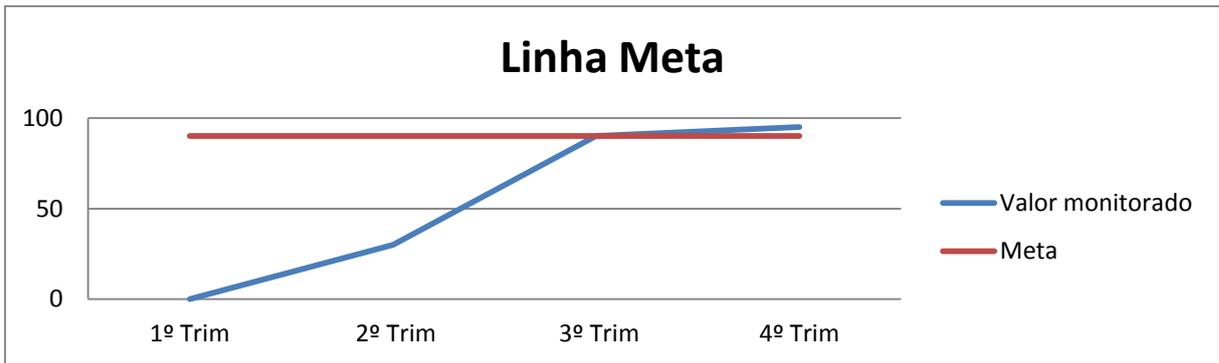
Gráfico 2 – Linha Limiar



Fonte: Segnestam (2002), adaptado pelo autor

Com relação à Meta, este funciona como o valor desejado para o fator monitorado. É o monitoramento de um fator ante as expectativas estabelecidas.

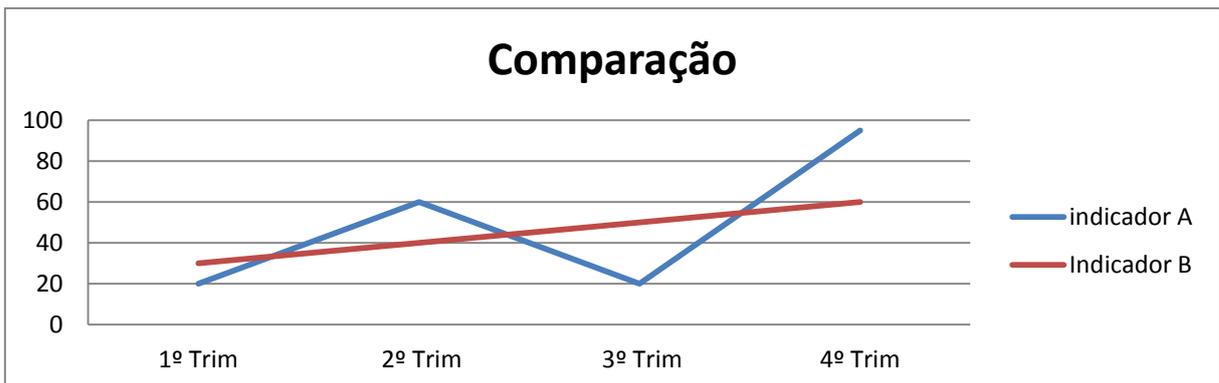
Gráfico 3 – Linha Meta



**Fonte:** Segnestam (2002), adaptado pelo autor

No que se refere à comparação, este é o recurso utilizado para a o estudo do comportamento de dois indicadores, verifica-se que o mesmo é essencial quando se quer verificar o comportamento de duas variáveis.

Gráfico 4 – Comparação



**Fonte:** Segnestam (2002), adaptado pelo autor

Ainda com relação a análise de indicadores, a utilização da estatística descritiva é muito importante na interpretação dos mesmos, esses resumos de dados podem ser tabulares, gráficos ou numéricos, servindo para sintetizar as informações transmitidas.

A tabulação cruzada é a forma básica e simples para análise de dados, ela serve para resumir os dados coletados, e indicar o tipo de variáveis a serem estudadas. Segundo Faber (2010) as tabelas cruzadas são ferramentas para se encontrarem relações lógicas conceituais. A partir dos dados alcançados é possível a elaboração de gráficos que demonstrarão as confirmações realizadas pelo estudo.

Sweeney et al. (2015) explicam que os dados quantitativos usam a escala de medição intervalar ou de medição, e ainda que, a tabulação cruzada é amplamente utilizada no exame de variáveis.

De acordo com Faber (2010), no que se refere à estatística descritiva, na correlação linear verifica-se que a mesma possui a relação em dois sentidos, é utilizada para designar a força que mantém unidos dois valores. A verificação da existência e o grau de relação é o objeto de estudo da correlação, que pode ser representada pelo diagrama de dispersão que mostra as representações de duas variáveis, uma em função da outra. Esse método estatístico demonstra se a relação é fraca ou forte, nula ou perfeita, e positiva ou negativa. É utilizado para correlacionar dados, sendo possível fazer uma regressão linear e estabelecer uma reta que mostra o relacionamento médio das duas unidades.

No que se refere ao diagrama de dispersão Faber (2010) explica que ao se analisar a reta formada é possível achar a função que nos dá o comportamento das duas variáveis, ou seja, a correlação será fraca quando os pontos locados X e Y se distanciam, não sendo possível a formação de uma reta, e será forte quando os pontos locados X e Y se aproximam para a formação de uma reta. A correlação será nula ou perfeita quando os valores de X e Y estabelecerem uma reta, bem como será positiva quando à medida que os valores de X aumentam os valores de Y também se elevam, a correlação será negativa quando os valores de X aumentam os valores de Y diminuem.

### **3 MÉTODO**

Para se alcançar o objetivo proposto, este estudo verificou se ocorreu o crescimento e desenvolvimento econômico no município de Cáceres-MT no período de 2000 a 2015.

A pesquisa foi pautada no estudo dos indicadores socioeconômicos do município, e teve como finalidade de verificar a ocorrência do crescimento e o desenvolvimento econômico ocorrido no município. Nesse sentido se fez necessário direcionar a pesquisa para uma base teórica com a finalidade de distinguir crescimento de desenvolvimento econômico, e estabelecer uma linha investigativa com a finalidade de levantar e interpretar os dados sociais e econômicos identificados.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa é descritiva, pois tem como objetivos: a análise, o registro e a interpretação dos dados socioeconômicos do município de Cáceres disponibilizados nos sítios corporativos.

Segundo Triviños (1987) a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Quanto ao tipo a pesquisa será quantitativa tendo em vista estar pautada na experimentação, mensuração e controle rigoroso dos dados. E, ainda, será documental, pois segundo Laville e Dione (1999), um documento designa toda a fonte de informações já existentes. E poderá ser impresso, em forma de dados estatísticos, documentos sonoros e visuais.

#### **3.2 População e amostra**

O universo desta pesquisa estará delimitado ao município de Cáceres, no que se refere ao desenvolvimento e crescimento econômico ocorrido no período de 2000 a 2015, foram analisados os indicadores socioeconômicos do município disponíveis nos diversos sítios corporativos como: IPEA, FIRJAN, IBGE e ODM, TEM, MDIC e outros necessários a pesquisa.

No que se refere ao horizonte temporal, foi utilizado corte longitudinal com dados em painel considerando o período de 2000 a 2015 para o estudo em tela. Este período fora delimitado em virtude de serem estes os dados disponíveis para consulta das variáveis socioeconômicas do município. Dessa forma, é possível identificar os efeitos de uma variável sobre a outra ao longo do tempo, estabelecendo uma relação de antecedentes e consequentes nos modelos estudados.

### **3.3 Instrumento(s)**

O trabalho transcorreu sob um olhar investigativo dos diversos indicadores socioeconômicos que estão disponíveis em fontes externas, destacando-se o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Secretaria de Planejamento do estado de Mato Grosso (SEPLAN), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) e outros sítios corporativos.

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa selecionam e habilitam os indicadores socioeconômicos para a fase de coleta de dados, após esta fase os instrumentos orientam para a utilização da metodologia descritiva, o que proporciona o resumo e a descrição das características que se destacam no conjunto de indicadores estudados.

Os instrumentos utilizados estão divididos em 04 (quatro) atividades distintas.

**Atividade 01** – É a definição de quais indicadores sociais e econômicos seriam estudados, para isso foi utilizado o modelo proposto Jannuzzi (2001) com adaptações, no que se refere às inserções de fontes e indicadores necessários ao objeto em estudo. O modelo propõe os indicadores sociais e econômicos que possuem relevância na esfera municipal, neste sentido, só foram contemplados como objeto de estudo neste estudo, àqueles que se encontravam elencados no modelo:

Quadro 8 - Indicadores Sociais Municipais que podem ser estudados

Indicadores Sociais	Objetivo geral	Temas a serem estudados	Fonte dos indicadores	Periodicidade
	Avaliação das condições e qualidade de vida.	a) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); b) Saúde: Número de casos de AIDS; c) Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres; d) Educação: Expectativa de anos de estudo; e) Educação: Matrículas no município de Cáceres; g) Lazer; h) Participação social.	IBGE ODM MDIC Relatórios Dinâmicos	Decenal Anual
	Monitoramento do desenvolvimento socioeconômico	a) População; b) Emprego: Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres; c) Emprego: Nível de Ocupação no Setor agropecuário, d) mobilidade social: Índice de Gini; e) cultura; f) Comunicação	IBGE IPEA FIRJAN ODM MDIC ATLAS BRASIL	Decenal Anual
	Formulação e avaliação de políticas de desenvolvimento urbano.	a) Uso do solo urbano; b) Habitação: Água Encanada; c) Meio ambiente; d) desenvolvimento urbano, Transporte e socioeconômico;	IBGE ODM ATLAS BRASIL	Decenal Anual

Fonte: Jannuzzi (2001), adaptado pelo autor

A vantagem de organizar um modelo de informação é protocolar de forma coerente as etapas de coleta, tratamento e utilização dos resultados alcançados pelo estudo dos indicadores. Nesse sentido se faz necessário organizar os indicadores sociais e econômicos que serão objetos do estudo.

Quadro 9 - Indicadores Econômicos Municipais que podem ser estudados

Indicadores Econômicos	Monitoramento Econômico	a) Preço; b) PIB <i>per capita</i> ; c) custo; d) renda <i>per capita</i> ; e) Finanças Públicas.	IBGE  MDIC	Anual
	Produtos Agrícolas Agropecuários	a) Economia Agrícola: Produção de Soja; b) Evolução do Rebanho Bovino.	IBGE MDIC EMBRAPA	Anual
	Economia	a) Balança comercial; b) PIB <i>per capita</i> ; c) Produção industrial; d) PNAD	IBGE MDIC	Anual
	Trabalhador	FGTS	TEM	Anual

Fonte: Jannuzzi (2001), adaptado pelo autor

**Atividade 02** – Após a utilização da ferramenta da Atividade 01, e definidos quais indicadores seriam utilizados. Encaminhou-se para a Atividade 02, que foi a verificação dentro do universo contemplado, dos indicadores sociais que passariam para a fase de coleta de dados. A definição do novo universo dependeu do grau de obediência do indicador ao protocolo organizado para este fim, protocolo que estabeleceu as principais características e os requisitos necessários ao objeto em estudo. É importante observar que nem sempre os indicadores escolhidos atenderão a todos os quesitos, por isso deve ser levado em consideração o percentual de 75%, ou atendimento de 12 preposições convergentes, para um universo de 16

preposições apontadas, pois no *checklist* proposto, foram apresentadas apenas duas opções de resposta, o que em estatística é uma das maiores variabilidades encontradas em um questionário, conforme explicado por Martins e Domingues (2014).

Foi utilizado o modelo proposto Jannuzzi (2001), ou seja, o *checklist* para escolha do indicador social para pesquisa em tela, contudo, o protocolo fora adaptado, pois em se tratando de processo para escolha dos indicadores sociais, há que se levar em consideração a necessidade de informações específicas para o estudo do município proposto.

Quadro 10 – *Checklist* para escolha do indicador social

<i>Checklist</i> para escolha do indicador social na pesquisa acadêmica ou na formulação de políticas.		
ORDEM	RESPOSTA S= Sim N = Não	PROCEDIMENTO
1		O indicador proposto possui relevância para ser um indicador social?
2		Tem validade como medida de desenvolvimento social de uma sociedade regional?
3		É confiável em uma perspectiva comparativa municipal?
4		Pode ser comparável com outras medidas já existentes?
5		É sensível a esforços de políticas sociais?
6		Pode refletir mudanças específicas no âmbito social municipal?
7		A periodicidade com que é produzido é adequada a seus propósitos?
8		O esforço e custo de seu estudo se justificam pelas suas aplicações?
9		O gasto necessário para seu estudo é adequado ao objetivo da pesquisa?
10		O indicador identifica grupos populacionais menos favorecidos?
11		A série histórica do indicador é comparável no tempo?
12		A metodologia de construção do indicador social é confiável, e se apresenta em sítios corporativos?
13		É facilmente comunicável?
14		Traz algo de novo, incorpora algo original que não se sabia?
15		Descrevem de alguma forma, as questões da exclusão social, pobreza e desigualdade?
16		Afinal... é um indicador relevante?

Fonte: Jannuzzi (2001), adaptado pelo autor

**Atividade 03** – Da mesma forma como ocorreu com os indicadores sociais, após definidos quais indicadores seriam estudados, conduziu-se para a Atividade 03, que foi a verificação, dentro do universo contemplado, dos indicadores

econômicos que passariam para a fase de coleta de dados. A determinação de qual indicador econômico seria utilizado na fase de coleta de dados dependeu do resultado do protocolo organizado para este fim, onde foram apontados às características e os requisitos necessários para esta pesquisa. Foi utilizado o modelo proposto por Jannuzzi (2001), contudo, adaptado com as características econômicas municipais do objeto em estudo. É importante destacar que nem sempre os indicadores escolhidos atenderão a todos os quesitos propostos, por isso deve ser levado em consideração o percentual de 75%, ou atendimento de 12 preposições convergentes, para um universo de 16 preposições apontadas, pois no *checklist* proposto apresentam-se duas opções de resposta, o que em estatística é uma das maiores variabilidades encontradas em um questionário, conforme explicado por Martins e Domingues (2014).

Quadro 11 – *Checklist* para escolha do indicador econômico

<i>Checklist</i> para escolha dado indicador econômico na pesquisa acadêmica ou na formulação de políticas.		
ORDEM	RESPOSTA S= Sim N = Não	PROCEDIMENTO
1		O indicador proposto apresenta características desejáveis para um indicador econômico?
2		Tem validade como medida de desenvolvimento econômico de uma sociedade?
3		É confiável em uma perspectiva comparativa municipal?
4		É comparável com outras medidas já existentes?
5		É sensível a esforços de políticas econômicas?
6		Pode refletir mudanças específicas no âmbito econômico municipal?
7		A periodicidade com que é produzido é adequada a seus propósitos?
8		O esforço e custo para sua produção se justificam pelas suas aplicações?
9		O custo de seu estudo é adequado ao objetivo da pesquisa?
10		O indicador identifica grupos econômicos na esfera municipal?
11		A série histórica do indicador é comparável no tempo?
12		A metodologia de construção do indicador é adequada?
13		É facilmente comunicável?
14		Traz algo de novo, incorpora algo original que não se sabia?
15		Contribui de alguma forma, para o entendimento da economia presente no município?
16		Afinal... é um indicador relevante?

Fonte: Jannuzzi (2001), adaptado pelo autor

**Atividade 04** – Esta fase ocorre após a coleta de dados, em que são utilizados métodos da estatística descritiva, resumindo e descrevendo as características importantes do conjunto de indicadores utilizados, obedecendo a seguinte sequência:

a) Foram analisados os indicadores sociais e econômicos quanto aos seus aspectos municipais, estaduais e nacionais. As informações coletadas foram tabuladas e apresentadas em gráficos, com a finalidade de proporcionar uma melhor compreensão e interpretação da pesquisa realizada;

b) Em seguida, com o intuito de assegurar um tratamento estatístico para os dados sociais e econômicos alcançados, foi utilizada a correlação linear com o uso do gráfico de dispersão e o coeficiente de correlação, estes instrumentos proporcionaram a oportunidade verificar a correlação entre duas variáveis, indicando se é: fraca ou forte, nula ou perfeita ou positiva ou negativa;

c) Dando continuidade ao tratamento estatístico dos resultados sociais e econômicos pesquisados, foi utilizada a medida de variabilidade, com o estudo da variância, a mesma se baseia na diferença entre o valor de cada observação e a média, e também foi utilizado o desvio padrão, que é a raiz quadrada positiva da variância, o que permite a eliminação do erro no cálculo da variância.

O tratamento estatístico dos dados sociais e econômicos revelados permitiu verificar a correlação dessas variáveis, indicando se há relação entre eles e qual a sua significância.

### **3.4 Procedimento para coleta de dados**

No que se refere à coleta de dados, o estudo se deu em 2 (duas) fases distintas avaliadas separadamente: na primeira foram verificados os dados sociais e econômicos contidos nos sítios corporativos, e em seguida foi realizada a comparação das informações coletadas.

### **3.5 Procedimento para a análise de dados**

Após a fase de coleta de dados, os resultados foram tabulados e expressos em gráficos, a finalidade foi organizá-los e torná-los mais compreensíveis, neste

momento o conjunto de informações obtidas passou por uma análise crítica e discussão dos resultados.

Para realização dessa análise crítica foram seguidos os passos estabelecidos por Moroz e Gianfaldoni (2013):

- decidir sobre as categorias de análise nas quais os dados serão “recortados” (essa tarefa envolve tanto rever as categorias já propostas quanto formular novas);
- compreender como o dado se apresenta em cada categoria proposta;
- representar em tabelas, gráficos ou quadros os dados já tabulados;
- estabelecer relações entre os dados (interpretação).

Assim como acontece na fase de coleta de dados, deve-se levar em consideração: o referencial teórico, o problema e os objetivos propostos para orientar a análise dos resultados alcançados, assim como a discussão dos mesmos. Moroz e Gianfaldoni (2013) destacam que, independente dos dados serem numéricos ou em forma de depoimentos, deverá ser proposta categorias de análise, e necessário se faz compreender como eles se apresentam em cada categoria, e por fim, buscar relações entre os dados são ações fundamentais.

Ainda com relação à análise de dados, ela foi bivariada, pois esteve presente em tabulações cruzadas de diferentes medidas de associação entre as mesmas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção será apresentada a caracterização da área em estudo, os resultados alcançados após a análise dos indicadores socioeconômicos do município de Cáceres e a discussão desses resultados, para isso foi utilizada a metodologia elaborada para este fim, concomitantemente com a proposta destacada no referencial teórico.

No que se refere aos resultados, Moroz e Gianfaldoni (2013) explicam que deverá ser verificado as respostas aos seguintes questionamentos:

- Em que direção ou direções os resultados apontam?
- A direção apontada pelos resultados confirma, ou não, estudos anteriores?
- Que implicações (científicas e sociais) são decorrentes dos resultados?
- Que aspectos ficaram sem resposta?
- Que novas questões trouxeram e que novos estudos deverão ser realizados, considerando-se como referência a teoria escolhida?

### **4.1 Caracterização da área em estudo**

A caracterização da área em estudo apresentada nesta seção inicia-se com o histórico da formação do estado Mato-grossense, em seguida são explanadas as perspectivas para o Estado, logo após é realizada a apresentação do município de Cáceres-MT, dando prosseguimento à caracterização do município é exibido os aspectos econômicos do município, progrediu-se no sentido de retratar a geografia de Cáceres quanto aos seus aspectos relativos aos limites do município, sua vegetação, seu solo e seu clima, e também foram disponibilizadas informações sobre o Rio Paraguai em virtude da enorme influência que o rio possui no município, e na sequência é apresentado o Pantanal, tendo em vista a localização geográfica do município na vastidão de planície inundada.

#### **4.1.1 Histórico da formação do estado Mato-grossense**

Conforme informações da SEPLAN (2013), o estado de Mato Grosso até meados do século passado, apresentava vínculos frágeis com os centros econômicos dinâmicos do Brasil e sua economia era voltada para a Bacia do Prata,

apresentavam-se a oeste do estado de Mato Grosso os centros econômicos e demográficos do Estado, a mineração e a pecuária concentravam-se próximas à região pantaneira com amplos vazios demográficos ao norte e no nordeste do Estado. Cuiabá, Cáceres e, em menor medida, Tangará da Serra eram as cidades que tinham maior peso na economia e na população.

O sul do estado se transformou mais tarde no estado de Mato Grosso do Sul. Ainda segundo a SEPLAN (2013), a integração e modernização econômica de Mato Grosso coincidem com a construção de Brasília e a implantação da rede de rodovias de integração da capital ao resto do país. A abertura de grandes rodovias federais, principalmente a BR 070, ligando o oeste do Estado ao Sudeste brasileiro, e a BR 163, no sentido Sul-Norte, reforçou o papel de pólo urbano de Cuiabá.

Até hoje existe uma forte concentração econômica na região de Cuiabá, fruto da consolidação da economia nesta região, o norte do Estado é caracterizado pela concentração da pecuária de corte.

#### 4.1.2 Perspectivas para o Estado

Com o cenário que representa um futuro de grandes mudanças e transformações de Mato Grosso, o Poder Executivo através da SEPLAN (2013) estabeleceu projetos que necessitam de grandes investimentos em infraestrutura; em especial, na formação de amplo e eficiente sistema multimodal de transportes, articulando as regiões entre si e reforçando a integração externa de Mato Grosso; ao mesmo tempo em que o Estado executa competente e pró ativa gestão ambiental, combinada com políticas ativas de descentralização administrativa e de desconcentração dos investimentos e dos serviços públicos no território estadual. Nos próximos anos, Mato Grosso experimentará um aumento da malha rodoviária, ao mesmo tempo em que ampliará a rede de transmissão e distribuição de energia elétrica nas cidades mais distantes, atendendo às necessidades de produção e consumo das famílias.

Conforme exposto pela SEPLAN (2013), o Estado planeja para Mato Grosso um intenso processo de diversificação da estrutura e adensamento das cadeias produtivas, com o crescimento da indústria – a montante e a jusante do agronegócio – com diferentes papéis das regiões na economia estadual, como consequência a planejada implementação do turismo na região.

#### 4.1.3 Apresentação do município de Cáceres-MT

Mendes (1998) destaca que as razões para a fundação do povoado do atual município de Cáceres foram: a necessidade de defesa e desenvolvimento da fronteira sudoeste de Mato Grosso; estabelecer um ponto intermediário de comunicação entre Vila Bela da Santíssima Trindade e Cuiabá, e também com a Capitania de São Paulo utilizando-se do rio Paraguai; e por fim aproveitar a fertilidade do solo no local, e a abundância dos recursos hídricos existentes na localidade.

Conforme divulgado pela Prefeitura Municipal de Cáceres (2016), o município de Cáceres inicialmente apresentava-se como uma aldeia centrada em torno da igreja de São Luiz de França.

Mendes (1998) explica que foi em meados do século passado, a então Vila-Maria do Paraguai, experimentou algum progresso, tudo graças a atividades agropecuárias e ao ciclo da indústria extrativista da borracha. Destaca-se ainda, que foi à abertura da navegação fluvial pelo Rio Paraguai que desenvolveu o comércio com Corumbá, Cuiabá e outras praças, todos estes fatores foram importantes para o surgimento de estabelecimentos industriais representados pelas usinas de açúcar e as charqueadas de Descalvados e Barranco Vermelho, de grande expressão em suas épocas.

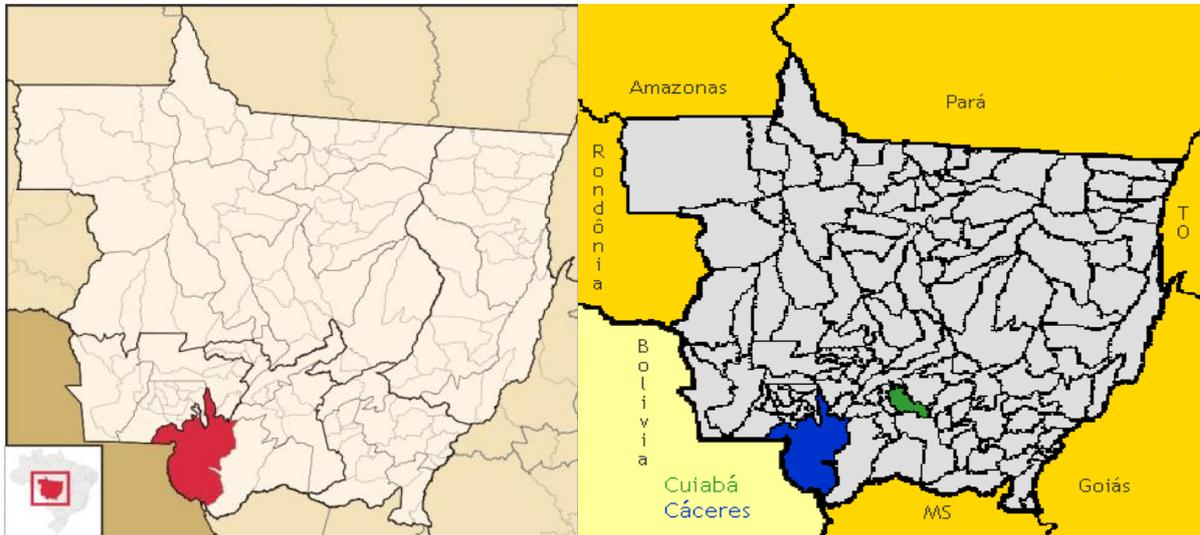
Ainda segundo Mendes (1998), a Vila-Maria do Paraguai foi elevada a categoria de cidade no ano de 1874, com o nome de São Luiz de Cáceres, em homenagem ao padroeiro e ao fundador da cidade.

A Prefeitura Municipal de Cáceres (2016) destacou que foi em 1938 que o município passou a se chamar apenas Cáceres. E que em fevereiro de 1883, foi assentado na Praça da Matriz, atual Barão do Rio Branco, o Marco do Jauru, comemorativo do Tratado de Madri, de 1750. Este monumento fora assentado junto a Catedral de São Luís que tivera a construção iniciada em 1919 e concluída em 1965.

Conforme informado pela Prefeitura Municipal de Cáceres (2016), no ano de 1914, a então São Luís de Cáceres recebeu a visita do ex-presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt. Informou ainda, que no início de 1927, Cáceres viveu dois acontecimentos marcantes: a passagem da Coluna Prestes por seus

arredores, que provocou a fuga de muitos moradores, e o pouso do hidroavião italiano Santa Maria, o primeiro a sobrevoar Mato Grosso.

Figura 2 – Município de Cáceres destacado no estado de Mato Grosso



Fonte: Adaptado do portal <http://mochileiro.tur.br/caceres.htm>

#### 4.1.4 Aspectos Econômicos de Cáceres

Segundo a Prefeitura Municipal de Cáceres (2016), foi a partir de 1950, que as mudanças passaram a ser mais rápidas. No início dos anos 60, foi construída a ponte Marechal Rondon, sobre o rio Paraguai, que facilitou a expansão em direção ao noroeste do Estado. A chegada de uma nova leva migratória, causada pelo desenvolvimento agrícola que projetou o pólo de produção no Estado e no país, mudou o perfil de Cáceres, cuja ligação com a capital, Cuiabá, foi se intensificando a medida que melhoravam as condições da estrada ligando as duas cidades. É nesse período que ocorre a emancipação dos novos núcleos socioeconômicos.

A Prefeitura Municipal de Cáceres (2016) aponta que a pecuária se destaca como a principal atividade econômica da cidade, que possui um dos maiores rebanhos de gado bovino do Brasil. E destaca ainda, que a criação de jacaré do pantanal em cativeiro, tem levado o município de Cáceres ao cenário mundial. No dia 01 de julho de 2008, o primeiro e único frigorífico de Jacaré da América Latina foi agraciado com o Serviço de Inspeção Sanitária (SIF), o que permitiu a comercialização da carne para todo o território nacional e para outros países.

#### 4.1.5 Apresentação da geografia de Cáceres: os limites, vegetação, solo e clima.

O município de Cáceres foi criado através do Ato de criação: Lei Provincial nº 01 de 28 de Maio de 1859.

##### 4.1.5.1 Os Limites

Embora tenha havido emancipações, Cáceres continua a ser um dos maiores municípios do estado de Mato Grosso. De acordo com a Prefeitura Municipal de Cáceres (2010), seus limites são apresentados no Quadro 12:

Quadro 12 – Limites do município de Cáceres-MT

<b>NORTE</b>	Glória D'Oeste, Mirassol D'Oeste, Clevelândia, Lambari D'Oeste e Porto Estrela
<b>SUL</b>	Poconé, República da Bolívia e Corumbá
<b>LESTE</b>	Poconé
<b>OESTE</b>	República da Bolívia e Porto Esperidião

**Fonte:** Plano Diretor de Desenvolvimento (2010), adaptado pelo autor

Cáceres encontra-se no portal de entrada do Pantanal Mato-grossense, sendo limítrofe do país vizinho Bolívia, conforme apresentado na Figura 3:

Figura 3 – O município de Cáceres-MT e seus limites



**Fonte:** Adaptado do <https://www.google.com.br/maps/>

#### 4.1.5.2 Vegetação

Conforme explica Moreno e Higa (2005) a vegetação predominante é a Savana Arborizada, Savana Gramíneo-Lenhoso Arborizada e Floresta Estacional semi decidual Aluvial. Sua característica é homogênea, com ambientes de pantanal, cerrado e mata, possuindo faixas de transição entre os ambientes.

#### 4.1.5.3 Solo

De acordo com Miranda (2000) o solo do município de Cáceres, em sua grande parte, é desaconselhável para à atividade agrícola, pois apresenta uma ou mais características de limitações: fertilidade baixa, alta salinidade, reduzida profundidade, pedregosidade, rochosidade, textura arenosa, topografia arenosa e escarpada.

#### 4.1.5.4 Clima

Moreno e Higa (2005) explicam que Cáceres está inserida em um clima que se refere às depressões e planícies com altitudes entre 85 e 200 m de altitude, onde o clima pode ser classificado como Tropical Megatérmico Sub-úmido. Existe uma nítida diminuição dos totais de chuvas (1.200 e 1500 mm), bem como um aumento nas perdas superficiais da água por evapotranspiração (aproximadamente entre 1.350 e 1.450 mm). As temperaturas médias anuais oscilam entre 25°C e 26°C, enquanto as máximas ultrapassam frequentemente os 35°C durante quase o ano todo e o período seco se prolonga de abril-maio a setembro-outubro.

#### 4.1.6 Rio Paraguai

O rio Paraguai apresenta-se como um símbolo do município de Cáceres-MT, apesar de ser navegado desde os tempos pré-coloniais e servir de importante meio de comunicação entre povos e cidades, quando se planejou utilizá-lo como uma importante hidrovia que serviria ao município, estudos realizados previram serviços de dragagem, derrocamento do leito fluvial e retificação de meandros numa extensão de 3.442km entre de Cáceres e Nueva Palmira, no Uruguai. Diante de

todos esses impactos ambientais o Governo Federal permanece analisando a viabilidade do projeto da hidrovía do Rio Paraguai de acordo com Brasil (2016).

#### 4.1.7 Pantanal

O município de Cáceres está situado à margem direita do Rio Paraguai, tem predomínio do ambiente pantaneiro, o pantanal recobre 50,7% (12.371 km<sup>2</sup>) da área territorial municipal, em virtude disso ele é considerado o principal sistema ambiental do município conforme esclarece Neves e Cruz (2006).

#### 4.2 Análise dos indicadores: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e Produto Interno Bruto distribuído por habitante (*PIB per capita*):

**Atividade 01** – Foi confirmado que os indicadores estão contemplados no modelo adaptado proposto por Jannuzzi (2001): “Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)” é um indicador social que está abarcado pelo objetivo geral Avaliação das condições e qualidade de vida, e o “*PIB per capita*” é o indicador econômico que está inserido no objetivo geral Monitoramento Econômico.

**Atividade 02** – Identificou-se que o indicador social IDHM poderá ser utilizado, tendo em vista o resultado alcançado no *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), conforme indicado na Tabela 1:

Tabela 1 – Resultado do *checklist* do indicador social IDHM

Ordem	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM																%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
Resultado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	93,75

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: S = Sim

N = Não

No *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), o item 10 não obedeceu à preposição apontada:

10 - O indicador identifica grupos populacionais menos favorecidos?

Resposta: Não, porque o indicador refere-se a todo município de Cáceres não a grupos populacionais específicos.

**Atividade 03** – Apontou que o indicador econômico PIB *per capita* poderá ser utilizado, tendo em vista o resultado alcançado no *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), conforme especificado na Tabela 2:

Tabela 2 – Resultado do *checklist* do indicador econômico PIB *per capita*

Ordem	PIB <i>per capita</i>																%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
Resultado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	93,75

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: S = Sim

N = Não

No *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), o item 10 não obedeceu à preposição apontada:

10 - O indicador identifica grupos econômicos na esfera municipal?

Resposta: Não, porque o indicador refere-se a todo município de Cáceres não a grupos populacionais específicos.

**Atividade 04** – Estudo dos indicadores Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Produto Interno Bruto distribuído por habitante (*PIB per capita*):

a) Estudo do indicador Índice do Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM):

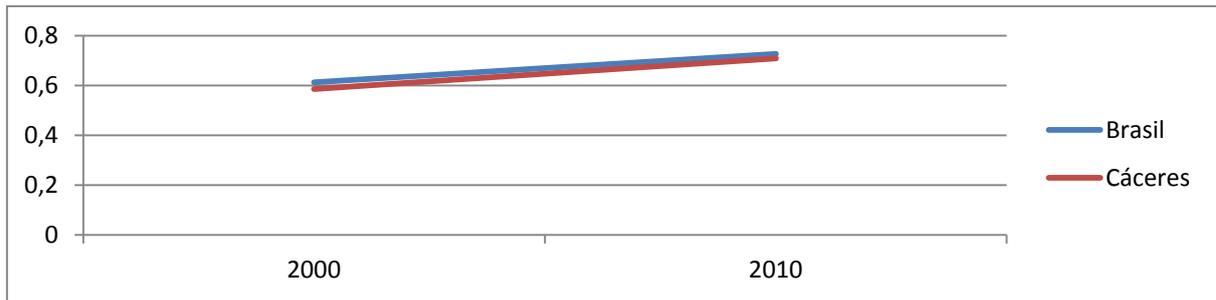
Tabela 3 – Resultado do índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

FONTE	ANO	BRASIL	CÁCERES
Atlas Brasil	1991	0,493	0,420
	2000	0,612	0,586
	2010	0,727	0,708

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

a.1) Análise de informações do IDH do Brasil com o IDHM de Cáceres:

Gráfico 5 - IDH do Brasil e IDHM de Cáceres



Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

O IDH é um indicador utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para analisar a qualidade de vida de determinada população, estão contemplados neste indicador, os dados referentes: grau de escolaridade, renda e saúde. Ao se comparar o IDH do Brasil e o IDHM de Cáceres, verifica-se que ambos os indicadores aumentam de valor no período estudado, contudo, identifica-se que o IDH nacional apresentou uma variação de 0,115 e o IDHM de 0,122, verifica-se que embora esses índices tenham crescido de forma paralela, o IDHM de Cáceres apresenta um crescimento superior ao nacional no período estudado.

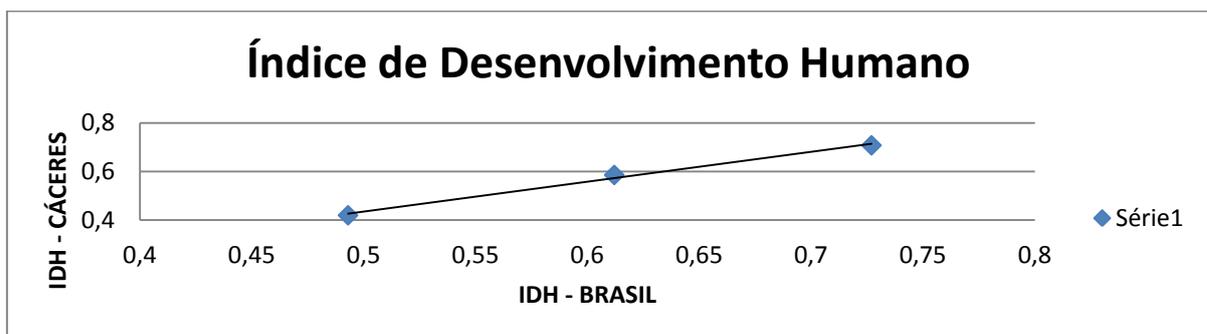
#### a.2) Análise de correlação linear do IDH do Brasil e o IDHM de Cáceres:

Tabela 4 – Resultado do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para o gráfico de dispersão

ANO	Brasil X	Cáceres Y
1991	0,493	0,420
2000	0,612	0,586
2010	0,727	0,708

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

Gráfico 6 - Gráfico de dispersão IDH do Brasil e IDHM de Cáceres



Fonte: o autor

**Coefficiente de correlação** 0,996951

Verificou-se na análise da correlação linear, que a relação entre os indicadores é positiva, pois à medida que o IDH do Brasil aumenta o IDHM do município de Cáceres também aumenta, identificou-se ainda, que é uma relação forte, pois no gráfico tende a formação de uma reta, ou seja, o IDH nacional promove uma forte influência do IDHM de Cáceres, tornando-se quase uma relação perfeita, fato ratificado pelo resultado do coeficiente de correlação, onde o coeficiente apresenta-se com valor próximo a 1 (um), indicando que o IDH nacional têm forte influência no município de Cáceres.

a.3) Análise de medidas de variabilidade do IDH do Brasil e o IDHM de Cáceres:

Tabela 5 – Resultado do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância do IDH do Brasil	0,01369
Desvio Padrão do IDH do Brasil	0,117006
Variância do IDHM de Cáceres	0,020897
Desvio Padrão do IDHM de Cáceres	0,144559

Fonte: o autor

Verificou-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão do IDH do Brasil e o IDHM de Cáceres, que os valores do IDH do Brasil estão mais próximos da média, ou seja, apresenta menor variância e menor Desvio Padrão, os dados do IDH do Brasil são mais constantes com menos oscilações que os dados apresentados pelo IDHM de Cáceres.

b) Estudo do indicador Produto Interno Bruto - PIB *per capita*:

Tabela 6 - Resultado do índice PIB *per capita* (Continua)

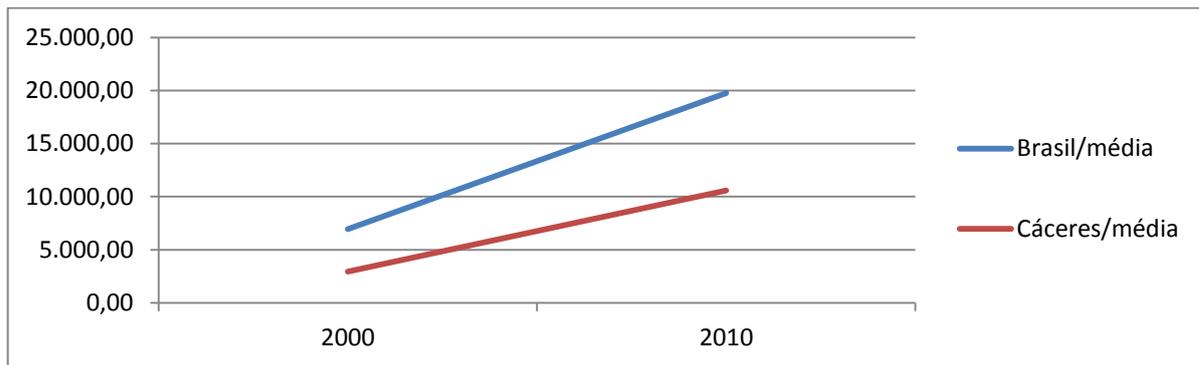
Ano	Cáceres	Diferença em % da Média Nacional	Brasil
2012	R\$ 12.443,44 /hab.	54,95%	R\$ 22.642,40 /hab.
2011	R\$ 11.391,20 /hab.	52,89%	R\$ 21.535,65 /hab.
2010	R\$ 10.578,55 /hab.	53,52%	R\$ 19.763,93 /hab.
2009	R\$ 9.782,19 /hab.	57,83%	R\$ 16.917,62 /hab.
2008	R\$ 9.424,60 /hab.	58,93%	R\$ 15.991,55 /hab.
2007	R\$ 7.775,52 /hab.	55,31%	R\$ 14.056,26 /hab.
2006	R\$ 7.059,09 /hab.	55,64%	R\$ 12.686,60 /hab.
2005	R\$ 6.866,84 /hab.	58,90%	R\$ 11.658,12 /hab.

Tabela 6 - Resultado do índice PIB *per capita* (Continuação)

2004	R\$ 5.960,07 /hab.	54,98%	R\$ 10.839,81 /hab.
2003	R\$ 5.014,77 /hab.	52,17%	R\$ 9.610,94 /hab.
2002	R\$ 3.709,83 /hab.	43,83%	R\$ 8.462,45 /hab.
2001	R\$ 3.660,17 /hab.	48,45%	R\$ 7.553,61 /hab.

Fonte: IBGE - ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib\_Municipios/2012/base/base\_1999\_2012\_xlsx.zip

b.1) Análise do PIB *per capita* do Brasil e o PIB *per capita* de Cáceres:

Gráfico 7 - PIB *per capita* do Brasil e PIB *per capita* de Cáceres

Fonte: IBGE - ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib\_Municipios/2012/base/base\_1999\_2012\_xlsx.zip

O PIB *per capita* é a soma de todos os bens produzidos naquele território, dividido pela quantidade de habitantes do local. Ao se comparar o PIB *per capita* nacional e o PIB *per capita* do município de Cáceres, verifica-se que ambos os indicadores aumentaram de valor no período estudado. Contudo, embora esses indicadores tenham crescido de forma paralela, verifica-se que o PIB *per capita* nacional apresenta números mais relevantes do que o municipal, ou seja, há uma melhor distribuição do PIB no nível nacional em comparação com o nível municipal no período estudado.

b.2) Análise de correlação linear do PIB *per capita* do Brasil e o PIB *per capita* de Cáceres:

Tabela 7 – Resultado do PIB *per capita* para o gráfico de dispersão (Continua)

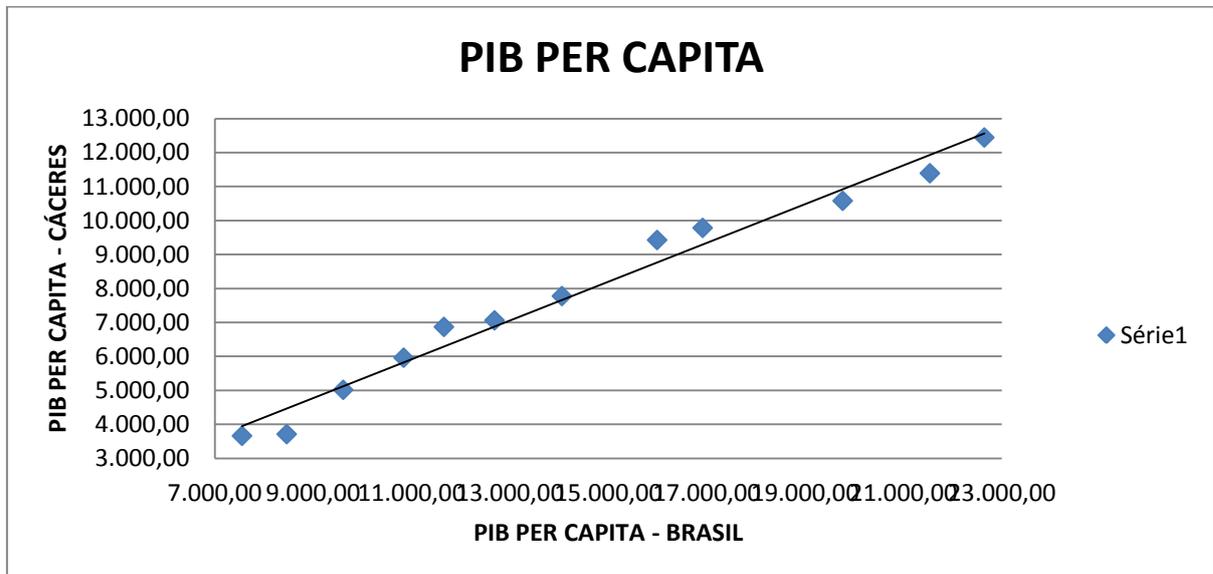
Ano	Brasil X	Cáceres Y
2012	22.642,40	12.443,44
2011	21.535,65	11.391,20
2010	19.763,93	10.578,55
2009	16.917,62	9.782,19

Tabela 7 – Resultado do PIB *per capita* para o gráfico de dispersão

(Continuação)

2008	15.991,55	9.424,60
2007	14.056,26	7.775,52
2006	12.686,60	7.059,09
2005	11.658,12	6.866,84
2004	10.839,81	5.960,07
2003	9.610,94	5.014,77
2002	8.462,45	3.709,83
2001	7.553,61	3.660,17

Fonte: IBGE - [ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib\\_Municipios/2012/base/base\\_1999\\_2012\\_xlsx.zip](ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/2012/base/base_1999_2012_xlsx.zip)

Gráfico 8 - Gráfico de dispersão PIB *per capita* do Brasil e do PIB *per capita* de Cáceres

Fonte: o autor

**Coefficiente de correlação:** 0,988604223

Verificou-se na análise da correlação linear que a relação entre os indicadores é positiva, pois à medida que o PIB *per capita* do Brasil aumenta o PIB *per capita* do município de Cáceres também aumenta, identificou-se que é uma relação forte, pois tende a formação de uma reta, ou seja, o PIB *per capita* municipal sofre forte influência do PIB *per capita* nacional, tornando-se quase uma relação perfeita, tendo em vista o resultado do coeficiente de correlação.

b.3) Análise de medidas de variabilidade do PIB *per capita* do Brasil e do *per capita* de Cáceres:

Tabela 8 – Resultado do PIB *per capita* para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância do PIB <i>per capita</i> do Brasil	25882715
Desvio Padrão do PIB <i>per capita</i> do Brasil	5087,506
Variância do PIB <i>per capita</i> de Cáceres	8652500
Desvio Padrão de Variância do PIB <i>per capita</i> de Cáceres	2941,513

Fonte: o autor

Verificou-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão do PIB *per capita* do Brasil e o do PIB *per capita* de Cáceres, que os valores do PIB *per capita* de Cáceres estão mais próximos da média, ou seja, apresenta menor variância e menor Desvio Padrão, os dados do PIB *per capita* de Cáceres são mais constantes e sofrem menos oscilações que os resultados apresentados pelo PIB *per capita* do Brasil.

Ao analisar o comportamento do indicador social IDH e do indicador econômico PIB *per capita*, observou-se que o IDH nacional e do IDH municipal cresceram de forma paralela durante o período de 2000 a 2010. No que se refere à análise de correlação linear do IDH, verificou-se que a mesma é positiva, pois quando aumenta o IDH nacional aumenta o IDH municipal, e ainda, identificou-se uma correlação forte, ou seja, o IDH nacional tem forte influencia no IDH municipal. No que tange à análise de variância e desvio padrão apurou-se que o IDH nacional sofreu menos oscilações do que o IDH municipal no período estudado.

Com relação ao PIB *per capita*, verificou-se que embora tenha havido um paralelismo de crescimento entre o indicador nacional e o indicador municipal, esta fato indica que ambos cresceram no período estudado, contudo, observou-se que o indicador nacional apresentou um expressivo aumento em detrimento ao indicador municipal. No que se refere à análise de correlação linear, o estudo revelou que o indicador nacional e municipal apresentam uma correlação positiva e forte, mostrando que o PIB *per capita* do Brasil influencia no resultado do PIB *per capita* do município de Cáceres.

### 4.3 Análise dos indicadores: Emprego: Nível de ocupação no setor agropecuário, Emprego: Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres e Evolução do rebanho bovino:

**Atividade 01** – Foi confirmado que os indicadores estão contemplados no modelo adaptado proposto por Jannuzzi (2001): o indicador social “Emprego: Nível de Ocupação no Setor Agropecuário” encontra-se abarcado no objetivo geral de Monitoramento do desenvolvimento socioeconômico e o indicador social “Emprego: Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres” está inserido no objetivo geral Monitoramento do desenvolvimento econômico, e ainda, o indicador econômico “Evolução do Rebanho Bovino” encontra-se inserido no objetivo geral Produtos Agropecuários.

**Atividade 02** – Constatou-se que os indicadores sociais: Nível de Ocupação no Setor Agropecuário e Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres poderão ser utilizados, tendo em vista o resultado alcançado no *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), conforme resultado abaixo:

Tabela 9 – Resultado do *checklist* do indicador nível de ocupação do Setor Agropecuário e Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres

Ordem	Índice de Nível de Ocupação do Setor Agropecuário e Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres																%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
Resultado	S	S	S	S	N	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	87,50

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: S = Sim

N = Não

No *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), os itens 5 e 10 não obedeceram às preposições apontadas:

5 - É sensível a esforços de políticas sociais?

Resposta: Não apresenta sensibilidade às políticas sociais, em virtude do indicador moldes que dependem da iniciativa privada.

10 - O indicador identifica grupos populacionais menos favorecidos?

Resposta: Não, porque o indicador refere-se a todo município de Cáceres não a grupos populacionais específicos.

**Atividade 03** – Apontou que o indicador econômico Evolução do Rebanho Bovino poderá ser utilizado, tendo em vista o resultado alcançado no *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), conforme resultado abaixo:

Tabela 10 – Resultado do *checklist* de evolução do rebanho bovino

Ordem	Evolução do rebanho bovino																%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
Resultado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	100

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: S = Sim

N = Não

**Atividade 04** – Estudo dos indicadores nível de ocupação no setor agropecuário, o indicador de pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres e a Evolução do Rebanho Bovino:

a) Estudo sobre Nível de Ocupação no setor agropecuário:

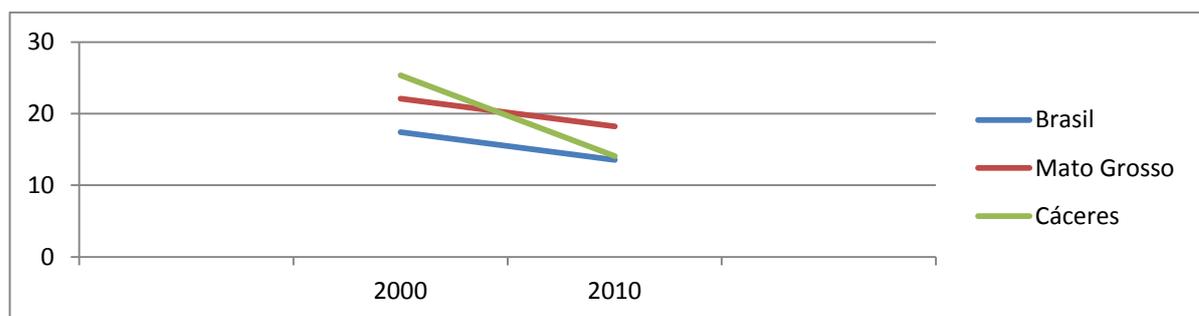
Tabela 11 – Percentual dos ocupados no setor agropecuário – 18 anos ou mais

FONTE		2000	2010
Atlas Brasil	Brasil	17,40 %	13,55 %
	Mato Grosso	22,09 %	18,20 %
	Cáceres	25,34 %	14,08 %

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

a.1) Análise do comparativo de percentual dos ocupados no setor agropecuário no Brasil, Mato Grosso e Cáceres:

Gráfico 9 - Percentual dos ocupados no setor agropecuário – 18 anos ou mais



Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

Embora no Brasil ocorra um crescimento na atividade agropecuária nos últimos anos, verifica-se uma diminuição significativa no número de ocupados neste setor, este estudo verificou que o período compreendido entre os anos de 2000 e 2010, apresentou uma queda no número de ocupados no âmbito nacional, estadual e municipal, porém, apurou-se que é mais significativa no âmbito municipal.

Conforme explica Soares et al. (2017), se é importante para a economia do município de Cáceres fortalecer a pecuária bovina, esta também revela ser uma ferramenta que é incapaz de gerar mais emprego e renda para a população, pois a criação de forma extensiva requer pouca mão de obra gerando pouco emprego.

Destaca-se, ainda, que embora o setor apresente queda no número de ocupados, o PNAD (2009) identificou que este setor teve um dos maiores crescimentos relativos no nível educacional dos trabalhadores, no período compreendido entre o ano de 1996 e 2009, apurou-se que a média de anos de estudos por trabalhador passou de 2,6 anos para 4 anos. O que corroborou para um aumento real dos rendimentos dos ocupados no setor agropecuário, apesar deste apresentar os salários mais baixos em comparação com outras atividades econômicas.

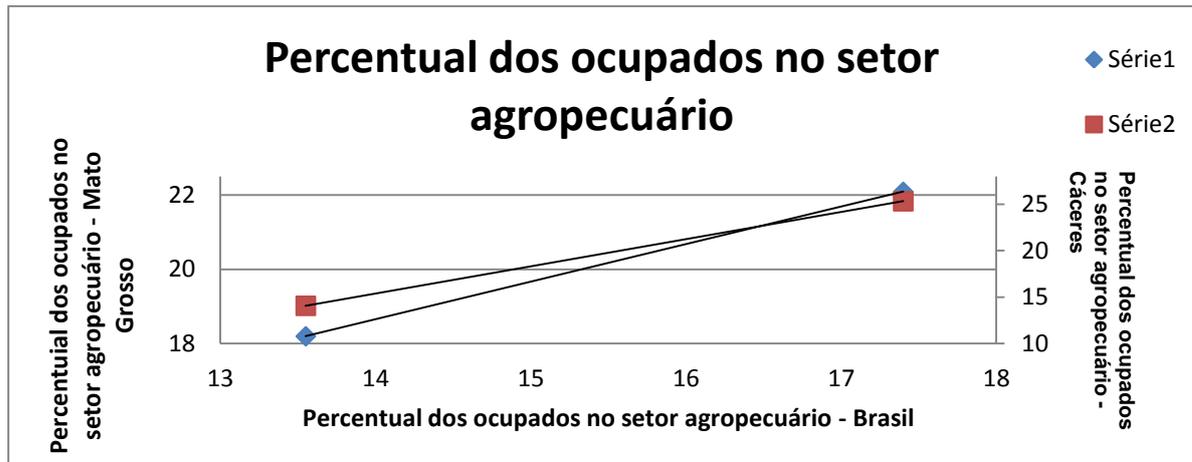
a.2) Análise de correlação linear do percentual de ocupados no setor agropecuário no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres:

Tabela 12 – Resultado do percentual de ocupados no setor agropecuário no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres para o gráfico de dispersão

<b>Ano</b>	<b>Brasil X</b>	<b>Mato Grosso Y</b>	<b>Cáceres Z</b>
2000	17,40 %	22,09 %	25,34 %
2010	13,55 %	18,20 %	14,08 %

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

Gráfico 10 - Gráfico de dispersão do percentual dos ocupados no setor agropecuário



Fonte: o autor

- Coeficiente de correlação Brasil e Mato Grosso: 1
- Coeficiente de correlação Brasil e Cáceres: 1
- Coeficiente de correlação Grosso e Cáceres: 1

Verificou-se na análise da correlação linear, que a relação entre os indicadores do percentual de ocupados no setor agropecuário é positiva, embora os números do estudo em tela identifiquem decréscimo de ocupados no referido setor no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres no período de 2000 e 2010, esta positividade decorre do fato de que as variáveis seguem a mesma direção, enquanto uma diminui a outra também diminui, esta situação ocorreu para todos os experimentos deste ensaio. Identificou-se, ainda, que é uma relação extremamente forte, pois se obtêm uma reta, ou seja, este resultado indica que o percentual de ocupados no setor agropecuário de Mato Grosso e Cáceres sofre forte influência do indicador do Brasil, tornando-se uma relação perfeita. Em virtude do resultado do coeficiente de correlação ser igual a 1 (um) para toda a análise, este resultado aponta na direção que pode ter havido coincidências, o que levaria a necessidade de estudos mais aprofundados considerando outros fatores.

a.3) Análise de medidas de variabilidade do percentual dos ocupados no setor agropecuário no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres:

Tabela 13 – Resultado do percentual de ocupados no setor agropecuário para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância do percentual de ocupados no setor agropecuário do Brasil	7,41125
Desvio Padrão do percentual de ocupados no setor agropecuário do Brasil	2,722361
Variância do percentual de ocupados no setor agropecuário do Mato Grosso	7,56605
Desvio Padrão do percentual de ocupados no setor agropecuário do Mato Grosso	2,750645
Variância do percentual de ocupados no setor agropecuário de Cáceres	63,3938
Desvio Padrão do percentual de ocupados no setor agropecuário de Cáceres	7,962022

Fonte: o autor

Verificou-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão do percentual de ocupados no setor agropecuário, que os valores apresentados pelo município de Cáceres apresentam uma maior distância da média, ou seja, apresentam uma maior Variância e maior Desvio Padrão, o que representa uma oscilação no número de ocupados no setor agropecuário no nível municipal, em comparação com a esfera estadual e nacional.

b) Estudo de pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres:

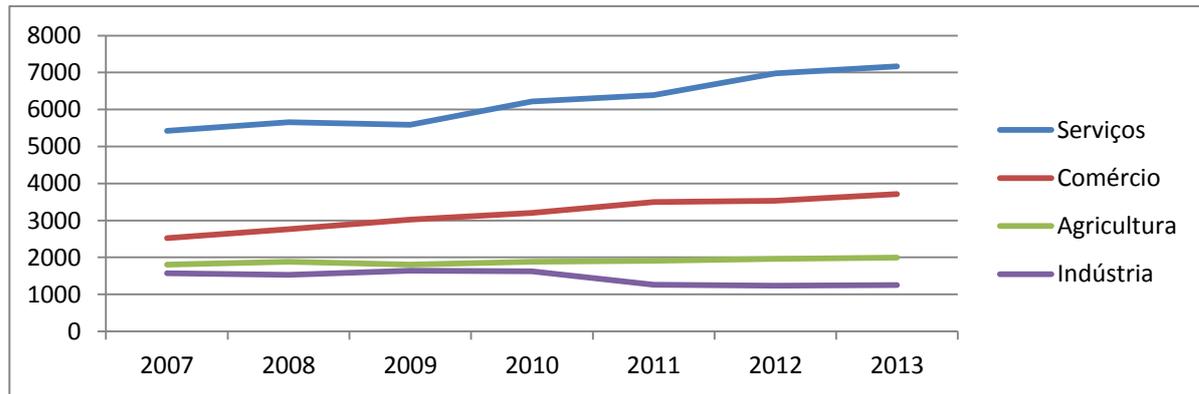
Tabela 14 – Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres

FONTE		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
IBGE	Serviços	5423	5652	5587	6219	6392	6980	7169
	Comércio	2525	2762	3026	3200	3497	3531	3712
	Agricultura	1805	1885	1805	1881	1909	1963	1994
	Indústria	1570	1526	1643	1625	1258	1234	1252

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?codmun=510250>

b.1) Análise do comparativo das pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres:

Gráfico 11 - Pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres



Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?codmun=510250>

Verificou-se que o setor que mais emprega indivíduos no município de Cáceres é o setor de serviços, seguido pela atividade de comércio, atividade de agricultura e uma pequena participação da atividade industrial.

No que se refere ao setor de serviços, a atividade de turismo merece destaque, a Prefeitura Municipal de Cáceres (2016) divulgou que o município possui, sozinho, 3,6 mil embarcações registradas na Marinha do Brasil, bem como 16 barcos-hotéis e seis pousadas voltadas especificamente para a pesca esportiva. Cáceres também é o município que mais gera empregos com a pesca esportiva em Mato Grosso, com 2,5 mil empregos diretos e indiretos.

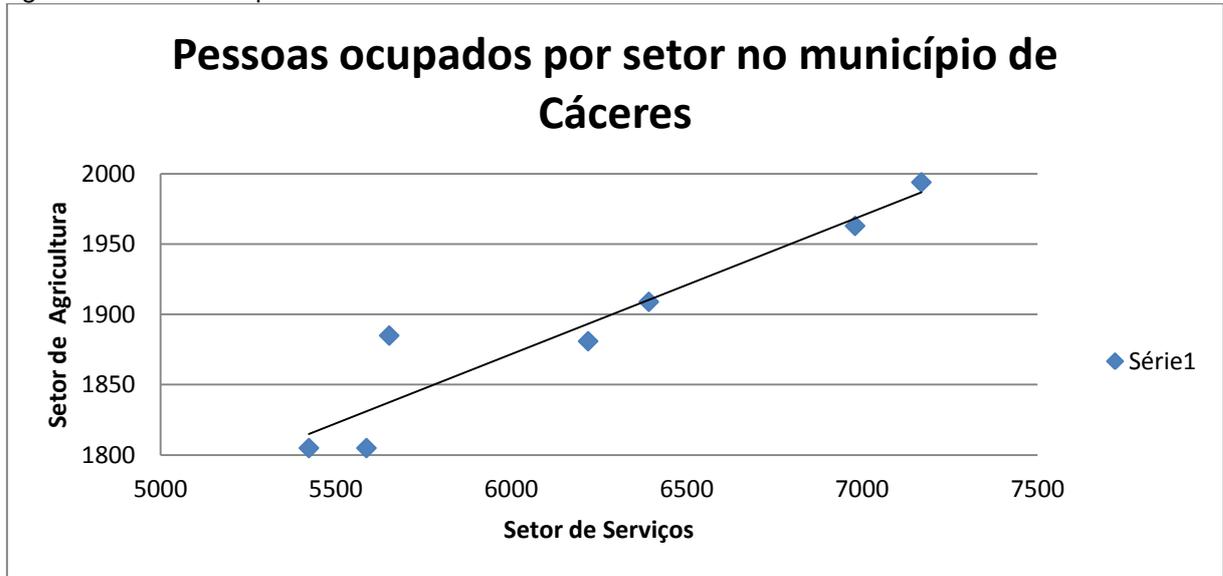
b.2) Análise de correlação linear de pessoas ocupadas no setor de serviço e no setor de agricultura:

Tabela 15 – Resultado do número de pessoas ocupadas no setor de serviço e no setor de agricultura do município de Cáceres para o gráfico de dispersão

Ano	Serviço X	Agricultura Y
2007	5423	1805
2008	5652	1885
2009	5587	1805
2010	6219	1881
2011	6392	1909
2012	6980	1963
2013	7169	1994

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?codmun=510250>

Gráfico 12 - Gráfico de dispersão do número de pessoas ocupadas no setor de serviços e do setor de agricultura do município de Cáceres



Fonte: o autor

**Coefficiente de correlação:** 0,945883

Constatou-se na análise da correlação linear que a relação entre os indicadores é positiva, pois à medida que o número de indivíduos do setor de serviços aumenta o número de indivíduos do setor de agricultura também aumenta, identificou-se que é uma relação forte, pois tende a formação de uma reta, ou seja, o setor de agricultura sofre influência do setor de serviços, tendendo-se a formação de uma reta, ratificado pelo resultado do coeficiente de correlação.

b.3) Análise de variabilidade do número de ocupados no setor de serviços e do setor de agricultura no município de Cáceres:

Tabela 16 – Resultado do número de ocupados no setor de serviços e do setor de agricultura do município de Cáceres para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância do setor de serviços	477386,5
Desvio Padrão do setor de serviços	690,9316
Variância do setor de agricultura	5173,571
Desvio Padrão do setor de agricultura	71,92754

Fonte: o autor

Averiguou-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão do setor de serviços e do setor de agricultura de Cáceres, que os números do setor de agricultura estão mais próximos da média, ou seja, apresenta menor variância e menor Desvio Padrão, os números do setor de agricultura evoluem de maneira tímida, desta forma são mais constantes e com menos oscilações que os números apresentados pelo setor de serviços.

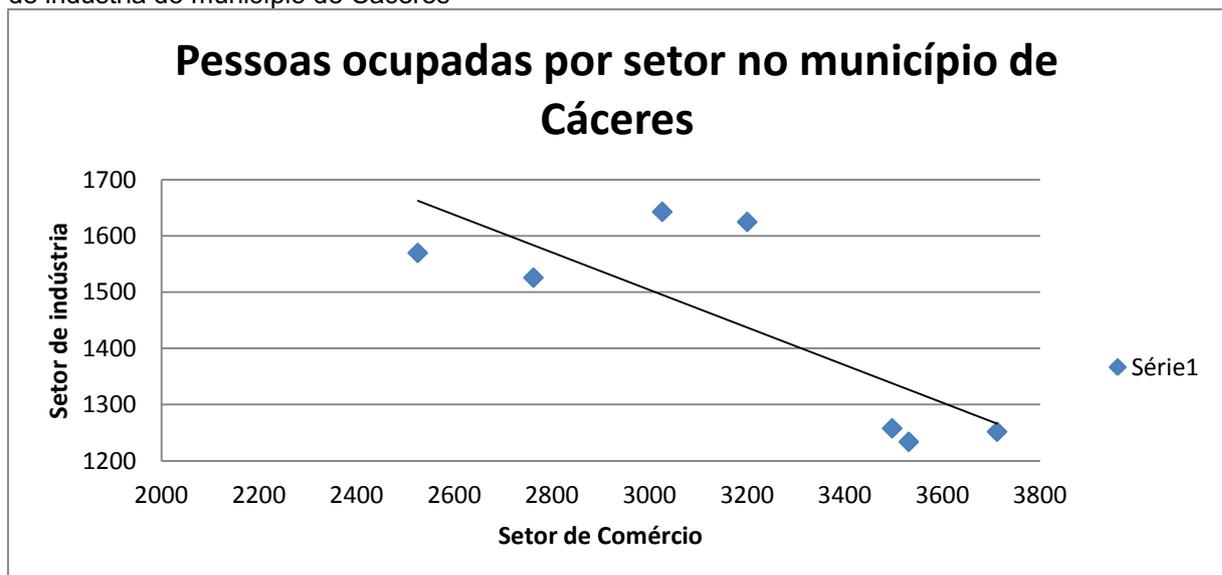
b.4) Análise de correlação linear de pessoas ocupadas no setor de comércio e no setor de indústria:

Tabela 17 – Resultado do número de pessoas ocupadas no setor de comércio e no setor de indústria do município de Cáceres para o gráfico de dispersão

Ano	Comércio X	Indústria Y
2007	2525	1570
2008	2762	1526
2009	3026	1643
2010	3200	1625
2011	3497	1258
2012	3531	1234
2013	3712	1252

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?codmun=510250>

Gráfico 13 - Gráfico de dispersão do número de pessoas ocupadas no setor de comércio e do setor de indústria do município de Cáceres



Fonte: o autor

**Coefficiente de correlação: -0,77477**

Verificou-se na análise da correlação linear que a relação entre os indicadores é negativa, pois à medida que o número de indivíduos do setor de comércio aumenta, o número de indivíduos do setor de indústria diminui, constatou-se que é uma relação moderada, pois apresenta dispersão para formação de uma reta, ou seja, o setor de comércio não tem muita influência no setor de indústria, apresentado seus pontos dispersos para a formação da aludida reta, observação ratificada pelo resultado do coeficiente de correlação que é negativo e mais distante de -1.

b.5) Análise de variabilidade do número de ocupados no setor de comércio e do setor de indústria no município de Cáceres:

Tabela 18 – Resultado do número de ocupados no setor de comércio e do setor de indústria do município de Cáceres para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância do setor de comércio	189095,3
Desvio Padrão do setor de comércio	434,8509
Variância do setor de indústria	35087
Desvio Padrão do setor de indústria	187,3152

Fonte: o autor

Observa-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão do setor de comércio e do setor de indústria de Cáceres que os números do setor de indústria estão mais próximos da média, ou seja, apresenta menor variância e menor Desvio Padrão, os resultados do setor de indústria apresentam pouca oscilação, o que identifica pouca atividade industrial no município, fato contrário ao verificado na atividade de comércio local.

c) Estudo sobre a evolução do rebanho bovino:

Tabela 19 – Evolução do rebanho bovino

Ano	1994	2004	2013	Crescimento Últimos 20 anos	Crescimento Últimos 10 anos
Local					
<b>Brasil</b>	<b>151.839.661</b>	<b>204.512.321</b>	<b>211.279.678</b>	<b>39,14%</b>	<b>3,30%</b>
<b>Cáceres</b>	<b>443.594</b>	<b>943.577</b>	<b>892.221</b>	<b>101,13%</b>	<b>- 5,44%</b>
<b>% Participação</b>	<b>0,29%</b>	<b>0,46%</b>	<b>0,42%</b>	-	-

Fonte: IBGE - <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>

c.1) Comparativo da evolução do rebanho bovino no Brasil e no município de Cáceres:

Gráfico 14 - % de participação do rebanho bovino de Cáceres no rebanho nacional



Fonte: IBGE - <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>

Segundo Schlesinger (2010) a atividade econômica de criação de gado, é a que ocupa maior extensão de terra, as áreas de pastagens ocupam 172 (cento e setenta e dois) milhões de hectares, o Brasil possui o segundo maior rebanho do mundo, perdendo apenas para a Índia, contudo destaca que a Índia não utiliza seu rebanho para fins comerciais, tendo em vista questões religiosas, nesse sentido verifica-se que o Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo.

Este estudo verificou que a quantidade do rebanho bovino do município Cáceres-MT, cresceu acima da média nacional.

c.2) Análise de correlação linear da evolução do rebanho bovino:

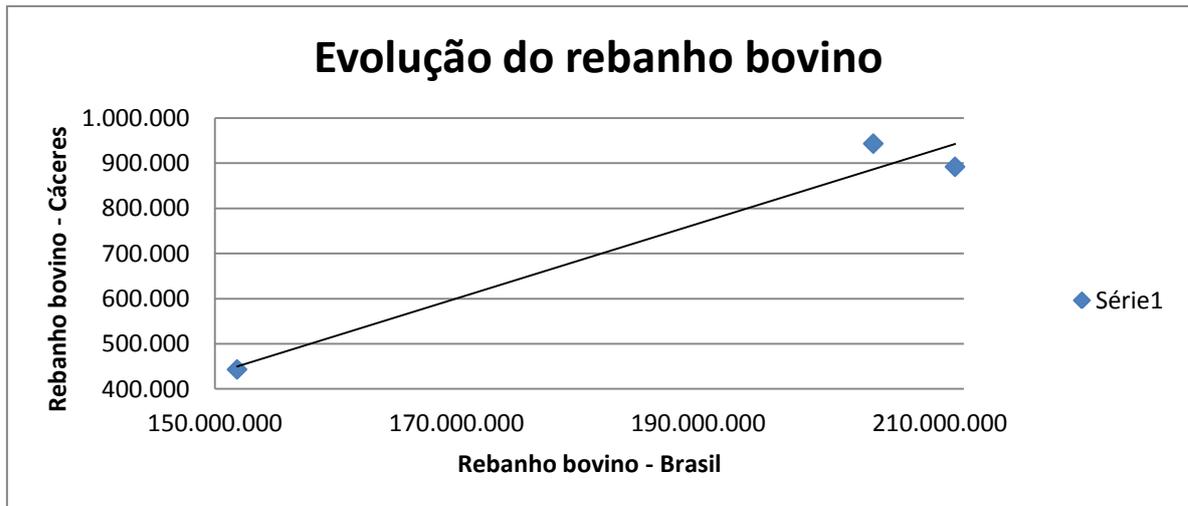
Tabela 20 – Resultado da evolução do rebanho bovino para o gráfico de dispersão

Ano	Brasil X	Cáceres Y
1994	151.839.661	443.594
2004	204.512.321	943.577
2013	211.279.678	892.221

Fonte: IBGE - <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>

A diminuição do rebanho bovino do município de Cáceres no período de 2004 a 2013 está relacionada com o fato de que a cadeia produtiva do gado sofre mudanças a cada 5 anos. Concomitantemente, nesse período, ocorreu uma aproximação do valor da arroba da vaca e do boi, o que fez com que houvesse um maior abate de fêmeas, diminuindo o plantel de produção.

Gráfico 15 - Gráfico de dispersão da evolução do rebanho bovino



Fonte: o autor

**Coefficiente de correlação:** 0,980527127

Verificou-se na análise da correlação linear que a correlação entre os indicadores é positiva, pois à medida que o número do rebanho bovino brasileiro aumenta, o número do rebanho bovino de Cáceres aumenta também, destaca-se que o rebanho bovino de Cáceres cresce em proporção maior do que do rebanho nacional, identificou-se que é uma relação forte, pois tende a formação de uma reta, ou seja, o rebanho bovino brasileiro influencia de sobremaneira o rebanho bovino de Cáceres, tendo em vista o resultado do coeficiente de correlação.

### c.3) Análise de variabilidade da evolução do rebanho bovino:

Tabela 21 – Resultado da evolução do rebanho bovino do Brasil e do rebanho bovino de Cáceres para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância do rebanho bovino do Brasil	1,05889E+15
Desvio Padrão do rebanho bovino do Brasil	32540543,57
Variância do rebanho bovino de Cáceres	75647770692
Desvio Padrão do rebanho bovino de Cáceres	275041,3981

Fonte: o autor

Constatou-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão da evolução do rebanho bovino brasileiro e do rebanho bovino em Cáceres, que os valores da evolução do rebanho bovino de Cáceres estão mais

próximos da média, ou seja, apresentam menor Variância e menor Desvio Padrão, os números que representam a evolução do rebanho bovino de Cáceres, indicam que o mesmo evoluiu quase o dobro da média nacional, essa evolução ocorreu de maneira constante sem grandes oscilações.

Ao se apurar o número de indivíduos ocupados no setor agropecuário, identificou-se uma diminuição expressiva no número de ocupados neste setor tanto no Brasil quanto no estado de Mato Grosso, contudo, o número de ocupados desta atividade teve uma redução mais significativa em Cáceres, no período compreendido entre 2000 a 2010.

No que se refere à análise de correlação linear, identificou-se o decréscimo de ocupados no setor agropecuário no Brasil, Mato Grosso e Cáceres, o que mostra uma correlação extremamente forte, ou seja, a diminuição de ocupados no Brasil impacta no estado de Mato Grosso e em Cáceres. Em virtude dos resultados alcançados apresentarem uma correlação perfeita, necessário se faz um estudo mais aprofundado para identificar outros fatores que influenciam nesta relação. No estudo de variância ratificou que o entendimento de que o município de Cáceres apresenta maior distância da média, ou seja, os resultados obtidos em Cáceres apresentaram maiores oscilações.

No estudo de pessoas ocupadas por setor no município de Cáceres, identificou-se que o setor de serviços se destaca no município, e ainda, que a atividade industrial não tem representatividade no município, os números mostram ainda, que com relação ao número de indivíduos ocupados no setor agropecuário apresenta uma evolução tímida com menos oscilações em relação a sua média.

Ao se tratar da correlação do setor de comércio e indústria, observou-se que ocorre uma relação moderada, ou seja, não existe grande influência do setor de comércio no setor industrial e este apresenta menos oscilações com relação a sua média.

No estudo da evolução do rebanho bovino, identificou-se que o rebanho bovino de Cáceres cresceu acima da média nacional quando se refere a números absolutos. Nesse sentido verificou-se que o rebanho bovino de Cáceres teve um aumento de mais de 100% em relação ao rebanho nacional, o que coloca o município em destaque no âmbito estadual, fazendo com que o município receba o título da nova capital do gado no estado de Mato Grosso.

Segundo Soares et al. (2017), no que se refere a participação no cenário econômico municipal, a pecuária, que tem sua base sustentada na criação de gado bovino, fica atrás apenas do setor de serviços, que ao longo do tempo se desenvolveu para atender a demanda da pecuária. A pecuária bovina é à base de sustentação socioeconômica do município.

#### 4.4 Análise dos indicadores: Educação: Expectativa de anos de estudo e Educação: Matrículas no município de Cáceres e Renda *per capita*:

**Atividade 01** – Foi confirmado que os indicadores estão contemplados no modelo adaptado proposto por Jannuzzi (2001): o indicador social Educação: Expectativa de anos de estudo encontra-se inserido no Objetivo Geral de Avaliação das condições e qualidade de vida e o indicador social Educação: Matrículas no município de Cáceres também está inserido no Objetivo Geral de Avaliação das condições e qualidade de vida, e ainda, o indicador econômico Renda *per capita* está inserido no objetivo de geral Monitoramento Econômico.

**Atividade 02** – Assinalou que os indicadores sociais Educação: Expectativa de anos de estudo e Educação: Matrículas no município de Cáceres poderão ser utilizadas, tendo em vista o resultado alcançado no *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), conforme especificado abaixo:

Tabela 22 – Resultado do *checklist* do indicador social Educação: Expectativa de anos de estudo e Educação: Matrículas no município de Cáceres

Ordem	Índice de Educação																%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
Resultado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	93,75

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: S = Sim

N = Não

No *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), o item 10, não obedeceu à preposição apontada:

10 - O indicador identifica grupos populacionais menos favorecidos?

Resposta: Não, porque o indicador refere-se a todo município de Cáceres não a grupos populacionais específicos.

**Atividade 03** – Apontou que o indicador econômico Renda *per capita* poderá ser utilizado, tendo em vista o resultado alcançado no *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), conforme especificado abaixo:

Tabela 23 – Resultado do *checklist* do indicador econômico Renda *per capita*

Ordem	Renda <i>Per Capita</i>																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	%
Resultado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	93,75

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: S = Sim

N = Não

No *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), o item 10 não obedeceu a preposição apresentada:

10 - O indicador identifica grupos econômicos na esfera municipal?

Resposta: Não, porque o indicador refere-se a todo município de Cáceres não a grupos populacionais específicos.

**Atividade 04** – Estudo dos indicadores, Educação: Expectativa de anos de estudo, Educação: Matrículas no município de Cáceres e o indicador Renda *per capita*:

a) Estudo do indicador Educação: Expectativa de anos de estudo:

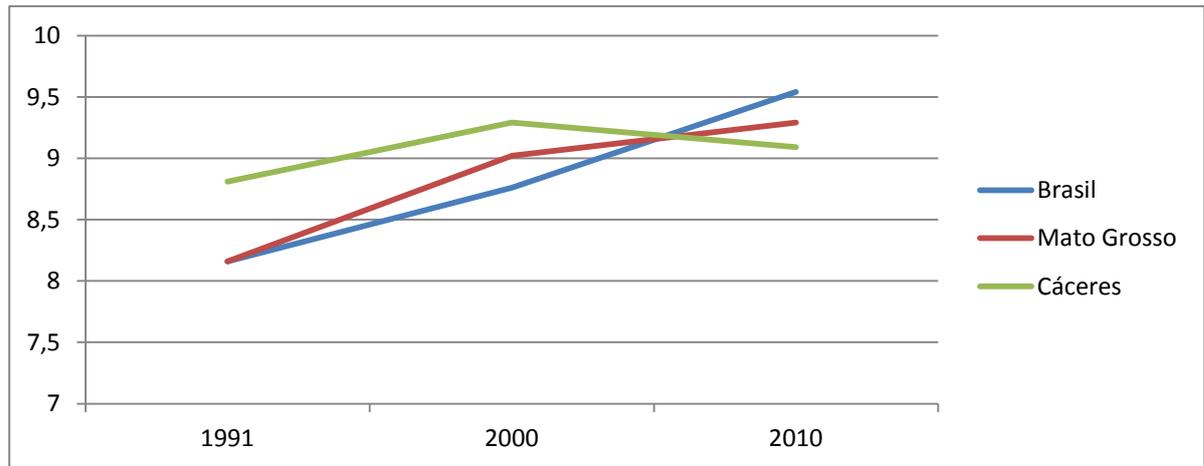
Tabela 24 – Educação: Expectativa de anos de estudo

FONTE	ANO	1991	2000	2010
Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil	Brasil	8,16	8,76	9,54
	Mato Grosso	8,16	9,02	9,29
	Cáceres	8,81	9,29	9,09

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br>

a.1) Comparativo de expectativa de anos de estudo no Brasil, Mato Grosso e Cáceres:

Gráfico 16 – Expectativa de anos de estudo



Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br>

Conforme explica Goldemberg (1993) o Brasil apresenta como características: uma enorme desigualdade na distribuição de renda e imensas deficiências no sistema educacional. Goldemberg (1993) explica ainda, que não é possível aumentar a renda média dos adultos sem instrução, e também que não há como educar crianças se as mesmas vivem na miséria. Nesse sentido, ele esclarece que pobreza e a falta de escolarização só poderão ser superadas quando enfrentadas simultaneamente.

Verificou-se, nesta pesquisa, que a expectativa de anos de estudos no Brasil cresceu mais do que a do estado de Mato Grosso e a do município de Cáceres. A expectativa dos anos de estudo em Cáceres caiu bruscamente, perdendo para a média nacional e também para a média municipal, proporcionando uma diferença significativa na expectativa de anos de estudo no município a partir de 2010.

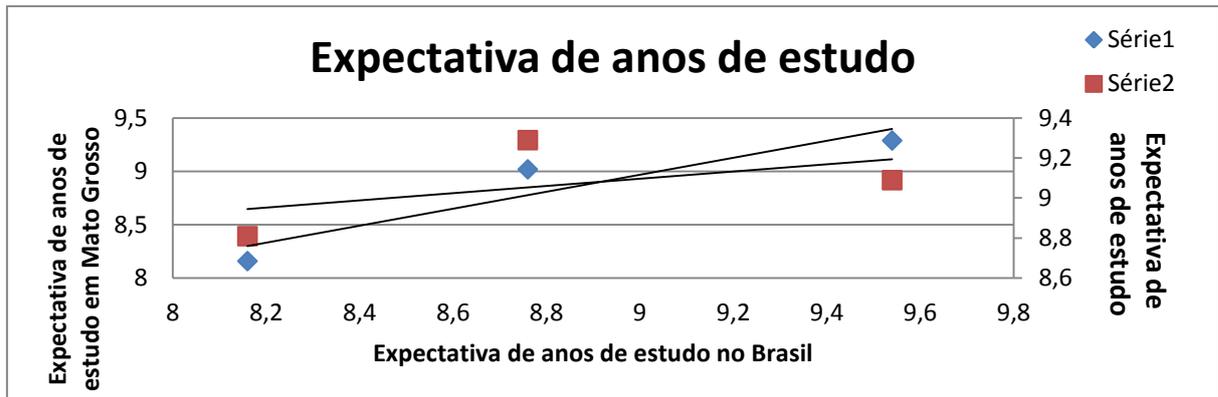
#### a.2) Análise de correlação linear da expectativa de anos de estudos:

Tabela 25 – Resultado da expectativa de anos de estudos para o gráfico de dispersão

Ano	Brasil X	Mato Grosso Y	Cáceres Z
1991	8,16	8,16	8,81
2000	8,76	9,02	9,29
2010	9,54	9,29	9,09

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br>

Gráfico 17 – Gráfico de dispersão expectativa de anos de estudo



Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br>

- **Coefficiente de correlação Brasil e Mato Grosso:** 0,933067
- **Coefficiente de correlação Brasil e Cáceres:** 0,517874
- **Coefficiente de correlação Mato Grosso e Cáceres:** 0,790922

Verificou-se na análise da correlação linear que a relação entre os indicadores de expectativa de anos de estudo é positiva. A correlação entre o Brasil e o estado de Mato Grosso é positiva, pois ao se aumentar a expectativa de anos de estudo no Brasil aumenta a de anos de estudo no estado de Mato Grosso também, identificou-se que é uma relação forte, pois tende a formação de uma reta, fato ratificado pelo resultado do coeficiente de correlação.

Ao se averiguar a correlação da expectativa dos anos de estudo no Brasil e na expectativa de anos de estudo de Cáceres, nota-se que a mesma é positiva, pois aumentando a expectativa de anos de estudo no Brasil aumenta a expectativa de anos de estudo de Cáceres também, porém esta correlação é moderada, onde os resultados do Brasil não influenciam de maneira significativa os resultados do município de Cáceres, fato ratificado pelo resultado do coeficiente de correlação.

Ao se correlacionar a expectativa de anos de estudo no estado de Mato Grosso e anos de estudo de Cáceres, verifica-se que é positiva, contudo a correlação entre ambos também é moderada, onde os resultados de Mato Grosso não influenciam significativamente os resultados do município de Cáceres, fato ratificado pelo resultado do coeficiente de correlação. Resumindo, a correlação mais forte é entre o Brasil e o estado de Mato Grosso, com seus valores mais próximos tendendo-se a uma reta, o mesmo não acontece entre o Brasil e o município de Cáceres, ou entre o estado de Mato Grosso e município de Cáceres, pois seus

pontos apresentam-se de maneira mais dispersa, indicando uma correlação moderada.

a.3) Análise de variabilidade da expectativa de anos de estudo:

Tabela 26 – Resultado da expectativa de anos de estudo para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância da expectativa de anos de estudo no Brasil	0,4788
Desvio Padrão da expectativa dos anos de estudo no Brasil	0,691954
Variância da expectativa de anos de estudo no Mato Grosso	0,348233
Desvio Padrão da expectativa dos anos de estudo no Mato Grosso	0,590113
Variância da expectativa de anos de estudo em Cáceres	0,058133
Desvio Padrão da expectativa dos anos de estudo em Cáceres	0,241109

Fonte: o autor

Verificou-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão da expectativa de anos de estudo no Brasil, Mato Grosso e Cáceres, que a expectativa de anos de estudo de Cáceres está mais próxima da média, ou seja, apresenta menor Variância e menor Desvio Padrão, embora os números de Cáceres apresentem uma diminuição drástica na expectativa dos anos de estudo no município, esses apresentam menos oscilações, diferentemente do que ocorre no Brasil ou no estado de Mato Grosso.

b) Estudo do indicador Educação: Matrículas no município de Cáceres

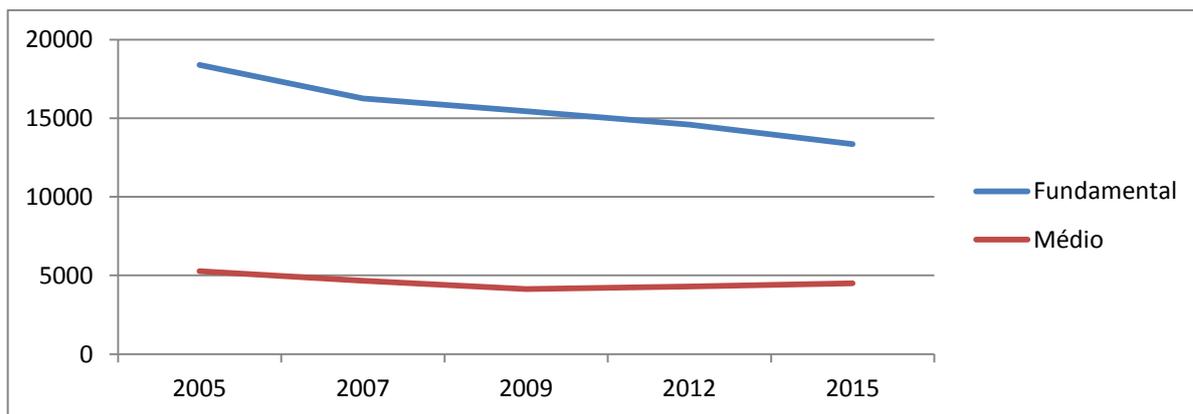
Tabela 27 – Educação: Matrículas no município de Cáceres

FONTE	Matrículas	2005	2007	2009	2012	2015
IBGE	Fundamental	18.392	16.253	15.444	14.587	13.356
	Médio	5.273	4.652	4.143	4.296	4.507

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250&idtema=21&search=mato-grosso|caceres|ensino-matriculas-docentes e rede escolar>

b.1) Comparativo do número de matrículas no município de Cáceres no ensino fundamental e no ensino médio:

Gráfico 18 - Matrículas – município de Cáceres



**Fonte:** <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250&idtema=21&search=mtogrosso|caceres|ensino-matriculas-docentes e rede escolar>

Goldemberg (1993) esclarece que realmente preocupa é o reduzido percentual de crianças que conseguem terminar o ensino básico, refletido no número reduzido de matrículas no ensino médio, sendo que nesse período poderia ocorrer uma melhoria na qualificação da mão-de-obra para o mercado de trabalho. Ele destaca que embora não haja números significativos de matriculados no ensino superior comparado com outros países do mundo, quase a metade dos concluintes do ensino médio conseguem se matricular no ensino superior. Com esse raciocínio, só faz sentido uma política de expansão do ensino superior, se ocorrer uma ampliação do ensino médio, que por sua vez, depende dos concluintes do ensino fundamental.

O número de matrículas no ensino fundamental encontra-se em sentido decrescente, enquanto o número de matrículas no ensino médio manteve-se estável no período estudado, verifica-se ainda uma diferença significativa entre o número de matrículas no ensino fundamental e no ensino médio.

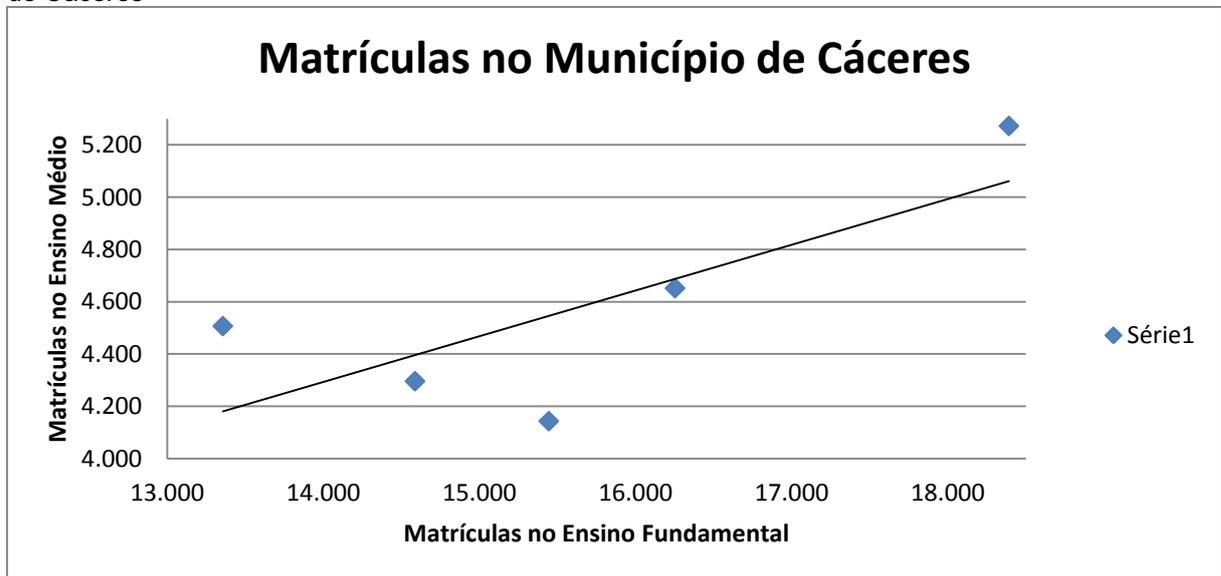
b.2) Análise de correlação linear das matrículas no ensino médio e no ensino fundamental:

Tabela 28 – Resultado do número de matrículas no ensino fundamental e no ensino médio do município de Cáceres para o gráfico de dispersão

<b>Ano</b>	<b>Ensino Fundamental X</b>	<b>Ensino Médio Y</b>
2005	18.392	5.273
2007	16.253	4.652
2009	15.444	4.143
2012	14.587	4.296
2015	13.356	4.507

**Fonte:** <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250&idtema=21&search =mato-grosso|caceres|ensino-matriculas-docentes e rede escolar>

Gráfico 19 - Gráfico de dispersão do número no ensino fundamental e no ensino médio do município de Cáceres



**Fonte:** o autor

**Coefficiente de correlação:** 0,757563804

Verificou-se na análise da correlação linear que a relação entre o número de matrículas no ensino fundamental e o número de matrículas no ensino médio é positiva, embora o número de matrículas seja decrescente para o ensino fundamental assim como para o ensino médio, esta positividade decorre do fato de que as variáveis seguem a mesma direção, enquanto uma diminui a outra diminui também. Identificou-se que é uma relação moderada, pois apresenta dispersão de seus pontos para a formação de uma reta, ou seja, o número de matrículas no ensino fundamental não tem muita influência no número de matrículas do ensino médio, fato ratificado pelo resultado do coeficiente de correlação.

b.3) Análise de variabilidade do número de matrículas no ensino médio e no ensino fundamental do município de Cáceres:

Tabela 29 – Resultado do número de matrículas no ensino fundamental e no ensino médio do município de Cáceres para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância do número de matrículas no ensino fundamental	3576877,3
Desvio Padrão do número de matrículas no ensino fundamental	1891,263414
Variância do número de matrículas no ensino médio	190554,7
Variância do número de matrículas no ensino médio	436,5257152

Fonte: o autor

Constatou-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão do número de matrículas no ensino fundamental e o número das mesmas no ensino médio do município de Cáceres, que os resultados indicam que as matrículas do ensino médio estão mais próximas da média, ou seja, apresenta menor variância e menor Desvio Padrão, embora os números indiquem uma diminuição no número de matrículas, as do ensino médio apresentam menos oscilações em comparação com o do ensino fundamental.

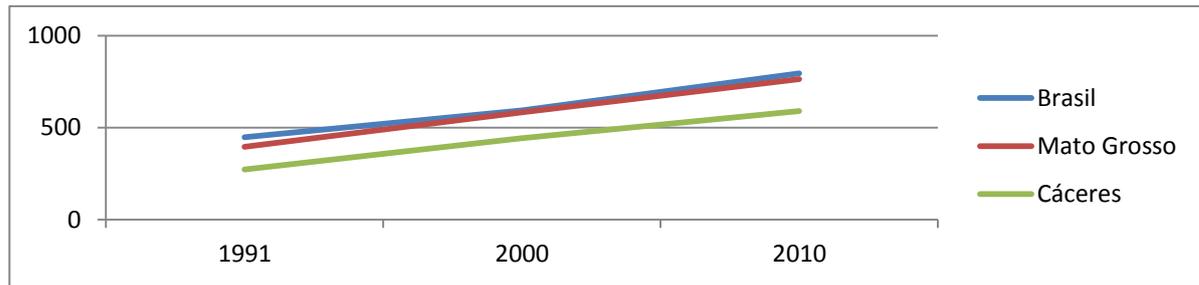
c) Estudo do indicador Renda *per capita*:

Tabela 30 – Renda *per capita*

FONTE		1991(R\$)	%	2000 (R\$)	%	2010 (R\$)	%
Atlas Brasil	Brasil	447,56	100	592,46	100	793,87	100
	Mato Grosso	395,34	88,33	582,62	98,31	762,52	96,05
	Cáceres	271,34	60,62	442,80	74,73	590,43	74,37

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

c.1) Comparativo da renda *per capita* no Brasil, Mato Grosso e Cáceres:

Gráfico 20 - Renda *per capita*

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

Hoffmann (2005) esclarece que a desigualdade na distribuição de renda no Brasil reduziu nos últimos anos, mas continua sendo muito elevada em comparação com outros países.

Segundo Medeiros et al. (2015) a renda no Brasil é extremamente concentrada. Quase metade da renda do país é recebida pelos 5% mais ricos, um quarto pelo 1% no topo. A concentração é tamanha que um décimo de toda a renda de 2012 foi apropriada pelos 0,1% mais ricos, um grupo que tem cerca de 140 mil pessoas. E esse quadro é praticamente o mesmo desde, pelo menos, 2006.

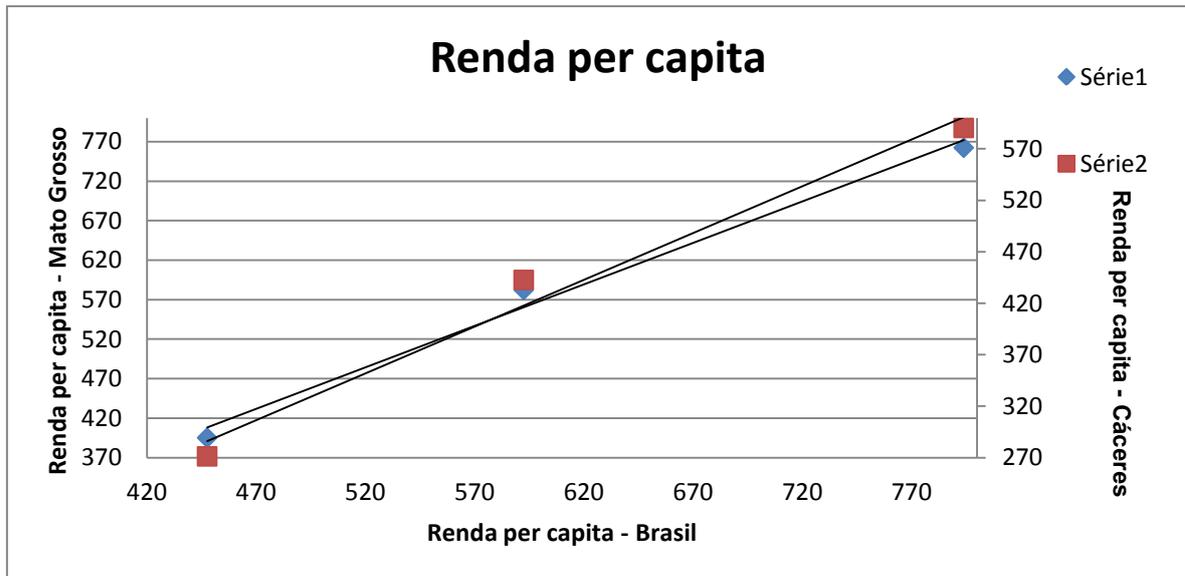
Observou-se que o crescimento da renda *per capita* segue de forma paralela no contexto nacional, estadual e municipal. No Ano 2000 houve uma aproximação na renda *per capita* do estado de Mato Grosso e do Brasil, voltando ao paralelismo logo em seguida. Identificou-se neste experimento que a renda *per capita* do município de Cáceres encontra-se distante da realidade do estado de Mato Grosso e do Brasil, ou seja, ratificou-se que o percentual da renda *per capita* do município de Cáceres em relação ao Brasil sempre esteve distante comparando-se com o percentual estadual.

c.2) Análise de correlação linear da renda *per capita* no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres:

Tabela 31 – Resultado da renda *per capita* no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres para o gráfico de dispersão

Ano	Renda <i>per capita</i> Brasil X	Renda <i>per capita</i> Mato Grosso Y	Renda <i>per capita</i> Cáceres z
1991	447,56	395,34	271,34
2000	592,46	582,62	442,80
2010	793,87	762,52	590,43

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

Gráfico 21 - Gráfico de dispersão da renda *per capita*

Fonte: o autor

- **Coefficiente de correlação Brasil e Mato Grosso:** 0,994436
- **Coefficiente de correlação Brasil e Cáceres:** 0,990627
- **Coefficiente de correlação Mato Grosso e Cáceres:** 0,999504

Verificou-se na análise da correlação linear que a relação entre os indicadores de renda *per capita* é positiva. A correlação entre o Brasil e o estado de Mato Grosso é positiva, pois ao se aumentar a renda *per capita* no Brasil aumenta a renda *per capita* no estado de Mato Grosso também, Identificou-se que é uma relação forte, pois tende a formação de uma reta, de acordo com o resultado do seu coeficiente de correlação.

A correlação entre o estado de Mato Grosso e o município de Cáceres é positiva, pois ao se aumentar a renda *per capita* no estado de Mato Grosso também aumenta a renda *per capita* no município de Cáceres; identificou-se que a intensidade desta correlação é forte, já que tende a formação de uma reta, conforme seu coeficiente.

a.3) Análise das medidas de variabilidade de renda *per capita* no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres:

Tabela 32 – Resultado da renda *per capita* para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância da renda <i>per capita</i> no Brasil	30248,77
Desvio Padrão da renda <i>per capita</i> no Brasil	173,9217
Variância na renda <i>per capita</i> em Mato Grosso	33709,83
Desvio Padrão na renda <i>per capita</i> em Mato Grosso	183,6024
Variância na renda <i>per capita</i> em Cáceres	25501,93
Desvio Padrão na renda <i>per capita</i> em Cáceres	159,6932

**Fonte:** o autor

Verifica-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão da renda *per capita* que os valores apresentados pelo município de Cáceres apresentam a menor distância da média, ou seja, apresentam menor variância e menor Desvio Padrão, embora seus valores sejam menores em módulo, comparados com os valores nacionais e estaduais, suas oscilações foram menores.

Ainda estudando os aspectos sociais, averiguou-se uma diminuição na expectativa de anos de estudo no Brasil e no estado de Mato Grosso, contudo apurou-se que esta redução é mais expressiva quando se refere ao município de Cáceres, este fato é o reflexo do retraimento no número de matrículas no ensino fundamental, porém este estudo revela também, a diferença significativa entre o número de matrículas no ensino fundamental e o número das mesmas no ensino médio em Cáceres. Na análise de correlação verificou-se que é moderada quando se refere resultados nacionais com os resultados obtidos em Cáceres. Em relação à análise de Variância identificou-se que a diminuição de anos estudos presente no município apresenta-se de forma constante.

No que tange ao aspecto econômico, ao se estudar a renda *per capita*, que é o valor da renda distribuída por indivíduo, verificou-se que no ano de 2000 a diferença entre a renda nacional distribuída e a renda do município de Cáceres distribuída girava em torno de 25,30%, já no ano de 2010 esta diferença passou a ser de 33,90%.

#### 4.5 Análise dos indicadores: Saúde: Número de casos de AIDS e Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres e Finanças Públicas.

**Atividade 01** – Foi confirmado que os indicadores estão contemplados no modelo proposto por Jannuzzi (2001) adaptado: o indicador social Saúde: Número de casos de AIDS encontra-se inserido no Objetivo Geral de Avaliação das condições e qualidade de vida, o indicador social Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres, também está inserido no Objetivo Geral Avaliação das condições e qualidade de vida, e ainda, o indicador econômico Finanças Públicas encontra-se inserido no objetivo geral de monitoramento econômico.

**Atividade 02** – Assinalou que os indicadores sociais Saúde: Número de casos de AIDS e Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres poderão ser utilizados, tendo em vista o resultado alcançado no *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), conforme especificado abaixo:

Tabela 33 – Resultado do *checklist* do indicador de Saúde: Número de casos de AIDS e Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres

Ordem	Indicador de Saúde: Número de casos de AIDS e Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	%
Resultado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	93,75

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: S = Sim

N = Não

No *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), o item 10 não obedeceu à preposição apontada:

10 - O indicador identifica grupos populacionais menos favorecidos?

Resposta: Não, porque o indicador refere-se a todo município de Cáceres não a grupos populacionais específicos.

**Atividade 03** – Apontou que o indicador econômico Finanças Públicas poderá ser utilizado, tendo em vista o resultado alcançado no *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), conforme especificado abaixo:

Tabela 34 – Resultado do *checklist* do indicador econômico Finanças Públicas

Finanças Públicas																	
Ordem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	%
Resultado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	87,50

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: S = Sim

N = Não

No *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), o item 10 não obedeceu à preposição apresentada:

10 - O indicador identifica grupos econômicos na esfera municipal?

Resposta: Não, porque o indicador refere-se a todo município de Cáceres não a grupos populacionais específicos.

14 - Traz algo de novo, incorpora algo original que não se sabia?

Resposta: Não, porque o indicador pode ser verificado no processo de prestação de contas do município.

**Atividade 04** – Estudos dos indicadores de Saúde: número de casos de AIDS e Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres e o indicador Finanças Públicas:

a) Estudo do indicador Saúde: Número de casos de AIDS:

Tabela 35 – Saúde: Número de casos de AIDS em Cáceres

A	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
H	3	3	7	12	10	22	13	23	25	14	16	26	22	13	23	10
M	3	2	8	6	6	15	8	16	15	7	8	15	13	07	15	8
T	6	5	15	18	16	37	21	39	40	21	24	41	45	20	38	18

Fonte: <http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/6-combater-a-aids-a-malaria-e-outras-doenca-qBRA005051020/caceres---mt>

### **LEGENDA**

A: ANO

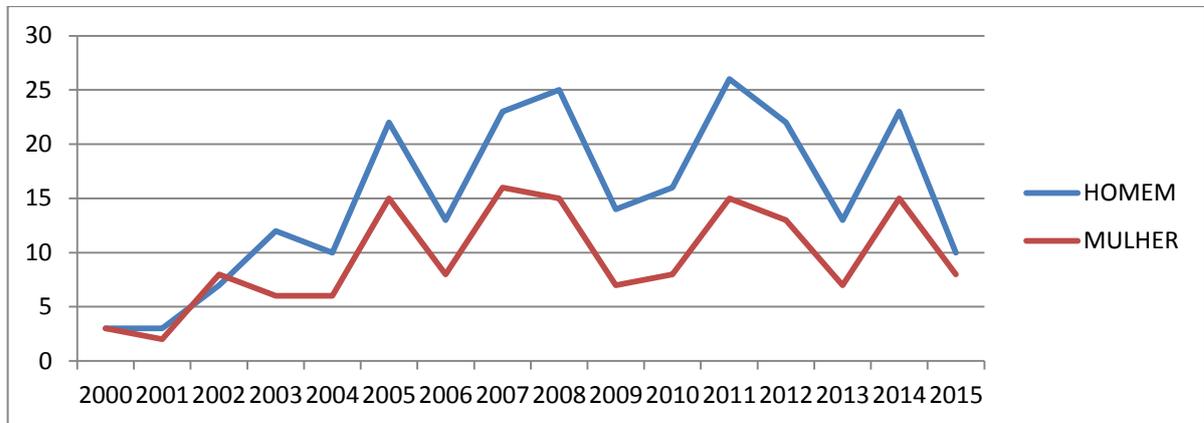
H: HOMEM

M: MULHER

T: TOTAL

a.1) Comparativo do número de casos de AIDS: Homem e Mulher:

Gráfico 22 - Número de casos de AIDS em Cáceres



**Fonte:** <http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/6-combater-a-aids-a-malaria-e-outras-doencas/BRA005051020/caceres---mt>

Conforme verificado na pesquisa de AIDS no Brasil (2017), ao se contabilizar desde o início da epidemia ocorrida nos anos 80 até 2012, registrou-se 656.701 (seiscentos e cinquenta e seis mil setecentos e um) casos registrados no país, a taxa de incidência de AIDS foi de 20,2 casos por 100 mil habitantes. No Centro-Oeste onde está localizado o município de Cáceres a taxa de incidência foi de 17,5 casos por 100 mil habitantes. A pesquisa destaca que há mais casos da doença em homens do que em mulheres, e que esta diferença vem diminuindo ao longo dos anos.

Verificou-se que o número de indivíduos infectados pelo vírus da AIDS presente no município de Cáceres teve seu incremento entre os anos de 2005 a 2009. Apurou-se, ainda, que o número de habitantes do sexo masculino e o número de habitantes do sexo feminino do município se equivalem, pois o IBGE (2015) indicou que a população residente masculina naquela oportunidade era de 44.098 pessoas, e a população residente feminina era de 43.844 pessoas. Observou-se, ainda, que o universo masculino liderou a contaminação em todos os anos, exceção ocorrida somente no ano de 2002, constatou-se ainda, que ocorreu uma queda significativa no número de infectados no ano de 2015.

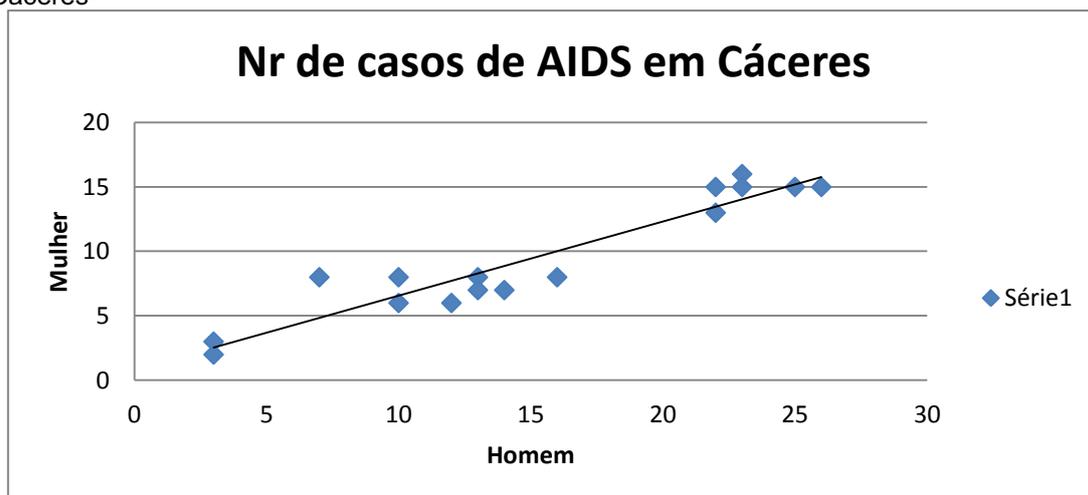
a.2) Análise de correlação linear do número de casos de AIDS de Homem e Mulher no município de Cáceres:

Tabela 36 – Resultado do número de casos de AIDS de Homem e Mulher no município de Cáceres para o gráfico de dispersão

Ano	Homem X	Mulher Y
2000	3	3
2001	3	2
2002	7	8
2003	12	6
2004	10	6
2005	22	15
2006	13	8
2007	23	16
2008	25	15
2009	14	7
2010	16	8
2011	26	15
2012	22	13
2013	13	7
2014	23	15
2015	10	8

Fonte: <http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/6-combater-a-aids-a-malaria-e-outras-doenca-qBRA005051020/caceres---mt>

Gráfico 23 - Gráfico de dispersão do número de casos de AIDS de Homem e Mulher no município de Cáceres



Fonte: o autor

**Coefficiente de correlação:** 0,946953

Averiguou-se na análise da correlação linear que a relação entre homem e mulher para contaminação pelo vírus da AIDS é positiva, pois à medida que o

número de indivíduos do sexo masculino contaminados pelo vírus da AIDS aumenta, o número de indivíduos do sexo feminino aumenta também, identificou-se que é uma relação forte, pois tende a formação de uma reta, ou seja, embora o número de indivíduos do sexo masculino seja quase sempre maior, há uma progressividade em ambos os resultados, o que oferece uma tendência para a formação de uma reta, fato ratificado pelo o resultado do coeficiente de correlação.

b.3) Análise de variabilidade do número de contaminados pelo vírus da AIDS no município de Cáceres:

Tabela 37 – Resultado do número de contaminados pelo vírus da AIDS no município de Cáceres para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância do número masculino	57,85
Desvio Padrão do número masculino	7,605918748
Variância do número feminino	21,33333333
Desvio Padrão do número feminino	4,618802154

Fonte: o autor

Constata-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão do número de contaminados pelo vírus da AIDS no município de Cáceres, que os valores dos contaminados do sexo feminino estão mais próximos da média, ou seja, apresenta menor variância e menor Desvio Padrão, embora em quantidade esse número sempre foi menor não há grandes oscilações no número de casos de contaminados do sexo feminino em relação aos resultados da média.

b) Estudo do indicador o indicador Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres:

Tabela 38 – Doenças transmissíveis por mosquitos em Cáceres

Ano	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
<b>D</b>	<b>54</b>	<b>60</b>	<b>185</b>	<b>16</b>	<b>03</b>	<b>635</b>	<b>275</b>	<b>23</b>	<b>2960</b>	<b>1133</b>	<b>10</b>	<b>380</b>
<b>FA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>L</b>	<b>1</b>	<b>52</b>	<b>58</b>	<b>44</b>	<b>25</b>	<b>19</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>13</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>21</b>
<b>M</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

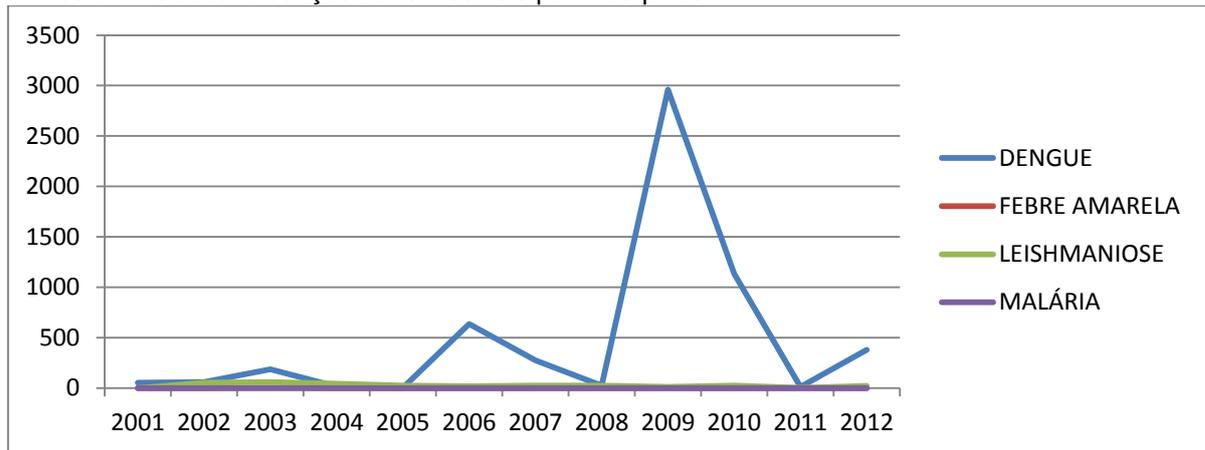
Fonte: <http://www.relatoriosdynamics.com.br/portalodm/6-combater-a-aids-a-malaria-e-outras-doencas/BRA005051020/caceres---mt>

## **LEGENDA**

**D: DENGUE                      L: LEISHMANIOSE**  
**FA: FEBRE AMARELA        M: MALÁRIA**

b.1) Análise do Comparativo das doenças transmissíveis por mosquitos no município de Cáceres:

Gráfico 24 – Saúde: Doenças transmissíveis por mosquitos



**Fonte:** <http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/6-combater-a-aids-a-malaria-e-outras-doenca/BRA005051020/caceres---mt>

Conforme explica Haanwinckel (2017), diversos vírus são transmitidos por mosquitos. Mais de 100 espécies foram identificadas por causarem infecções em seres humanos ou animais, algumas podem gerar infecções graves e até fatais. Embora as infecções se resolvam em 1 a 2 semanas, elas causam febre alta, hemorragia, meningite/encefalite e outros sintomas graves o que pode levar a morte. No Brasil a doença mais comum transmitida por mosquito é a Dengue, e a estimativa que ocorre é que para cada 2000 casos de dengue 1 resulta em morte.

Observou-se que há doenças transmissíveis por mosquito no município de Cáceres, a Febre Amarela e a Malária não apresentam números expressivos para estudo, contudo, identificou-se que o município apresenta como doença endêmica a Dengue, pois no período de 2006 a 2010 houve um incremento na quantidade de indivíduos que contraíram a doença, constatou-se também, que a Leishmaniose apresenta números significativos para o período estudado.

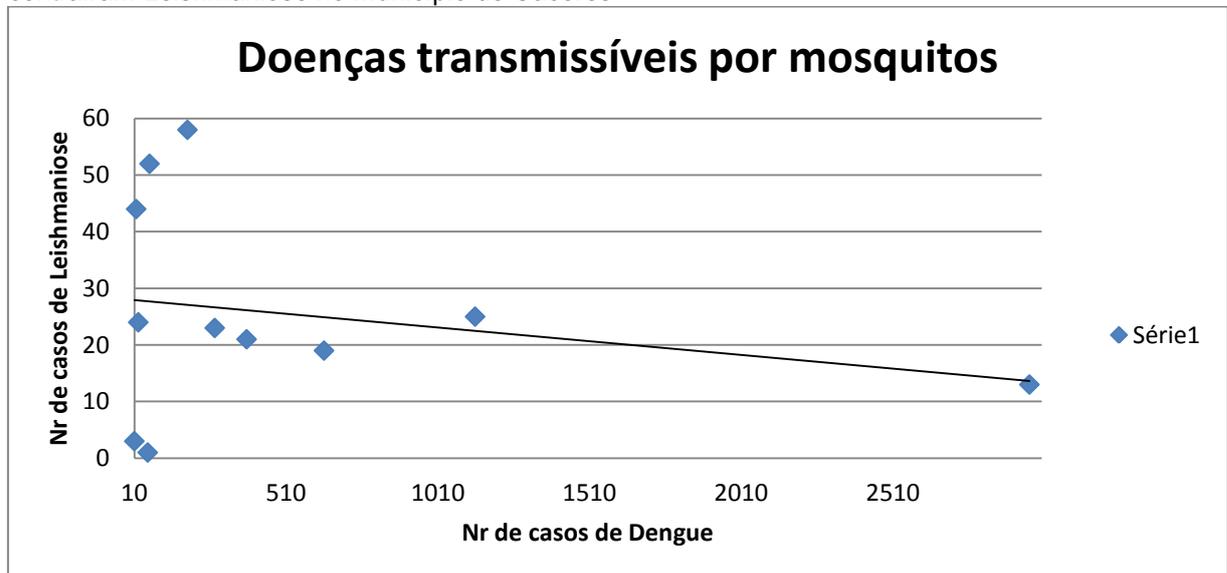
b.2) Análise de correlação linear de pessoas que contraíram dengue e pessoas que contraíram leishmaniose no município de Cáceres:

Tabela 39 – Resultado do número de pessoas que contraíram a Dengue e pessoas que contraíram Leishmaniose no município de Cáceres para o gráfico de dispersão

Ano	Dengue X	Leishmaniose Y
2001	54	1
2002	60	52
2003	185	58
2004	16	44
2005	3	25
2006	635	19
2007	275	23
2008	23	24
2009	2960	13
2010	1133	25
2011	10	3
2012	380	21

Fonte: <http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/6-combater-a-aids-a-malaria-e-outras-doencas/BRA005051020/caceres---mt>

Gráfico 25 - Gráfico de dispersão do número de pessoas que contraíram a Dengue e pessoas que contraíram Leishmaniose no município de Cáceres



Fonte: o autor

**Coefficiente de correlação: -0,2341**

Confirmou-se na análise da correlação linear que a relação entre os indicadores é negativa, pois à medida que o número de indivíduos contaminados pela Dengue aumenta, o número de indivíduos contaminados pela leishmaniose diminui, identificou-se ainda, que é uma relação fraca, pois apresenta pontos

dispersos para a formação de uma reta, ou seja, o número de casos de Dengue não tem influência no número de casos de leishmaniose, fato ratificado pelo resultado do coeficiente de correlação que é negativo e mais distante de  $-1$ .

b.3) Análise de variabilidade do número de indivíduos contaminados pela Dengue e o número de indivíduos contaminados pela leishmaniose no município de Cáceres:

Tabela 40 – Resultado do número de indivíduos contaminados pela Dengue e o número de indivíduos contaminados pela leishmaniose no município de Cáceres para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância dos contaminados pela Dengue	724570,7
Desvio Padrão dos contaminados pela Dengue	851,2172
Variância dos contaminados pela leishmaniose	312,2424
Desvio Padrão dos contaminados pela leishmaniose	17,67038

Fonte: o autor

Aferiu-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão, dos indivíduos contaminados pela Dengue e os indivíduos contaminados pela Leishmaniose no município de Cáceres, que os valores dos indivíduos contaminados pela leishmaniose estão mais próximos da média, ou seja, apresenta menor variância e menor Desvio Padrão, apurou-se que o número de casos de Dengue foi bem maior do que o número de casos de Leishmaniose, em virtude de surtos epidêmicos ocorridos no município, como o que ocorreu no ano de 2009 que atingiu quase 10% da população, o que fez com que seus resultados ficassem distantes da média.

b) Estudo do indicador econômico Finanças Públicas:

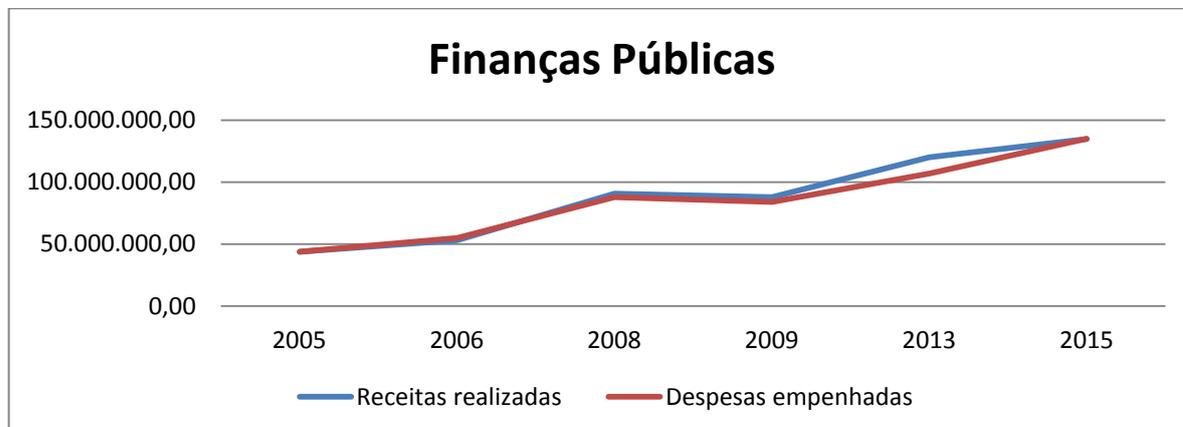
Tabela 41 – Finanças Públicas

Finanças Públicas	2005	2006	2008	2009	2013	2015
Receitas Realizadas	43.620.622,08	52.968.810,30	90.561.235,74	87.756.849,30	120.097.138,45	134.686.033,66
Despesas Empenhadas	43.698.926,96	54.708.103,06	87.748.001,03	83.924.287,28	106.754.433,47	135.018.054,71

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250&idtema=56&search=mato-grosso|caceres|financas-publicas>  
<http://www.caceres.mt.gov.br/transparencia/>

c.1) Comparativo das Finanças Públicas de Cáceres, receitas realizadas e despesas empenhadas:

Gráfico 26 – Finanças Públicas de Cáceres



**Fonte:** <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250&idtema=56&search=mato-grosso|caceres|financas-publicas>

Abrucio e Loureiro (2004), explicam que os aperfeiçoamentos no que se refere ao aspecto fiscal, tiveram tanto mais sucesso quanto mais fortaleceram os mecanismos de prestação de contas. E ainda que, inversamente, onde houve pouco ou nenhum avanço em termos de responsabilização do Poder público, os instrumentos de gestão econômica e orçamentária não lograram melhoras significativas.

Observou-se que no município de Cáceres houve uma diminuição na média dos valores empenhados no período de 2008 a 2009, e ainda, um pequeno desequilíbrio orçamentário ocorrido no ano de 2015.

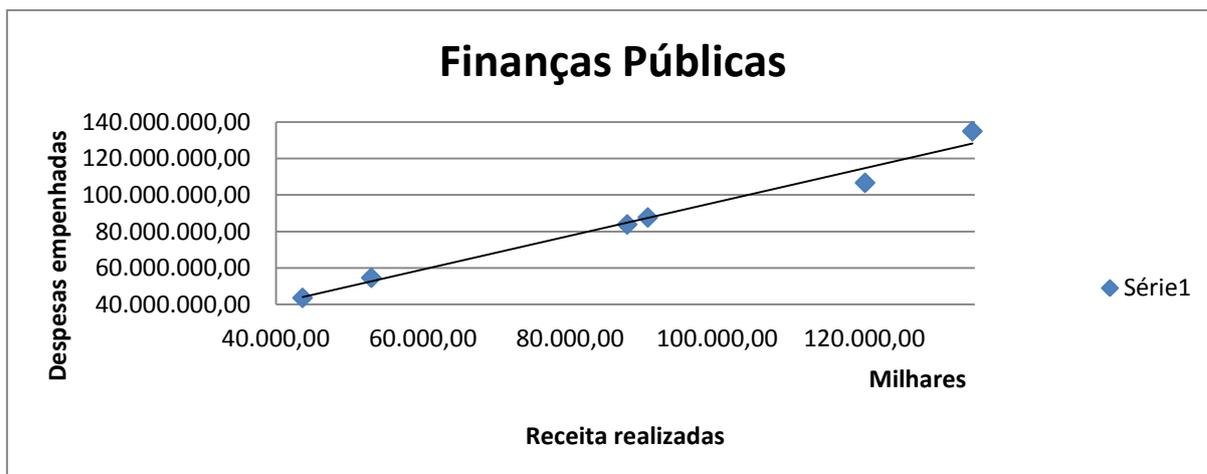
c.2) Análise de correlação linear da finanças públicas:

Tabela 42 – Resultado das finanças públicas para o gráfico de dispersão

Ano	Receitas realizadas X	Despesas empenhadas Y
2005	43.620.622,08	43.698.926,96
2006	52.968.810,30	54.708.103,06
2008	90.561.235,74	87.748.001,03
2009	87.756.849,30	83.924.287,28
2013	120.097.138,45	106.754.433,47
2015	134.686.033,66	135.018.054,71

**Fonte:** <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250&idtema=56&search=mato-grosso|caceres|financas-publicas>  
<http://www.caceres.mt.gov.br/transparencia/>

Gráfico 27 - Gráfico de dispersão das finanças públicas do município de Cáceres



Fonte: o autor

**Coefficiente de correlação:** 0,989687198

Verificou-se na análise da correlação linear que a correlação entre os indicadores é positiva, pois à medida que aumenta as receitas realizadas aumentam as despesas empenhadas, assim identificou-se uma relação forte entre essas variáveis, pois tende a formação de uma reta, ou seja, apresentou um equilíbrio orçamentário, mesmo com a oscilação ocorrida em 2015, fato que fora ratificado pelo resultado do coeficiente de correlação.

### c.3) Análise de variabilidade das finanças públicas:

Tabela 43 – Resultado das finanças públicas do município de Cáceres para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância das receitas realizadas	1,28253E+15
Desvio Padrão das receitas realizadas	35812478,6
Variância das despesas empenhadas	1,12132E+15
Desvio Padrão das despesas empenhadas	33486044,75

Fonte: o autor

Constatou-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão das finanças públicas de Cáceres que os valores das despesas empenhadas estão mais próximos da média, ou seja, apresenta menor Variância e menor Desvio Padrão, fato relacionado a ter ocorrido menos oscilações do que as

apresentadas pelas receitas realizadas, tendo em vista ter sido observado o fundamento orçamentário de só realizar despesas se tiver receitas para isso.

Ao analisar os aspectos sociais referentes à saúde, ratifica-se que o grande tormento para a humanidade no final do século passado e início deste século foi à contaminação pelo vírus que provoca a AIDS, o maior número de infectados no município de Cáceres ocorreu entre 2005 e 2009, identificou-se neste estudo que a quantidade de homens que contraíram o vírus sempre foi superior ao das mulheres, exceção ocorrida somente no ano de 2002, embora a população masculina e feminina se equivalha, de acordo com IBGE (2015), que indica que a população residente masculina naquela oportunidade era de 44.098 pessoas, e a população a feminina era de 43.844 pessoas. Na análise de correlação linear dos infectados pelo vírus da AIDS do sexo masculino e feminino, identificou-se que é uma relação forte, pois a medida que um aumenta o outro aumenta também, e o sexo feminino apresentou menor variabilidade em relação a sua média.

No que se refere às doenças transmitidas por mosquitos, percebeu-se que a Dengue e a Leishmaniose são as doenças que apresentam números significativos para participação neste estudo, e que houve um surto de Dengue no período de 2006 a 2010 no município, na análise de correlação linear ratificou-se que aos casos de contaminação da Dengue não se correlaciona com os casos de contaminação Leishmaniose. No estudo da variância observou-se que a contaminação da Leishmaniose está mais próxima da média não oferecendo grandes oscilações como as observadas na contaminação Dengue.

No que se refere às finanças públicas identifica-se um equilíbrio orçamentário entre as receitas efetivamente arrecadadas “realizadas” e as despesas efetuadas “empenhadas”, pequena exceção ocorreu no ano de 2015, mas que não comprometeu o resultado. Detectou-se uma relação forte entre as receitas e as despesas o que proporciona equilíbrio orçamentário. No que se refere à variância das despesas empenhadas, verifica-se que as mesmas ficaram mais próximas da média.

#### **4.6 Análise dos indicadores: Habitação: Água encanada e Mobilidade social: Índice de Gini e Economia Agrícola: Produção de Soja.**

**Atividade 01** – Foi confirmado que os indicadores estão contemplados no modelo adaptado proposto por Jannuzzi (2001): o indicador social Habitação: Água encanada encontra-se inserido no Objetivo Geral Formulação e avaliação de políticas de desenvolvimento urbano e o indicador social Mobilidade social: Índice de Gini encontra-se inserido no Objetivo Geral Monitoramento do desenvolvimento socioeconômico, e ainda o indicador econômico Economia Agrícola: Produção de Soja pertence ao Objetivo Geral Produtos Agropecuários.

**Atividade 02** – Assinalou que os indicadores Habitação: Água encanada e o indicador de mobilidade social Índice de Gini poderão ser utilizados, tendo em vista o resultado alcançado no *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), conforme especificado abaixo:

Tabela 44 – Resultado do *checklist* dos indicadores sociais água encanada e o índice de Gini

Ordem	Água encanada e índice de Gini																%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
Resultado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	100

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: S = Sim

N = Não

**Atividade 03** – Apontou que o indicador econômico Produção de Soja poderá ser utilizado, tendo em vista o resultado alcançado no *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), conforme especificado abaixo:

Tabela 45 – Resultado do *checklist* do indicador econômico Economia Agrícola: Produção de Soja

Ordem	Produção de soja																%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
Resultado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	93,75

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: S = Sim

N = Não

No *checklist* do protocolo adaptado sugerido por Jannuzzi (2001), o item 10 não obedeceu à preposição apresentada:

10 - O indicador identifica grupos econômicos na esfera municipal?

Resposta: Não, porque o indicador refere-se a todo município de Cáceres não a grupos populacionais específicos.

**Atividade 04** – Estudo dos indicadores Habitação: Água encanada e o indicador de mobilidade social: Índice de Gini e o indicador Economia Agrícola: Produção de Soja.

a) Estudo sobre Habitação: Água encanada

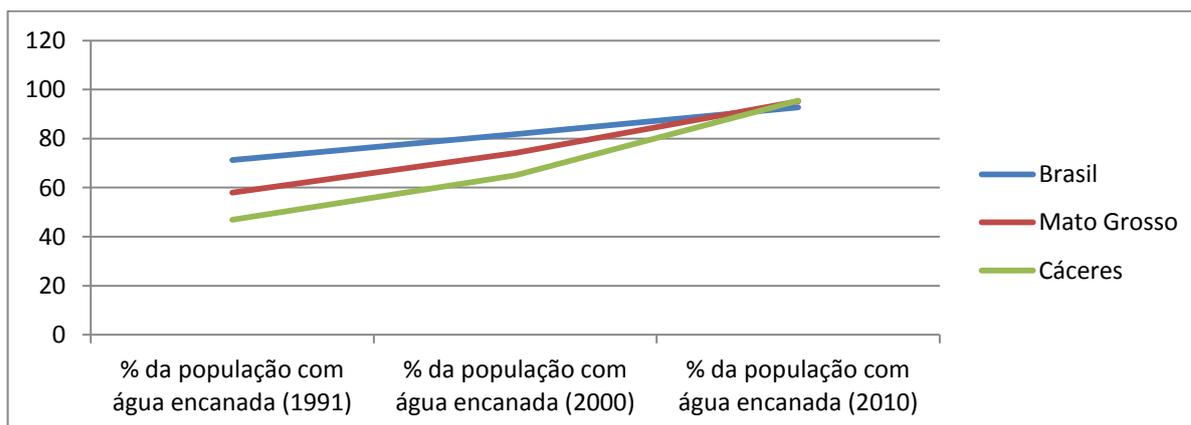
Tabela 46 – Resultado do indicador social Habitação: percentual de água encanada

FONTE		Percentual da população com água encanada (1991)	Percentual da população com água encanada (2000)	Percentual da população com água encanada (2010)
Atlas Brasil	Brasil	71,31 %	81,79 %	92,72 %
	Mato Grosso	58,00 %	74,09 %	95,17 %
	Cáceres	46,95 %	64,95 %	95,51 %

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

a.1) Comparativo do percentual da população que possui água encanada entre Brasil, Mato Grosso e Cáceres:

Gráfico 28 – Gráfico de percentual da população que possui água encanada



Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

Segundo informado pelo Instituto Trata Brasil (2017), 83,3% dos brasileiros são atendidos com abastecimento de água tratada, ou seja, a população restante de cerca de 35 milhões de brasileiros não tem o acesso a este serviço básico. A cada 100 litros de água coletados e tratados, em média, apenas 63 litros são consumidos.

O que ratifica o entendimento de que cerca de 37% da água no Brasil é perdida, seja com vazamentos, roubos e ligações clandestinas, falta de medição ou medições incorretas no consumo de água, resultando no prejuízo de R\$ 8 bilhões.

O índice do percentual de residências que possuem água encanada é um importante indicador social, pois se refere condições de habitação e o ambiente físico em que as pessoas vivem. Verificou-se que o município de Cáceres sempre esteve distante do universo estadual e nacional, situação só revertida no ano de 2010, onde esta diferença se aproximou significativamente.

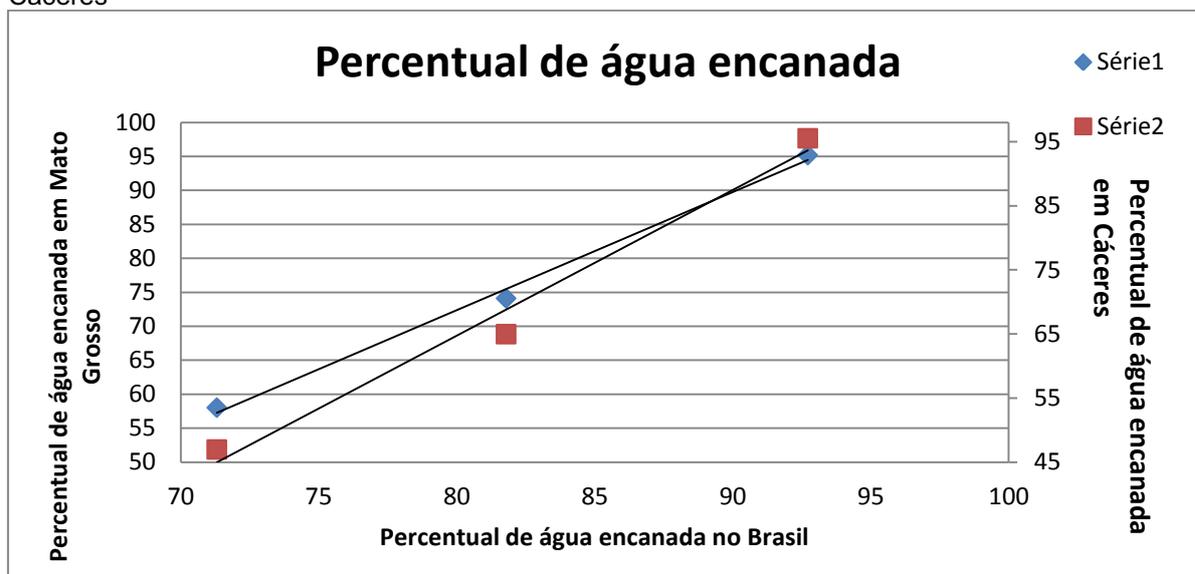
### c.2) Análise de correlação linear de Habitação: água encanada:

Tabela 47 – Resultado de Habitação: percentual de água encanada no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres para o gráfico de dispersão

Ano	Brasil X	Mato Grosso Y	Cáceres Z
1991	71,31	58	46,95
2000	81,79	74,09	64,95
2010	92,72	95,17	95,51

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

Gráfico 29 - Gráfico de dispersão de percentual de água encanada no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres



Fonte: o autor

- Coeficiente de correlação Brasil e Mato Grosso: 0,997874
- Coeficiente de correlação Brasil e Cáceres: 0,990752
- Coeficiente de correlação Mato Grosso e Cáceres: 0,997489

Constatou-se na análise da correlação linear que a correlação entre os indicadores do percentual de água encanada é positiva. A correlação entre o Brasil e o estado de Mato Grosso é positiva, pois ao se aumentar o percentual de água encanada no Brasil aumentou o percentual de água encanada em Mato Grosso também, identificou-se que é uma relação forte, pois tende a formação de uma reta, fato ratificado pelo resultado do coeficiente de correlação. A correlação entre o Brasil e o município de Cáceres é positiva, pois ao se aumentar o percentual de água encanada no Brasil aumenta o percentual de água encanada em Cáceres também, identificou-se que é uma relação forte, pois tende a formação de uma reta, fato ratificado pelo coeficiente de correlação. E ainda, a correlação entre o estado de Mato Grosso e o município de Cáceres é positiva, pois ao se aumentar o percentual de água encanada em Mato Grosso aumenta o percentual de água encanada em Cáceres também, identificou-se que é uma relação forte, pois tende a formação de uma reta, fato ratificado pelo coeficiente de correlação. Verificou-se que, a correlação mais forte é entre o Brasil e estado de Mato Grosso, devido aos anos que Cáceres esteve distante dos mesmos no que se refere á presença de água encanada nas habitações do município.

c.3) Análise das medidas de variabilidade do percentual de água encanada do Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres:

Tabela 48 – Resultado da renda *per capita* para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância do percentual de água encanada no Brasil	114,6139
Desvio Padrão do percentual de água encanada no Brasil	10,70578815
Variância do percentual de água encanada em Mato Grosso	347,4772333
Desvio do percentual de água encanada em Mato Grosso	18,64074122
Variância do percentual de água encanada em Cáceres	602,6645333
Desvio Padrão do percentual de água encanada em Cáceres	24,54922674

Fonte: o autor

Apurou-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão do percentual de água encanada, que nos valores apresentados pelo município de Cáceres apresentam a maior distância da média, ou seja, apresenta maior Variância e maior Desvio Padrão, essa oscilação ocorreu devido aos anos que

as habitações do município estiveram distantes da água encanada, realidade só modificada a partir de 2010.

b) Estudo sobre o índice de Gini

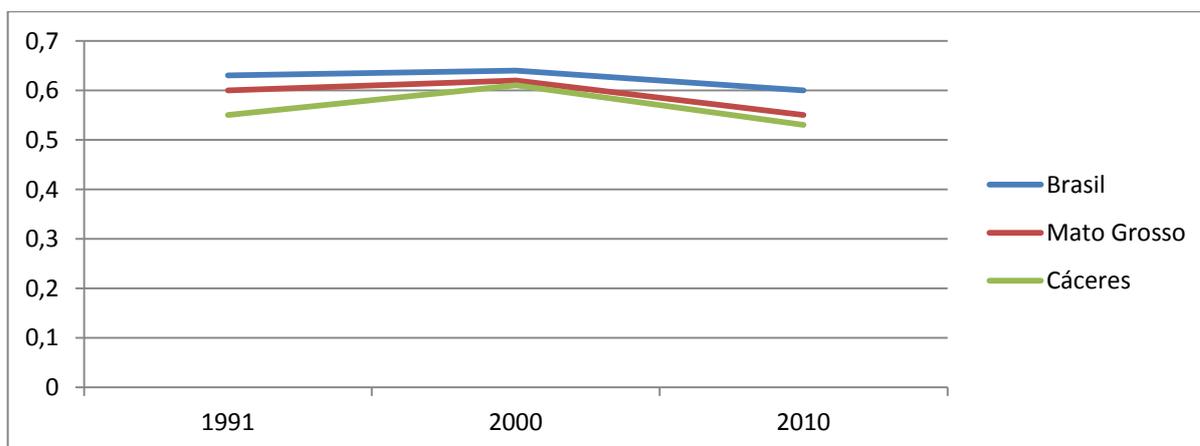
Tabela 49 – Resultado do Índice de Gini

<b>FONTE</b>		<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>Atlas Brasil</b>	<b>Brasil</b>	<b>0,63</b>	<b>0,64</b>	<b>0,60</b>
	<b>Mato Grosso</b>	<b>0,60</b>	<b>0,62</b>	<b>0,55</b>
	<b>Cáceres</b>	<b>0,55</b>	<b>0,61</b>	<b>0,53</b>

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

b.1) Comparativo do Índice de Gini referente ao Brasil, Mato Grosso e Cáceres:

Gráfico 30 - Resultado do indicador social Índice de Gini



Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

Segundo o IPEA (2017), o Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. O índice aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, onde o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. No Relatório de Desenvolvimento Humano 2004, elaborado pelo Pnud, o Brasil aparece com

Índice de 0,591, quase no final da lista de 127 países. Apenas sete nações apresentam maior concentração de renda.

Observou-se que no período de 2000 a 2010 houve um decréscimo no índice de Gini, tanto na esfera estadual quanto nacional, contudo identificou-se uma queda significativa no aludido índice no município de Cáceres no mesmo período, caracterizando uma melhoria na desigualdade social, os valores estavam acima dos níveis estaduais e nacionais.

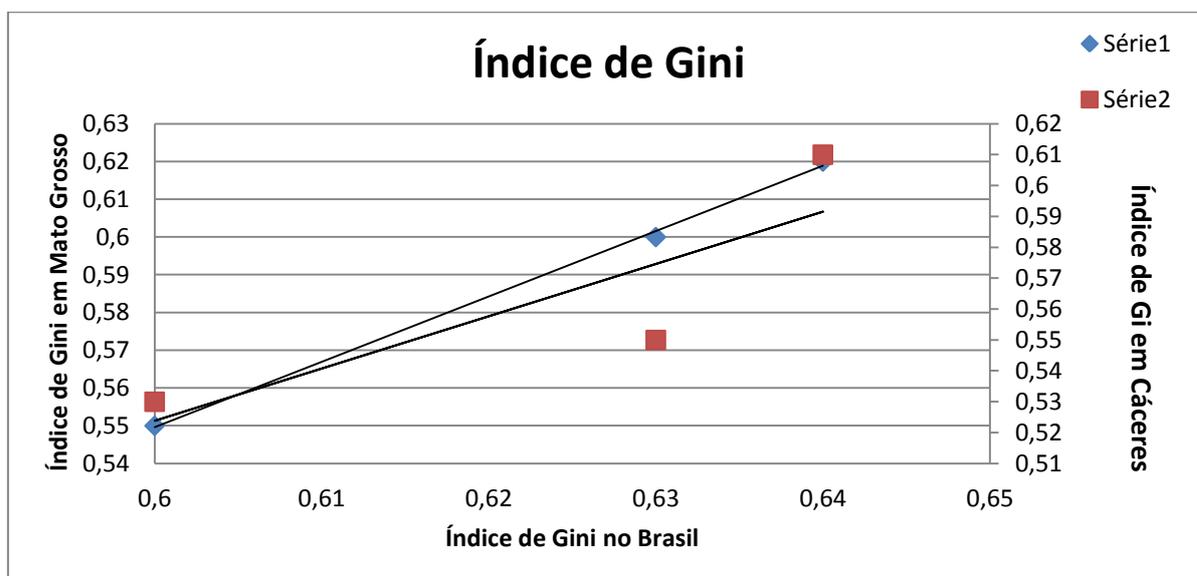
b.2) Análise de correlação linear do índice de Gini no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres:

Tabela 50 – Resultado do índice de Gini no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres para o gráfico de dispersão

Ano	Índice de Gini no Brasil X	Índice de Gini no Mato Grosso Y	Índice de Gini em Cáceres Z
1991	0,63	0,60	0,55
2000	0,64	0,62	0,61
2010	0,60	0,55	0,53

Fonte: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)

Gráfico 31 - Gráfico de dispersão do índice de Gini no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres



Fonte: o autor

- Coeficiente de correlação Brasil e Mato Grosso: 0,99926
- Coeficiente de correlação Brasil e Cáceres: 0,846154
- Coeficiente de correlação Mato Grosso e Cáceres: 0,866025

Verificou-se na análise da correlação linear que a correlação entre os índices de Gini é positiva. A correlação entre o Brasil e o estado de Mato Grosso é positiva, pois ao se aumentar o tal índice no país aumenta também em MT. Identificou-se que é uma correlação forte, pois tende a formação de uma reta, fato ratificado pelo coeficiente de correlação. A correlação entre o Brasil e o município de Cáceres é positiva, pois ao se aumentar o índice de Gini no Brasil aumenta o índice de Gini no município de Cáceres também, constatou-se que é uma correlação forte, pois tende a formação de uma reta, fato ratificado pelo seu coeficiente de correlação. Verificou-se a correlação entre o estado de Mato Grosso e o município de Cáceres é positiva, pois ao se aumentar o índice de Gini no estado de Mato Grosso aumenta o índice de Gini no município de Cáceres também, verifica-se que é uma relação forte, pois tende a formação de uma reta, fato ratificado pelo coeficiente de correlação. Ou seja, a correlação mais forte é entre o Brasil e o estado de Mato Grosso.

b.3) Análise das medidas de variabilidade do índice de Gini no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres:

Tabela 51 – Resultado do índice de Gini para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância do índice de Gini no Brasil	0,000433
Desvio Padrão do índice de Gini no Brasil	0,020817
Variância do índice de Gini em Mato Grosso	0,0013
Desvio Padrão do índice de Gini em Mato Grosso	0,036056
Variância do índice de Gini em Cáceres	0,001733
Desvio Padrão do índice de Gini em Cáceres	0,041633

**Fonte:** o autor

Verificou-se no estudo da variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão do índice de Gini, que os valores apresentados pelo Brasil apresentam a menor distância da média, ou seja, apresenta menor variância e menor Desvio Padrão.

c) Estudo sobre o indicador Economia Agrícola: Produção de Soja.

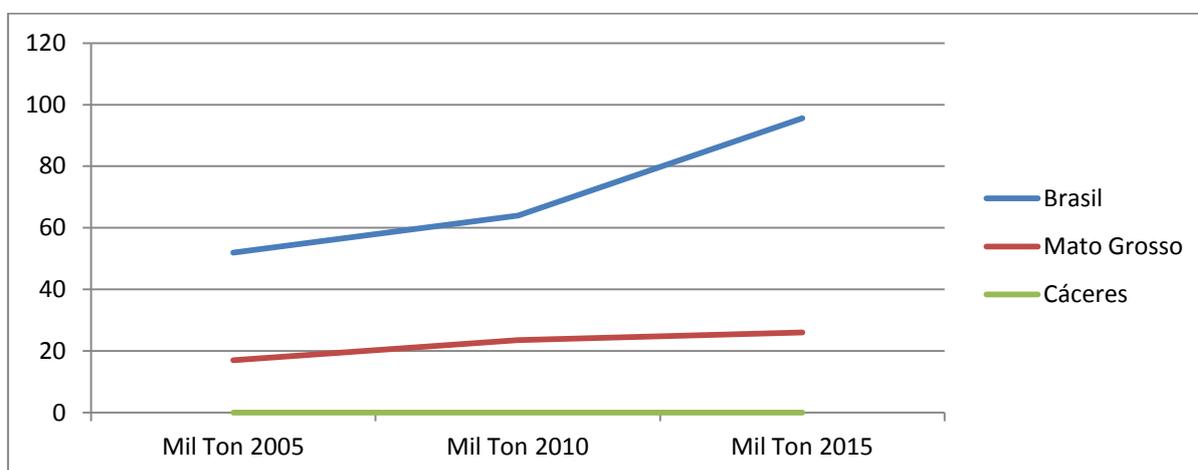
Tabela 52 – Resultado do indicador economia agrícola – Produção de soja

<b>FONTE</b>		<b>2005</b>	<b>2010</b>	<b>2015</b>
<b>IBGE EMBRAPA</b>	<b>Brasil</b>	<b>52,0</b>	<b>64,0</b>	<b>95,63</b>
	<b>Mato Grosso</b>	<b>17,9</b>	<b>23,6</b>	<b>26,05</b>
	<b>Cáceres</b>	<b>0,009</b>	<b>0,011</b>	<b>0,014</b>

**Fonte:** <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>  
<https://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250=74&search=mato-grosso%7Ccaceres%7Cproducao-agricola-municipal-lavoura-temporaria>

### c.1) Comparativo da produção de soja entre o Brasil, Mato Grosso e Cáceres:

Gráfico 32 - Resultado do indicador economia agrícola – Produção de soja



**Fonte:** <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>  
<https://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250=74&search=mato-grosso%7Ccaceres%7Cproducao-agricola-municipal-lavoura-temporaria>

Segundo o IMEA (2017), Mato Grosso é responsável por mais de um quarto da produção brasileira de soja, a produção de grão no estado atingiu 31,23% milhões de toneladas na safra de 2016/2017.

Embora a soja seja uma *commodity* de grande importância nacional, e o estado de Mato Grosso ser o maior produtor desses grãos no país, posição alcançada desde 2002, o município de Cáceres possui uma produção sem representatividade dentro do contexto do nacional.

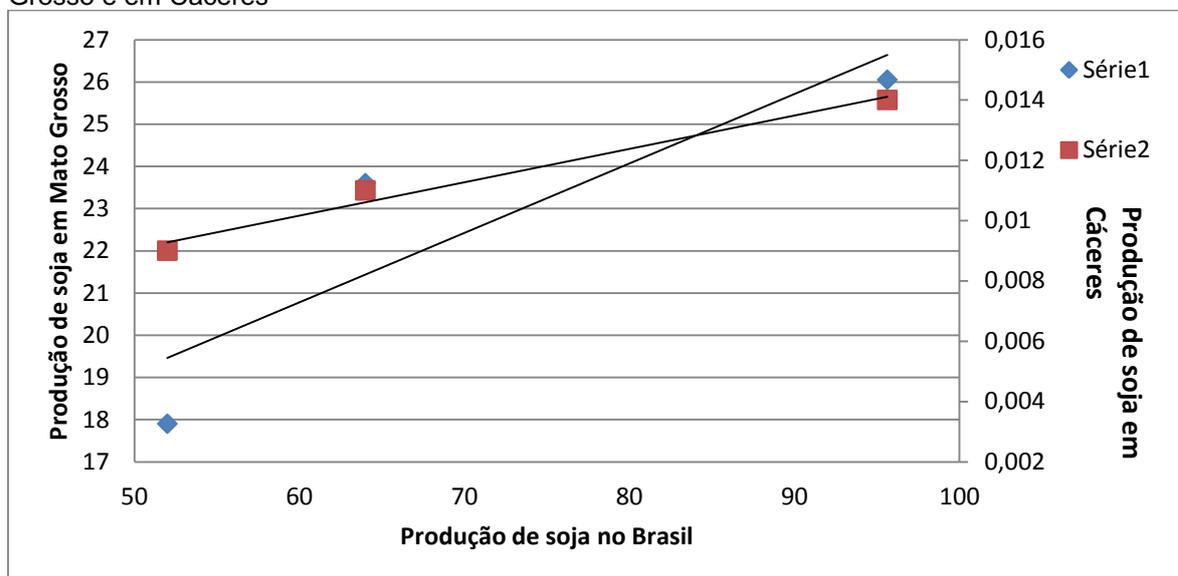
c.2) Análise de correlação linear da produção de soja no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres:

Tabela 53 – Resultado da produção de soja em milhares de toneladas no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres para o gráfico de dispersão

Ano	Produção de Soja no Brasil em milhares de Toneladas X	Produção de Soja em Mato Grosso em milhares de Toneladas Y	Produção de Soja em Cáceres em milhares de Toneladas Z
2005	52,0	17,9	0,009
2010	64,0	23,6	0,011
2015	95,63	26,05	0,014

Fonte: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>  
<https://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250=74&search=mato-grosso%7Ccaceres%7Cproducao-agricola-municipal-lavoura-temporaria>

Gráfico 33 - Gráfico de dispersão da produção de soja em milhares de toneladas no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres



Fonte: o autor

- **Coefficiente de correlação Brasil e Mato Grosso:** 0,886795
- **Coefficiente de correlação Brasil e Cáceres:** 0,99033
- **Coefficiente de correlação Mato Grosso e Cáceres:** 0,942337

Averiguou-se na análise da correlação linear que a correlação entre os indicadores de produção de soja é positiva. A correlação entre o Brasil e o estado de Mato Grosso é positiva, pois ao se aumentar a produção de soja no Brasil aumenta a produção de soja no estado de Mato Grosso também, identificou-se que é uma correlação forte, pois tende a formação de uma reta, fato ratificado pelo coeficiente de correlação. Ao se verificar a correlação entre o Brasil e o município de Cáceres é positiva, pois ao aumentar a produção de soja no Brasil aumenta a produção de soja

em Cáceres também, identificou-se que é uma correlação forte, pois tende a formação de uma reta, fato ratificado pelo coeficiente de correlação. A correlação entre o estado de Mato Grosso e Cáceres é positiva, pois ao se aumentar a produção de soja em Mato Grosso aumenta a produção em Cáceres também, identificou-se uma correlação forte, pois tende a formação de uma reta, fato ratificado pelo resultado do coeficiente de correlação.

c.3) Análise das medidas de variabilidade da produção de soja no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres:

Tabela 54 – Resultado da produção de soja para análise de variabilidade

ITEM	RESULTADO
Variância da produção de soja no Brasil	508,0056
Desvio Padrão da produção de soja no Brasil	22,53898
Variância da produção de soja em Mato Grosso	17,48583
Desvio Padrão da produção de soja em Mato Grosso	4,181607
Variância da produção de soja em Cáceres	6,33333E-06
Desvio Padrão da produção de soja em Cáceres	0,002516611

Fonte: o autor

Verificou-se no estudo variabilidade com as medidas de Variância e Desvio Padrão da produção de soja, que os valores apresentados pelo município de Cáceres apresentam a menor distância da média, ou seja, apresenta menor variância e menor Desvio Padrão, sua produção é bem menor do que as produções nacionais e estaduais.

O percentual da população que possui água encanada é um importante indicador social, pois assim é possível perceber a qualidade de vida da população local, o município de Cáceres sempre esteve distante das médias nacionais e estaduais no que se refere a residências que possuíam água encanada, contudo, observou-se que a partir de 2010 o município conseguiu alavancar seus números ultrapassando esses entes federativos. A correlação de água encanada do município é positiva, pois aumentando o percentual de um ente o outro também aumenta. E quanto à variabilidade o município de Cáceres tem a maior distância de sua média, indicando a oscilação ocorrida.

Ainda referindo-se aos aspectos sociais em estudo, apurou-se que o índice de Gini, que mede a desigualdade social, apresenta seus números em declínio, tanto no Brasil como em Mato Grosso e no município de Cáceres também, o que revela uma diminuição na desigualdade social presente em nosso país. Identificou-se que a correlação linear é positiva e forte, indicando que o aumento do índice no Brasil produz reflexo em Mato Grosso e em Cáceres, e com relação a variabilidade o índice do Brasil apresenta menor distância da média indicando menos oscilação.

No que tange ao aspecto econômico, o Estado de Mato Grosso se destaca no país no que se refere à produção de soja, com relação a correlação linear verificou-se que é positiva e forte, ou seja, a evolução ocorrida no Brasil influencia a evolução no estado de Mato Grosso e em Cáceres, contudo, verificou-se que a cultura da soja ainda não é um destaque no município de Cáceres, apresentando números ínfimos em comparação com a produção estadual e a produção nacional.

## 5 CONCLUSÃO

O Objetivo deste estudo foi identificar se houve crescimento e desenvolvimento econômico no município de Cáceres no período de 2000 a 2015.

Crescimento e desenvolvimento econômico não são expressões sinônimas, pois o crescimento econômico pode ser medido pelo aumento da economia presente na localidade, enquanto que desenvolvimento econômico está relacionado com a melhoria na qualidade de vida da população.

A metodologia utilizada neste estudo procurou assegurar a eficiência das informações socioeconômicas disponibilizadas em sítios corporativos, para tanto se utilizou o modelo proposto Jannuzzi (2001) com adaptações. Após a fase de coleta de dados foi utilizado à estatística descritiva para resumir as características dos indicadores coletados, e ainda foi dado um tratamento estatístico com a utilização de medidas como: correlação linear, medidas de variância e desvio padrão.

Embora o IDH de Cáceres apresente correspondência com o IDH nacional, ou seja, os dois aumentam de forma concomitante, não é possível afirmar que isso ocorre devido ao PIB *per capita* presente no município, pois foi verificado que no período da análise houve um aumento significativo no PIB *per capita* nacional não refletido na esfera municipal. O estudo indicou que embora tenha havido uma pequena melhoria na qualidade de vida da população, não é possível correlacionar esta melhoria como sendo proveniente do resultado do PIB da região, pois se verificou que os produtos e serviços produzidos no município, não cresceram conforme a média nacional.

O grande aumento do rebanho bovino ocorrido no município de Cáceres, nos últimos 20 (vinte) anos, dobrou a quantidade de animais nas propriedades. Esse nicho de negócio elevou o município à categoria de capital do gado do estado de Mato Grosso, representando aproximadamente 0,5% de todo o rebanho nacional. Ferreira (2001) explica que a condição geográfica sempre foi característica marcante de Cáceres-MT, lembra que sua posição privilegiada às margens do principal corredor fluvial que alimenta o Pantanal Mato-Grossense, o rio Paraguai, tem ao longo do tempo possibilitado o desenvolvimento do município, destaca ainda que a topografia do relevo, associada à abundância de água e pastagens naturais das grandes planícies, favorece o desenvolvimento da pecuária como atividade econômica, responsável por uma larga parcela do PIB municipal.

Embora tenha havido aumento no rebanho bovino no município, os números não mostraram que esse fator econômico refletiu na melhoria da qualidade de vida da população. No período compreendido entre 2004 e 2013 verifica-se uma diminuição desse rebanho em torno de 5%. Esta diminuição justifica-se porque entre outros fatores, a cadeia produtiva do gado sofre mudanças a cada 5 anos, e ainda, neste período ocorreu uma aproximação do preço da arroba da vaca e do boi, fato que proporcionou um maior abate de fêmeas desmontando o plantel de reprodução, ou seja, os animais saíram do pasto para transformarem-se em recursos para aplicação na pecuária.

A grande quantidade de bovinos no município, não é refletida na taxa de ocupação do setor, pois o número de indivíduos que trabalham na agropecuária continua a cair gradualmente. A maior parte da população encontra-se empregada no setor de serviços, e a atividade industrial é ínfima na localidade, não há empresas necessárias ao ciclo pecuário local, como por exemplo: abatedouros, frigoríficos, empresas de transportes, empresas prestadoras de serviço no ramo da veterinária e outras que poderiam fomentar a atividade pecuarista municipal. O crescimento econômico ocorrido devido ao aumento do rebanho bovino não reflete em desenvolvimento econômico local. Conforme explica Scatolin (1989), não é apenas a renda que caracteriza o desenvolvimento, mas de que forma a mesma é distribuída, e como pode transformar em melhoria na qualidade de vida da população.

Verificou-se uma diminuição da expectativa de anos de estudo dos moradores de Cáceres e uma diferença significativa entre o número de matriculados no ensino fundamental e médio. Os números verificados em Cáceres é apenas um reflexo do que acontece no Brasil, ou seja, uma diferença significativa entre o número de matriculados no ensino fundamental e no ensino médio, esta situação resulta no pequeno valor da renda per capita municipal, abaixo da média nacional e estadual, conforme verificado neste estudo, o que é consequência da baixa qualificação da população local.

Embora o município de Cáceres tenha mantido o equilíbrio orçamentário como a maioria dos municípios brasileiros, muito se devendo ao advento da Lei Complementar 101 de 04 de maio de 2002, que trata da responsabilidade fiscal, e de outros dispositivos que norteiam a administração pública, observou-se uma ineficiência da administração municipal no que se refere a medidas preventivas para se evitar a contaminação por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), mais

especificamente o combate ao vírus transmissor da AIDS, e também, foi verificado uma ineficiência no combate a doenças transmitidas por mosquitos, no que se refere a Leishmaniose os números são significativos, porém, são alarmantes os resultados que refletem os surtos epidêmicos de Dengue verificados no município.

As condições de habitação da população é um importante índice para se verificar a qualidade de vida. A presença da água encanada nas residências ratifica este entendimento, pois a água é de vital importância para todas as atividades humanas e, portanto, é extremamente lógico pensar que seu uso seja uma preocupação constante para a população e o Estado, ao juntarmos a essas, outras informações que tratam da desigualdade social, que podem ser verificadas através do índice de Gini, os resultados alcançados poderão apontar se a localidade caminha para o progresso.

O município de Cáceres apresentou ao longo dos anos uma distância significativa dos números nacionais e estaduais, no que se refere à água encanada nos domicílios, fato só alterado a partir de 2010 onde se verificou uma redução expressiva neste distanciamento. Concomitantemente, no que se refere ao índice de Gini, verificou-se resultados melhores no âmbito municipal do que no nacional e estadual. Esses resultados poderiam apontar para um desenvolvimento local, porém, este estudo verificou que há um longo caminho a ser percorrido, pois conforme fora ilustrado anteriormente, outros fatores devem ser considerados para um desenvolvimento econômico.

Cáceres, localizado no estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil, apresenta um leque de alternativas para se tornar próspero neste milênio que se inicia, contudo este estudo revelou alguns problemas que devem ser resolvidos para que ocorra o crescimento econômico local acompanhado do seu respectivo desenvolvimento.

O agronegócio, mais especificamente a produção de soja, apresenta-se como uma alternativa atrativa para o município de Cáceres, em virtude das condições climáticas e os números que se apresentam em todo estado de Mato Grosso, o conceito de agricultura voltada para grandes negócios permeiam toda a vastidão daquele território central do Brasil.

Porém, cabe destacar, que a Lei Estadual nº 8.830/2008, do estado de Mato Grosso, fora criada no intuito de que seja mantida a sustentabilidade do pantanal Mato-Grossense. Lima (2010) esclarece que as áreas de preservação permanente,

onde não é permitida qualquer atividade econômica, tão somente o uso indireto dos recursos, é tratada no art. 7º, do aludido dispositivo legal.

Os proprietários de terras na região do Pantanal, juntamente com os profissionais responsáveis pelos estudos ambientais, alegam a dificuldade de se identificar com absoluta certeza estes espaços, devido às mudanças na paisagem durante o curso do ano, precisamente devido o regime de chuvas. Verifica-se que este dispositivo é mais brando do que o Código Florestal, onde, em tese, todo o bioma do Pantanal seria uma grande área de preservação permanente.

Desenvolver uma região quanto aos aspectos econômicos e sociais sem agredir o meio ambiente é uma relação um tanto conflituosa, não apenas pelos dispositivos legais citados anteriormente, mas também devem ser levados em consideração, os aspectos sociais envolvidos. Uma boa proposta para diminuir este problema é apresentada por Cunha, Souza Junior e Junk (2010), que avaliam a situação dos pecuaristas na limpeza do pasto, e afirmam que “para encontrar um compromisso entre as exigências dos fazendeiros e as necessidades da proteção ambiental, um plano mestre para o manejo sustentável dos habitats do Pantanal é necessário”.

A pecuária se destaca como nicho econômico do município, mas a renda proporcionada por esta atividade encontra-se concentrada e não se traduz em desenvolvimento econômico local. Esta atividade econômica poderia vir acompanhada de seguimentos industriais para beneficiamento dos produtos que lhe são correlatos. Cáceres não apresenta uma atividade industrial forte, o que poderia ser resolvido aproveitando-se desse mercado promissor, proporcionando maiores oportunidades de emprego para a população local, o que melhoraria os aspectos sociais do município e levaria ao crescimento e o desenvolvimento econômico de forma crescente em toda localidade.

A utilização do ineditismo deste estudo sobre os indicadores socioeconômicos de Cáceres poderá ser objeto de pesquisas futuras como:

- O mapeamento das necessidades socioeconômicas presentes no município;
- Indicação de políticas governamentais que servirão para alavancar o desenvolvimento social e econômico local, sem agressão ao meio ambiente;

- Proposta de qualificação de mão de obra voltada para atividade de agropecuária, destaque econômico da região; e
- Verificação da viabilidade de implantação de um polo de produtos agropecuários no município, acompanhado de todos os seguimentos industriais necessários para o desenvolvimento do mesmo.

De uma forma geral, identificou-se um crescimento econômico no município no período estudado, e este crescimento foi acompanhado, ainda que de maneira tímida, pelo desenvolvimento econômico local. Os dados revelam um município com muitas possibilidades, porém, é necessária uma atuação mais abrangente do poder público, este não pode ficar inerte diante das possibilidades verificadas, a busca por investimentos deve nortear sempre a administração pública, só assim poderá ser alcançada a excelência nos aspectos econômicos e sociais do município.

## REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz; LOUREIRO, Maria Rita. Finanças Públicas, Democracia e accountability. In ARVATE, Paulo Roberto; BIDERMAN, Ciro (orgs.). **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2004.

AIDS NO BRASIL. 2017. **Pesquisa realizada sobre a AIDS no Brasil**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>>. Acesso em: 25 Jul. 2017.

ATLAS BRASIL. 2013. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/>>. Acesso em: 20 Nov. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2016. **Índices de preços no Brasil**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/FAQs/FAQ%202002-%C3%8Dndices%20de%20Pre%C3%A7os%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 15 Set. 2016.

BANCO MUNDIAL. **Linha da pobreza brasileira**. 2015. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151009\\_reducao\\_pobreza\\_banco\\_mundial\\_ac\\_lgb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151009_reducao_pobreza_banco_mundial_ac_lgb)>. Acesso em: 09 Set. 2016.

BOISIER, Sergio. **Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa preta e o projeto político**. Planejamento e Políticas Públicas. nº 13, junho de 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/civil03/Constituicao/Constituicao.htm>>. Acesso em: 21 Out. 2016

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.184**, de 10 de maio de 1991. Dispõe sobre a periodicidade dos Censos Demográficos e dos Censos Econômicos e dá outras providências. Disponível em: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/saiba-como-e-feito-o-censo-demografico-20120427.html>. Acesso em: 14 Nov. 2016.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Crescimento e desenvolvimento econômico**: Texto para Discussão n. 157, FGV-EESP. São Paulo, SP. 2006.

CARLEY, Michael. **Indicadores sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1985.

CORDEIRO. Antônio. O que é, sob seu ponto de vista, desenvolvimento econômico? GRANDI, Rodolfo. RENTE, Andréa, COSTA. Fernanda (Orgs.). **Fundamentos para o desenvolvimento da Amazônia**. Belém, PA: Alves Gráfica e Editora, 2002.

CUNHA, C. N. da.; SOUZA JUNIOR, P. T.. **Destruição da cobertura natural do Pantanal, o que fazer?**. 2010. Disponível em <<http://www.cppantanal.org.br>>. Acesso em 20 Jul. 2017.

NETTO, Antonio Delfim. **Planejamento para o desenvolvimento econômico**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1966.

FARAH, Antonio. Desenvolvimento econômico Amazônia. GRANDI, Rodolfo. RENTE, Andréa, COSTA. Fernanda (Orgs.). **Fundamentos para o desenvolvimento da Amazônia**. Belém, PA: Alves Gráfica e Editora, 2002.

FEIJÓ, Carmem; VELENTE, Elcio. **As estatísticas oficiais e o interesse público**. São Paulo, SP, 2005. Disponível em: <<http://www.gestaosocial.org.br/conteudo/quemsomos/ensino/area-restrita/turma-3/se-3-estrategias-e-instrumentos-de-desenvolvimento-e-requalificacao-territorial/avaliacao-e-sistemas-de-suporte-a-decisao/textos-prof-jair-sampaio-soares-jr/textos-para-leitura/FEIJO>>. Acesso em: 29 Nov.2016.

FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 2001.

FONSECA, Pedro C. D. Desenvolvimento Econômico e Distribuição de Renda. In: SALVO, Mauro; PORTO JR, Sabino da Silva. (Org.). **Uma Nova Relação entre Estado, Sociedade e Economia no Brasil**. 1 ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC – Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul, 2004b, v., p. 269-292

FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar**, São Paulo: Futuro,1980.

GOLDEMBERG, José. **O repensar da educação no Brasil. Estudos Avançados**. São Paulo, vol. 7, n. 18, 1993.

GOVERNO DE MATO GROSSO. 2015. **Mato Grosso é destaque na feira de investidores**. Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/-/mato-grosso-e-destaque-em-feira-de-investidores>>. Acesso em:10 Nov. 2016.

HAANWINCKEL, Rodrigo Zilli. 2017. **Doenças transmitidas por mosquitos**. Disponível em: <[http://i9projetos.com.br/infectologiaemfoco\\_blog/?p=2856](http://i9projetos.com.br/infectologiaemfoco_blog/?p=2856)>. Acesso em: 25 Jul. 2017.

HAKKERT, Ralph. **Fontes de dados demográficos**, Belo Horizonte: ABEP, 1996.

HOFFMANN, R. Queda da desigualdade da distribuição de renda no Brasil, de 1995 a 2005, e delimitação dos relativamente ricos em 2005. BARROS, R. P. de; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (Org.). **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Rio de Janeiro: Ipea, 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA - IPEA. **O que é? Índice de Gini**. Disponível em: < [http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2048:catid=28&Itemid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28&Itemid=23)>. Acesso em: 25 Jul. 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Contas regionais do Brasil : 2010-2013 / IBGE**, Coordenação de Contas Nacionais. - Rio de Janeiro, RJ, 2015.

\_\_\_\_\_, **IBGE/CIDADES\_2016**. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?Codmun=510250>>. Acesso em: 20 Nov. 2016

\_\_\_\_\_, **Cidades: Cáceres, Mato Grosso. 2012.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250&idtema=134&search=matogrosso|caceres|produto-interno-bruto-dos-municipios-2012>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA – IMEA. **Produção recorde de soja em Mato Grosso.** Disponível em: <<http://www.canalrural.com.br/noticias/soja/imea-aponta-producao-recorde-soja-mato-grosso-67359>>. Acesso em: 24 Jul. 2017.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais.** 2001. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewArticle/6427>>. Acesso em: 29 Nov. 2016.

\_\_\_\_\_, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 2009.** Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=qP2IUjYAAAAJ&citation\\_for\\_view=qP2IUjYAAAAJ:u5HHmVD\\_uO8C](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=qP2IUjYAAAAJ&citation_for_view=qP2IUjYAAAAJ:u5HHmVD_uO8C)>. Acesso em: 20 Nov. 2016.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas:** tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. São Paulo: ARTMED, 1999.

LIMA, Diogo Marcelo Delben Ferreira de. **Relevância da Lei Estadual N.º 8.830/2008 para a Sustentabilidade do Pantanal Mato-Grossense.** In: Simpósio sobre recursos naturais e socioeconômicos do Pantanal – SIMPAN, Mato Grosso do Sul, 2010.

LOPES, D. M. F. **Cidades pequenas são urbanas? O urbano possível.** [2010]. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/eixo\\_2/abep2010.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/eixo_2/abep2010.pdf)>, Acesso em: 04 Nov. 2016.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar, **Estatística Geral e aplicada.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Rafael D’Almeida; VAZ, José Carlos; CALDAS, Eduardo de Lima, **A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des)articulação de atores, instrumentos e território.** São Paulo: Revista de Administração Pública, 2010.

MEDEIROS, Marcelo; SOUZA, Pedro H. G. Ferreira de; CASTRO, Fábio Avila de, **O Topo da Distribuição de Renda no Brasil: Primeiras Estimativas com Dados Tributários e Comparação com Pesquisas Domiciliares (2006-2012).** São Paulo, 2015.

MENDES. Natalino Ferreira. **Memória Cacerense.** Mato Grosso, MT: Ed. Carlini e Caniato, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. **Relatório educação para todos no Brasil 2000 – 2015**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2015-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file>> Acesso em: 20 Jul. 2017

MIRANDA, L; AMORIM, L. **Mato Grosso: Atlas geográfico**. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2000.

MORENO, G; HIGA, T.C.S. (orgs.). **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2005.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, M. Helena. **O Processo de Pesquisa: Iniciação**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Liber Livro, 2013.

NAHAS, Maria Ines Pedrosa. **Mapeando a Exclusão Social em Belo Horizonte**. 2002 <[http://www.pbh.gov.br/smpl/PUB\\_P002/Mapa%20da%20Exclusao%20Social%20de%20BH\\_%20Revista%20Planejar%208.pdf](http://www.pbh.gov.br/smpl/PUB_P002/Mapa%20da%20Exclusao%20Social%20de%20BH_%20Revista%20Planejar%208.pdf)>. Acesso em: 20 Nov. 2016.

NEVES, R. J; CRUZ, C.B. M. **O uso de representações gráficas geradas a partir de ferramentas de geoprocessamento nos estudos em sala de aula - Pantanal de Cáceres, MT**. Anais 1º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal; Embrapa Informática Agropecuária/INPE, Campo Grande, MT, 2006.

OCAMPO. José Antonio. Globalização e desenvolvimento. CASTRO, Ana Célia (Org.). **Desenvolvimento em debate: Novos rumos do desenvolvimento no mundo**. Rio de Janeiro, RJ: BNDES, 2002.

PESQUISA NACIONAL DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA – **PNAD. 2009**, Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>>. Acesso em: 20 Fev. 2017.

PINA, M. F.; NOBRE, F. F. **Aplicação de técnica de interpolação espacial para geração de superfícies de densidade utilizando dados do censo de 1991 no município do Rio de Janeiro**. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIAS 19., 1999, Recife. Anais... Recife, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES. **História de Cáceres**. Disponível em: <<http://www.caceres.mt.gov.br/Caceres-Historia/>>. Acesso em: 19 Out. 2016.

\_\_\_\_\_. **PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO-(PDD)**. Disponível em: <<https://sic.tce.mt.gov.br/3/home/download/id/92402>>. Acesso em: 18 Nov. 2016.

RATTNER, Henrique. **Planejamento e bem-estar social**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

REZENDE, Denis Alcides; CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. **Planejamento Estratégico Municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

RÍOS, Mario Alberto Gaviria; SIERRA, Hedmann Alberto. **Lecturas sobre Crecimiento Económico Regional**. Disponível em: <[www.eumed.net/libros-gratis/2005/mgr/](http://www.eumed.net/libros-gratis/2005/mgr/)>. Acesso em 15 Nov. 2016.

RICHARDSON, Harry W. **Economia regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional**. Trad. Fausto Guimarães Cupertino. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SCATOLIN, Fábio Dória. **Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná**. FI 124. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1989.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico**: tradução Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova cultural, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO – SEPLAN. **Plano de desenvolvimento do Estado de Mato Grosso MT + 20**. Mato Grosso, 2013. Disponível em: <<http://www.seplan.mt.gov.br/index.php/2013-05-10-18-14-38/2013-05-10-18-52-01/planos-de-desenvolvimento-regional>>. Acesso em: 14 Jan. 2016.

SCHLESINGER, S. **Onde pastar? O gado bovino no Brasil**, Rio de Janeiro: FASE, 2010.

SEGNESTAM, L. **Indicators of Environmental and Sustainable Development: Theories and Practical Experiences**. World Bank, Washington DC. 2002. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/INTEEI/936217-1115801208804/20486265/IndicatorsofEnvironmentandSustainableDevelopment2003.pdf>>. Acesso em: 13 Nov. 2016.

SOUZA, Nali de Jesus de, **Desenvolvimento regional**, São Paulo: Atlas, 2009.

SOARES, José. C. de O., SANTOS, Leandro dos, CALDAS, Jonathan A. de P., **A pecuária bovina no município de Cáceres-MT: reflexos no contexto socioeconômico**. In: *Ciência Geográfica*. v. XXI, Jan-Dez, 2017.

STIGLITZ, Joseph E; SEN, Amartya; FITOUSSI, Jean-Paul. **Report of the Commission on the measurement of economic performance and social progress**. France. 2009.

SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A; ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à administração e economia**: tradução Solange Aparecida Visconti. 3. ed. São Paulo: Trilha, 2015.

TELLES, Vera da Silva e CABANES Robert (orgs). **Nas tramas da cidade: trajetórias urbanas e seus territórios**, 2007.

TRATA BRASIL (2017). **Situação do Saneamento no Brasil**. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-no-brasil#MT>>. Acesso em 15 Jul. 2017.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Manual de Auditoria de Natureza Operacional do Tribunal de Contas da União**. COFIS/SEGECEX, Brasília. 2000.

VEIGA, José Eli da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba paulista na segunda metade do século XX**. FI 177. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Econômica, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. **Desenvolvimento Econômico Regional – Uma revisão histórica e teórica**. In: Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. v. 8, n. 2, 2012.